

JOSÉ PIMENTEL DE AMORIM

MEDICINA POPULAR EM ALAGOAS

REZAS E BENZEDURAS NAS DOENÇAS E ENSALMOS OUTROS

(5.º Prêmio no 6.º Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, instituído em 1951 pela Discoteca Pública Municipal, do Departamento de Cultura, da Prefeitura do Município de São Paulo).

Separata da
REVISTA DO ARQUIVO
N.º CLXII

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO
SÃO PAULO — 1959

61
4m

JOSÉ PIMENTEL DE AMORIM

MEDICINA POPULAR EM ALAGOAS

REZAS E BENZEDURAS NAS DOENÇAS E ENSALMOS OUTROS

(5.º Prêmio no 6.º Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, instituído em 1951 pela Discoteca Pública Municipal, do Departamento de Cultura, da Prefeitura do Município de São Paulo).

Separata da
REVISTA DO ARQUIVO
N.º CLXII

MEDICINA POPULAR
EM ALAGOAS

MEDICINA POPULAR EM ALAGOAS

Rezas e Benzeduras nas Doenças e Ensalmos Outros

José PIMENTEL DE AMORIM

(5.º Prêmio no 6.º Concurso de Monografias sobre o Folclore Nacional, instituído em 1951 pela Biblioteca Pública Municipal, do Departamento de Cultura, da Prefeitura do Município de São Paulo).

Não é trabalho de erudição, mas o resultado de colheita entre curandeiros procedida, tarefa que se define pelo quanto significa a obtenção do que se guarda avaramente. O Curandeiro preza as suas rezas, confia nos seus remédios por mais absurdos que pareçam, e esconde-os tanto quanto pode, mesmo porque é material de trabalho que lhe consente se uma vèzes o ganha pão, outras vèzes paga que compensa, ou até, ensejo de ser útil pelo benefício que proporciona com uma ação benfazeja. Não é á tóa que entrega o segredo capaz de consentir tão grandes benefícios. Crê no que aplica, e desconfia de quem pretende se enfronhar em suas práticas de cura. Mas ainda assim alguma coisa escapa, e algum material vai aparecendo e enriquecendo a contribuição do folclore no domínio da Medicina Popular.

Parte do material que aqui figura, constitui colaboração entre fins de 1938 e dias de 1940 para jornalzinho aqui (Viçosa-Alagoas) editado, quando num surto de entusiasmo alguma coisa se escreveu e se editou no semanário local sobre folclore, e se no domínio da poesia popular, com a colaboração de José Aloísio Vilela, dos contos populares e das adivinhas, com os trabalhos de José Maria de Melo, ainda um pouco de medicina popular, está fazendo-me em campo a coletar o que serviria para tomar colunas do periódico matuto.

Sómente agora volvi ao rico manancial a fim de ampliar o já feito, e ainda uma vez encontrando documentação cuja abundância, sabe-se, é inconteste. Mais de certo, haveria por encontrar, o mais haveria por dizer se mais fosse para buscar. O existente, porém, representa um pouco a reunir ao já desencavado desta medicina tanto e por tanto tempo exercitada.

Há de se notar uma e mais variantes de uma mesma oração; é que não foram ouvidas de um só rezador, e embora diminuta a diferença ela revela transformação que vai procedendo no mesmo ensalmo.

Exito onde se conseguia por grande preço. Reduzia-se a "múmia" a pó finíssimo que se administrava com vinho, sendo esta prática observada igualmente na Europa.

Do apreciado trabalho de Lages Filho (Medicina Popular em Alagoas) encontram-se numerosos exemplos desta terapêutica absurda ainda vista com tanta frequência nos dias de hoje, conforme as prescrições que seguem. Para "ascite" pisa-se um pintado vivo em um pilão, coloca-se um pouco d'água, exprime-se, e dá-se o caldo para tomar; na "asma", pila-se um urubú assado e manda-se ingerir o pó em água; usa-se, também, torrão um pedaço de orelha de gato e tomar o pó em água; contra o "bocio" é recomendado beber-se urina logo em seguida à micção; para combater as "cólicas intestinais", torra-se a barata e toma-se em água; indica-se na "congestão", ingerir solução com fezes de pintado; para "espasmo", fezes de porco; de expêndido efeito nas "espínduas braviaes" é o excremento humano em aplicação local; "doenças do fígado" combatem-se bebendo-se urina em jejum; para "mordedura de cobra" o que tem por fazer é dissolver fezes humana, coar e dar para beber; na "otalgia", aplicação local de um algodão sujo de fezes de papagaio; contra a "sarna", friccionar o corpo com estêreo de gado; combate-se o "unheiro", colocando-se um algodão durante cinco minutos nas partes genitais da mulher e depois enrolá-lo no dedo doente; na "variola" usa-se dissolver fezes de cachorro em água e tomar.

Gonçalves Fernandes em "O Folclore Mágico do Nordeste", apresenta também exemplos clarividentes. Trata-se a "boubra", tomando-se, quatro vezes ao dia, duas bolinhas de excremento de coelho; "conjuntivite" é tratada empregando-se urina de menino macho com que se lavam os olhos; é ainda tratada com a ingestão de excremento seco de coelho; "cólica uterina" trata-se dando-se para beber à doente água com que se lavou o sacro escrotal do marido; para "dispepsia" aplica-se o pó do chão da sala depois da dança e que se dá na quantidade de uma pitada para meio copo d'água, duas vezes ao dia; na "pityriasis versicolor" faz-se aplicação local de excremento de criança; aos acometidos de "sarampo" dá-se para beber duas vezes ao dia, chá de excremento de cachorro; se é tuberculose pulmonar bom remédio é urina de vaca preta misturada com leite de vaca preta; nas "úlceras das pernas" aplica-se terra de cemitério.

Vê-se, e em outros exemplos ainda mais se evidenciaria, que os excretos, se bem que por excesso repugnantes por qualquer forma que sejam usados, ocupam lugar de relêvo na terapêutica popular.

Mário de Andrade em "Namoros com a Medicina" trata o assunto com amplitude e se observa quão largamente se faz uso dos excretos em medicina popular e quanto é difundida entre os povos a absurda terapêutica excretícia. Fezes e urina, do homem e de animais, em ingestão, em clister, usados topicamente, de toda a forma e para um punhado de doenças, salientam-se no reccitatório popular. Dispensam-se citações, e seriam inúmeras, porque já se há de ajuizar pela importância que emprestam ao repugnante remédio que é ingrediente de fórmulas sem conta, a que já serviu até mesmo a magestades.

Que encerram este capítulo estas palavras de Mário de Andrade: "Um dos assuntos certamente mais dolorosos de patologia social é o que estuda as mil e uma superstições que o homem liga aos excretos. De maneira variadíssima éle faz os excretos intervirem na sua vida quotidiana, denunciando, se me permitirem o neologismo, uma escatífalia espantosa, que chega às mais repulsivas absurdidades. Entre estas, uma das mais importantes, senão a maior de todas, consiste na aplicação terapêutica dos excretos".

Nestas páginas, porém apenasmente, como procedem os curandeiros no emprego de ensalmos vários para fins diversos.

II — BENZEDURAS E ORAÇÕES CURATIVAS

Em que dia nasceu Fulano?
Nasceu na sexta-feira.
Em que dia se batizou Fulano?
Batizou-se na sexta-feira.
Ah! meu Jesus, só queria adivinhar
Quem foi que batizou Fulano
No dia de sexta-feira!
Responda Jesus: ó filho,
Não sabes quem batizou Fulano
No dia de sexta-feira?
Não, Senhor.
Apois sabes que quem batizou Fulano
Na sexta-feira, foi Jesus.
Mals quem?
Mals São Pedro.
Aonde?
Na igreja de Jordão.
E Jesus mais São Pedro
Quando batizaram Fulano
O que foi que deixaram para éle?
Ave Maria. Ave Maria. Ave Maria.
Nem eu deixei o ar de esqúencia
O ar de fora
E nem o ar de nevalgia.
Paz Domi Senhor São Corde
Aleluia. Ave Maria. Meu Deus.

Reza do Batismo, da qual se serve Mancio da Silva, o curandeiro, para, juntamente benzeduras, curar umas tantas doenças. E se não é exclusiva de uma, mas se aplica para algumas doenças, é porque esta oração, segundo os informes que deu o rezador exaltando os prodígios dela, serve para todos os "ares", sendo ao ver dele, em número de 25 os "ares" responsáveis pelas doenças. Num dos momentos em que se utilizava da poderosa reza, curando erisipela, dizia as palavras da oração e com um ramosinho de mastrugo, que antecipadamente molhara,itava a perna da doente fazendo cruzes em sentidos vários, e aos quando agitava para o lado o vegetal como se fôra para despegar de poucos em pouco a doença. Não foi sem intenção que se utilizou, para curar, do "mastrugo", porque usa ainda e apenas, para benzer, a "mangiroba, o mangerício, a vassoura, explicando a preferência por verificar, embora sem conhecer a razão, que só o mato de fôlha mole se presta para rezar. E de feito é comum o emprêgo do vegetal tenro. "Tratam a erisipela, benzendo a placa com um galho de alecrim ao mesmo tempo que rezam". (Gonçalves Fernandes — O Folclore Mágico do Nordeste, 40). O mesmo autor referindo-se à cura do olhoado escreve: "... é tratado com palavras curativas e um ramo verde"; e em outro ponto, assinala referindo-se ao processo curativo de uma dôr qualquer: "asperge água com um ramo de arruda no local da dor, ficando éle assim "benzido". Hernani Irajá (Folclore e Crendices, 46 e 65) refere-se à arruda e ao mangerício com propriedades de afugentar os maus espíritos.

Jaime Lopes Dias (Etnografia da Beira, 148), cita ensalmo usado em Benquerença (Pernambócor), onde há referência aos ramos verdes:

".....

 Deus te engendrou,
 Deus te desassombrou,
 Do mal que te assombrou.
 Em louvor da Virgem Maria,
 Quanto ela quis, tudo se fazia.
 Nossa Senhora benzeu o brinco
 Com um raminho de alecrim branco
 Benza este (pessoa ou animal) com um raminho verde do campo"

Câmara Cascudo (Meleagro, 147), tratando sobre a Oração de Santa Felomina, escreve: "No sertão de Augusto Severo (antigo Campo Grande) vive uma órfã de dentes curada pela velha Cláudia Cardoso, rezando a oração acima, e benzendo em cruz, com um raminho de alecrim".

E assim, aqui e por toda parte, e se agora, ontem igualmente, conforme se observa nestas passagens que se lêem em Teófilo Braga: "E algumas vezes fazia estas bênçãos com folhas de subgúeiro"; "Aspergem-nos com ramo de alecrim e vinagre"; "A erisipela cura-se em Fareja, do concheiro de Fafe, fazendo cruces com uma faca ou com ramo de subgúeiro (sempre-verde) com azeite, sal e água".

Tratando sobre a cura da erisipela José Lages Filho em seu apreciado trabalho sobre medicina popular escreve: "Com três raminhos de vassoura de botão ou de mangericão, com óleo de mamona, fazendo cruces na parte afetada, reza as seguintes palavras".

Manciano estava, pois, a repetir prática demais antiga, cuja origem remonta a tempos afastados, mas que ainda hoje crentes fervorosos e sinceros aceitam-na convencidos da utilidade, motivo por que ditas práticas hodiernamente são por eles recebidas e louvadas com entusiasmo.

A Medicina nos seus primeiros dias, conhecese, era exercida por sacerdotes, feiticeiros e curandeiros, procedendo-se com processos mágicos para a cura das doenças, e houve tempo em que se distinguiram os médicos em classes havendo os de feaca, os de herva e os de conjuro.

A crença nos efeitos prodigiosos das rezas e benzeduras para a cura das doenças, persiste, em tais clientes, imbatível. Se bem que tenha vindo de épocas afastadas, os crentes de agora como os de ontem asseguram, animados da mesma fé, os miraculosos benefícios que se podem alcançar com as rezas e benzeduras. E frequente, hoje em dia, o ouvir-se a narração destas curas assombrosas. Não é desinteressante o exemplo seguinte que serve por todos e que vem em páginas do livro de festejado escritor patriótico.

Certo médico tratava em sua residência, pessoa portadora de "cobreiro". Com outros colegas havia lançado mão do que a Medicina poderia conceder para a cura da referida doença. Mas nem curava, nem sequer aliviava dos padecimentos. Uma empregada da casa, vendo o desespero do médico, já desenganado e apressivo, sugeria, porque confiava, se o patrão consentisse, a presença de certo benzedor, que a ver dela sanaria aquêle mal com segurança e em breve tempo. Era embalde a rogativa da moça, que o médico desacreditava das rezas e dos curandeiros. A doença progredia e os remédios falhavam. A empregada insistiu. Houve momento em que o médico se alarmou com a piora do cliente, e a esperança deraideira, como se acontecer, estava no curandeiro a quem consentiu o facultativo se ouvisse.

Que mal poderia advir da tentativa! O benzedor foi consultado, rezou depondo hábito sobre a parte doente. O resultado, que se não fez tardar, comprovou a convicção da empregada do médico, pois, na mesma noite não teve febre, ao outro dia sararam as bolhas, e mais dois dias apenas o cliente estava inteiramente restabelecido.

São apontadas estas e outras maravilhas, aqui e ali, e de qualquer maneira o que se não discute é a persistência e operação continuada dos curandeiros, a confiança nutrida, e o prestígio deles inegável. Tamanha é a confiança dos clientes, quasi, senão fanatizados, que não há medicar de facultativo, mesmo renomado, que se equipare, em eficiência, a uma reza.

As investigações dizenho respeito à Medicina Popular, por serem interessantes, como o são as pesquisas folclóricas, lançaram-se estudiosos pacientes em contato com os legítimos representantes da Medicina de antanho, têm colhido e divulgado algumas preciosidades não menos prezadas, mas antes respeitosa e avaramente guardadas pelos humildes e sinceros conservadores de práticas antiquíssimas que não são desusadas no momento e são revidadas agora com algum interesse.

O curandeiro é a fonte dessas reminiscências.

Apesar dos progressos da Medicina científica e da difusão de meios de socorros à classe indigente e a classe pobre, ainda assim a Medicina popular não deixou de existir, continuando praticada não só na roça mas nas cidades até, e seguida não só pelo homem inculto, mas por pessoas de posição social elevada. Rezando, benzendo, recitando, o curandeiro é figura imprescindível, pois buscado com assiduidade por uma legião de crentes, o que importa dizer que está amparada ainda a permanência das práticas da Medicina antiga por um tempo difícil de ser precisado, principalmente quando se sabe que são a ignorância e fatores hereditários as razões de ser da existência dos curandeiros, e que para a extinção destas causas na solução do problema, precisa-se de trabalho acurado e demorado em educação lenta. Ontem, como hoje o curandeiro há inspirado ineludível confiança a um certo número de pessoas, e não será com pouco que se vencerá a fé implantada e enraizada com fundas raízes no espírito dessa gente.

De conhecido emprego não só no tratamento das doenças, mas utilizadas até para a prevenção delas, existindo com abundância, às rezas, associadas às benzeduras, se bem que não constituam a terapêutica exclusiva dos curandeiros, representam um papel saliente na cura das doenças. As rezas são benéficas por excelência, e são importantes porque só com elas, ao ver de certo curandeiro, se tratam determinadas doenças (as produzidas pelo "Ar", espinhela caída, olho) para as quais não servem garafadas. E mais do que estas, a certos clientes inspiram confiança.

Para a cura do "engasgo", recita-se a seguinte oração:

São Braz, bispo,
 Vigário de Cristo
 Foi palavra que Deus disse:
 Que engasgo descesse ao assubisse.

Ainda para "engasgo", e mais frequentemente ouvida, é a seguinte reza:

Home bon, mulé má,
 Esteira véia, casa barrida;
 Com os poderes de Deus
 Engasgo desça pra baixo
 Ou suba pra riba
 Ou espinha ou osso
 Desça por este pescoço.

Esta oração foi ditada por Nosso Senhor Jesus Cristo, disse a rezadeira. E para explicar a origem contou a seguinte história. Jesus Cristo disfarçado em velho mendigo pediu alimento em uma casa. O homem da residência, de bom coração, compadeceu-se do pedinte e lá atender, no que não consentiu a esposa, que embora cozinhando para o almoço uma galinha, despediu o mendigo, pois não era chegada a caridade. Passou-se pouco tempo e a mesquinha mulher foi experimentar a comida, enganandose com um osso. O marido, intrasquilado, correu a chamar o velho a fim de socorrer à mulher que padecia muito. O velho, que era Jesus Cristo, logo chegando, rezou então aquela oração e a doente ficou curada e arrependida do mal feito.

Esta história, uma das muitas relatadas pela gente humilde, conhecedora das curas milagrosas de que é rica a vida de Jesus. Não só a história, mas o anedotário popular enriqueceu-se com fatos da vida de Cristo, onde surge com evidência, pela impopularidade da graça, a figura do apóstolo Pedro, do qual fizeram companheiro constante de Jesus.

Era natural. Os fatos são muita vez ou quasi sempre alterados, e a imaginação se encarregou de criar acontecimentos nunca existidos durante a vida do Filho de Deus. Por isto, e constitue exemplo, esta cura do engasgo, e o se atribuir ao Filho, do santo carpinteiro, a oração acima.

Um curandeiro importante interrogado certa vez sobre a origem da cura por meio de rezas e benzaduras teve resposta imediata e com precisão dizendo que o primeiro Mestre que curou no mundo foi Nosso Senhor Jesus Cristo que ensinou depois aos apóstolos e esses transmitiram o poder aos curandeiros. Que Deus andou no mundo e curou, que Jesus Cristo ensinou aos apóstolos a curar e que estes e outros santos curaram, é dito pelas próprias rezas utilizadas pelos curandeiros.

Outra curandeira rezou para "engasgo", deste modo:

Home bom
Mui ruim,
Esteira véia
Espinha de camurim.

Contou história idéntica sobre a origem da oração, mudando apenas o alimento. Uma variante, possivelmente originada pela influência do meio, pois que a curandeira era habitante de região onde o alimento predominante é o peixe.

Para Engasgação:

Homem bom
Mui má
Esteira véia
Casa barrida
Essa engasgação
Ou suba ou desça pra baixo
Com os poderes de Deus
E da Virgem Maria
Assim como Jesus
Foi salvo e santo
Será Fulano
Livre dessa engasgação.

3 P. N. e 3 A. M. às cinco chagas de N. S. Jesus Cristo

Para Desengasgo

E estrela cindida
Casa varrida
Homem bom
Mulher má
São Braz Bispo
Pra cima e pra baixo
Tiral isso
Ese engasgo
Ou desça pra baixo
Ou suba pra cima
São Braz Bispo
Pra cima ou pra baixo
Tiral isso.

Para ventosidade:

Deus é o sol
Deus é a lua
Deus é a claridade
Deus que é firme na verdade
Livre desse flatuo mau
Dor de ventosidade.

P. N. A. M. Rezar três vezes.

Para Ventre Caído:

Deus quer, Deus pode,
Deus acaba tudo quanto quer
Nosso Senhor Jesus Cristo acabará
Ventre caído e tudo quanto quer.
Paz Domi Senhor São Córde.

Outra:

O Só quando nasce
Vem pelo Má
Ventre caído
Vai pra teu lugá.

Para Campinha caída:

Jesus Cristo nasceu
Jesus Cristo viveu
Jesus Cristo arressussitou
A campinha de Fulano
Com estas santas palavras
Alevantou
Quando o padre se vestiu
Tornou-se arrevestir
Assubiu para o altar
A campinha de Fulano
Com as santas palavras
Vai se levantar.

1 P. N., 1 A. M., 1 G. P.

Para qualquer Doença:

Peço a vós ser perdoado
A estrela grande do norte
A estrela maior, a estrela matutina
Peço eu a vós me arrancar este mal
Ou meu ou em qualquer cristão
Levai êle para as ondas do mar
Para nunca mais êle voltar.
Reza três vezes.

Para Espinha Caída:

Deus quando no mundo andou
Tudo curou
Espinha e arca
Alevantou.
P. N. A. M. Reza três vezes.

Outra:

Grande é o nome de Deus Padre
Grande é o nome de Deus Filho
Grande é o nome do Divino Espírito Santo
Grande é o nome do Senhor São João Batista.
Assim como grande é o nome de Deus Padre
Grande é o nome de Deus Filho
Grande é o nome do Divino Espírito Santo
Grande é o nome do Senhor São João Batista
Assim seja livre e salvo **Fulano**.
De ventre e arca e espinhela.
Jesus Cristo andou no mundo
Três coisas rezou
Espinha caída
Tampa e arca fechou.

Outra:

Deus quando andou no mundo
E seu mundo terminou
Arca e espinhela
Tudo isso alevantou.

Outra:

Fulano, Deus nasceu, Deus morreu
Deus arreitou-se
Assim como Deus nasceu
Deus morreu, Deus arressucitou
Espinhela de **Fulano** alevantou.

Outra:

Quando Deus andou no mundo
Tudo curou
Espinha caída, arca e dévento
Com os poderes de Deus e da Virge Maria
Alevantou.

Ainda para Espinha Caída:
(Salve Rainha Forte)

Divino cravo do amor
Essa espinhela
Serão arribada
Com os poderes de Deus
E da Virgem Maria
Salve Rainha Forte
Vós sois forte, forticida
Como sois forte, forticida
Levanta a espinhela de **Fulano**
Que tá caída.
Deus quando andou no mundo
Duas coisas curou
As arcas Jesus alevantou
Com os poderes de Deus
E da Virgem Maria.

Para Espinhas, Arcas e Peitos abertos:

Quando Deus andou no mundo
De tudo êle curou
Arcas, peitos abertos,
Espinha caída alevantou.
Eu com as três pessoa da Santíssima Trindade
Peço pelo amor de Deus
As tuas arcas levantada
Os teus peitos fechado
E tua espinhela erguida
Com o nome de Deus Padre,
Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Há um processo simples utilizado pelos curandeiros para se conhecer espinhela caída. Com um cordão mede-se da extremidade do dedo mínimo ou médio da mão à articulação do cotovelo. Esta medida é comparada com a distância que vai de um acrómio a outro. Se as medidas não se combinarem o examinando tem a espinhela caída que deve ser quanto antes levantada, o que se consegue com rezas e benzeduras.

Para Dôr de Cabeça:

Tina pariu Santina
Maria pariu Jesus
Assobe Só o Sereno
Pra riba daquelas artura
Tirai essa dôr de cabeça
Dessa pobre criatura.

Para Hemorragia:

Coloca o dedo na ferida que sangra e diz:

Em pó, em pó, Ave Maria
Sangue tem-te em titi
Como Nosso Senhor Jesus Cristo teve em si
Sangue tem-te nas veia

Como Nosso Senhor Jesus Cristo teve na ceia
Sangue tem-te no corpo
Como Nosso Senhor Jesus Cristo teve no horto. Amen.

Gonçalves Fernandes (O Folelore Mágico do Nordeste, 37) cita a seguinte oração empregada em caso de hemorragia post-parto:

Quando Deus saiu ao mundo
Foi tomando sangue de palavra
Tim, Tim!
Foi tomando sangue de palavra
No corpo, nas veia, no útero
Tim, Tim!

e informa, em seguida, que Aldeides Bezerra aprecia esta oração indagando se o Tim, Tim não seria o deus acadico Dingir.

Ainda para Tomar Sangue:

Coloca o dedo na ferida que sangra e diz:

Senhor meu Jesus Cristo
A vós venho pedir
Fôrça em vossos poder
Para tomar esse sangue
Sangue põe-te nas veia
Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo
Teve na ceia
Sangue põe-te no rosto
Como Nosso Senhor Jesus Cristo
Teve no hortman
Sangue põe-te nas carnes
Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo está.
Upa. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Upa" significa que a veia se retrai e estanca a hemorragia.

Para Carne Quebrada:

Eu te coso
Carne quebrada osso rendido
Nervo torto
Reveia
Tudo isso eu coso
Com os poderes de Deus
E de São Virtuoso.

Para Carne quebrada e Carne triada:

Que é que coso?
Carne quebrada
Carne triada
Veia róta
Nervo torto
Osso rendido
Veia eu te coso

Com a agúia de São Virtuoso
Com os poderes de Deus
Tudo isso eu coso.

Para Desmentidura:

Que é que eu coso?
Carne quebrada
Osso rendido
Nervo torto
E veias
E curduveias
E veias corruta
Isto mesmo é que eu coso
Com os poderes de Deus
E de São Virtuoso.

P. N., A. M., G. P. oferecidos a São Virtuoso.

Depois de haver rezado esta oração, a velha Bila contou o seguinte: Uma rezadeira foi confessar-se e o padre no saber que ela curava com orações disse que não a absolviria se ela não deixasse de assim proceder. Acontece, porém, que certa vez o padre foi fazer um casamento e o cavalo que montava espantou-se e ele caiu desmentindo um pé. Como as dores se acutuassem mandou chamar a rezadeira, e quando ela chegou não era outra senão a que o padre confessara antes, e que se opunha terminantemente a atender o pedido. O sacerdote insistiu dizendo que não levaria a mal aquela cura. Diante da rogativa e da dispensa a curandeira rezou e benzeu. As dores foram logo aliviando, e não demorou o paciente já estava caminhando o que não fazia. E a curandeira recebeu permissão de voltar a curar, concluiu, satisfeita, a velha Bila.

Para Cobreiro:

Cobreiro bravo
Que é que te corto?
A cabeça e o rabo.

A medida que se reza, fazem-se cortes em "cano" de carrapateira, de forma que não aparte de todo. Este "cano" assim cortado é deixado em fumeiro. A medida que as partes cortadas vão caindo, o cobreiro vai desaparecendo.

Ainda para Cobreiro:

Cobreiro sai-te daqui
Que não é teu lugar
Eu te corto a cabeça e o rabo
E te mando arrastar.

Reza três vezes, com "basoura", rezando e "açoitando" em cruz. A cabeça é onde começa o cobreiro, e o rabo, onde termina.

Para Ferida de fogo:

Água não tem frio
Nem o fogo tem calor
Nem Nosso Senhor tem superior

Assim será Fulano
 Não tenha dór
 E nem quemaduras
 Destas queimaduras de fogo.

3 P. N. e 3 A. M. oferecidos às cinco chagas de N. S. J. C.

Para Dór de Dente:

Tava Senhora Santa Pelonha
 Na pedra Dera assentada
 Passou a Virge Sagrada
 Perguntou, ela o que tinha
 O Senhora, é uma dór de dente
 Que tou muito desensofrida.
 Pelonha tu crê em mim
 No sol nascente, na lua poente
 No filho que trago no ventre?
 Assim te passará este queixo
 Te adormecerá esse dente.
 Se for dór de dente que passe
 Se for bicho que morra
 Se for força de sangue afaste.

Pedra Dera é a Pedra de Ara, e sôbre ela a rezadeira informou: os pães é que possuem; no Joazeiro existe. É uma pedra que mulher não pode pegar; o homem pode porque tem "passage livre" o que não acontece com a mulher que por este motivo fica impedida de tocar na dita pedra.

Uma variante:

Saiu, Nossa Senhora Santa Apolônia
 Ao pé de uma fonte sentou-se
 Nossa Senhora disse:
 Caminha Apolônia
 Não posso, Senhora
 Com dór de dente e dór de pontada.
 Disse Nossa Senhora:
 Pelo sol poente
 E este menino que trago no ventre
 Fulano não terás mais dór de dente.

O rezador previne sôbre o seguinte: quando se reza para dór de dente no momento em que o curandeiro perguntar se o dente passou, não estando efetivamente doendo, o cliente responda que sim, porque se mentir nesta ocasião o queixo estremece todo e pode até saltar do lugar como tem acontecido. É preciso ter conhecimento disto para evitar um desastre.

Outra variante:

Tava Santa Pelonha
 Sentada na pedra fria
 Com dores atordoada
 Chegou Nossa Senhora
 Que tens Pelonha?
 Dór de dente, Senhora.
 Cala-te, Pelonha;
 Pelo sol nascente

Pela lua poente
 Menino Jesus
 Que ela traz no vosso ventre
 Ficará Fulano
 Livre, salvo e são
 De dór de dente
 Dór de pontada
 E o ar de tóda qualidade
 Vai todo esse mal
 Pra ondas do mar sagrado
 Para sempre sem fim. Amen.

3 P. N., 3 A. M., 3 G. P., oferecidos a Santa Pelonha.

Outra:

Santa Pelônia estava sentada
 No mórro de ouro fino chorando
 Nossa Senhora foi passando
 E perguntou:
 O que é que tens Pelônia?
 Dór de dente, Senhora.
 Pelônia o sol nasce no nascente
 E se põe no poente
 Agora eu vou curar
 De dór de dente
 E de aguardente
 E de dór de pontada
 E da morfina do tempo.

Outra:

Tava Santa Pelonha
 No meio dos mares chorando
 E se maldizendo
 Passou a Virgem Maria
 Pelonha, que tens?
 Senhora, dór de dente.
 Pelonha, pelo poente,
 Pelo nascente
 Tu és de ter tanta dór de dente
 Que nem o ventre
 Dêsse menino que aqui vai.
 Padre, Filho, Espírito Santo.

Reza uma Salve Rainha.

Para Dór de mulher:

Fogo não tem frio
 Nem o mar tem séde
 Nem Jesus Cristo tem Sinhuria
 Assim esta dór não pode doer mais
 Daqui por diante,
 Com os poderes de Deus Padre,
 Deus Filho, Deus Espírito Santo
 Verbo Divino Cordeiro.
 Sangue derramado salvai Jesus
 Dór de comadre sai-te daqui

Que estas palavras vive apus de ti
 Que Nossa Senhora está rezando
 E agoitando com o seu divino manto
 Que o padre subiu para o altar
 Dór de comadre puxa para teu lugar
 Que o padre se vestiu e se tornou a revestir
 Dór de comadre sal-te daqui
 O! Lotina de Judéia
 Que o leão arrecebê do Santo Rei Davi
 São Cordia. São Corde. Aleluia.

Com esta oração cura-se dór de mulher sem a presença da paciente. É necessário, porém, que seja casada e o marido esteja na presença do curandeiro que antes de rezar toma um cordão e mede no marido da doente a distância que vai do pé ao umbigo. Feito isto começa a oração, e toda vez que diz "dór de comadre sal-te daqui", dá um nó no cordão. O rezador afirma que é infalível o processo, garantindo que no momento em que terminar a oração a dor tem desaparecido. Para comprovar o que prometeu, manda que a pessoa ao chegar em casa se certifique da hora em que a dór passou e verá se não há exatidão.

Há uma oração recitada em Vale do Lóbo (Etnografia da Beira — Jaime Lopes Dias, 152) e empregada para todas as doenças de olhos, em que aparecem os dizeres que iniciam a reza acima:

".....

 Virgem Maria, apartaste a noite do dia
 Aparta tudo que houver na vista
 Para que não lavre. Ave-Maria.
 O lume não tem frio,
 A água não tem séde,
 O Senhor não tem senhoria.
 Assim como isto é verdade
 Aitalho tudo quanto houver na vista
 Para que não lavro. Ave-Maria".

Ainda para Dór de Mulher:

Mal de Deus Filho
 Mal do Espírito Santo
 Pelas três noites de Roma
 Pelas três noites de Natal
 Busca madre pra teu lugar.
 Mal de Deus Filho
 Mal de Deus Padre
 Pelas três noites de Roma
 Pelas três baleias do mar
 Passa pra teu lugar.

Reza uma Salve Rainha.

Para Dór de pontada:

Ia Jesus, José e Fulano
 Tódos três de viagem
 Jesus e José caminhava
 E Fulano ficava.

Fulano vamos?

Não posso
 Que é que tendes?
 Dór de pantada
 Caminha atrás de minhas pisadas
 Que nunca mais te dará
 Nem dór de pontada
 E nem ventrusidade incausada.
 P. N. A. M.

Para tirar o Sol da Cabeça:

Fulano, Deus é o sol
 Deus é a lua
 Deus é a claridade
 Deus é o sol
 Deus é a lua
 Deus é a claridade
 Tirai rétea
 E sol e sereno
 Da cabeça de Fulano
 Assim como Deus é o sol
 Como Deus é a luz
 Como Deus é a claridade
 Tirai rétea, sol e sereno
 Da cabeça de Fulano
 Sai das carnes
 Dos nervos
 E dos ossos
 E dór de pontada encasada.
 3 P. N. e 3 A. M.

Para tirar Sol e Sereno:

Sol, Lua, Sereno, Pastor,
 Que de Deus fosse guiado
 Sai-te desta cabeça
 Onde não fosse criado.

Para Olhado:

Fulano, que é que tu tens
 E quebranto ou é oiado
 Ou é má excomungado?
 Os poderes de Deus tire
 E bote no mar sagrado.

Outra:

Fulano, dois olhos excomungados
 Te botou oiado ou quebrante
 Eu te tiro com os poderes de Deus
 E do Divino Espírito Santo.

Ainda para Olhado:

Com dois te botaram
 Com três eu te tiro
 Com os poderes de Deus

E da Virgem Maria.
 Fulano, se le botaram olhado
 Na tua beleza
 No teu andar
 No teu sorriso
 No teu cabelo
 No teu falar
 No teu comer
 No teu dançar
 Na tua gordura
 Na tua formosura
 Com dois te botaram
 Com três eu te tiro
 Com os poderes de Deus
 E da Virgem Maria
 Que és olhos maus
 Nas ondas do mar vá cair.

Informação do curandeiro: quem está rezando conhece logo se a pessoa é portadora de olhado ou não, porque se estiver acometida o rezador começa a abrir a boca e se espreguiçar como quem está com sono. Reza-se com três pés de "vassoura"; se houver olhado murcham os galhos da "vassoura", que é bom deixar no fumeiro para que sequem os olhos de quem botou o olhado.

Outra:

Quebranto ou oiado
 Com dois te botaram
 Com três eu te tiro
 Com os poderes de Deus
 E da Virgem Maria.
 Deus pode
 Deus quer
 Deus acaba tudo o que éle quer.
 Assim acabará
 Com oiado
 E ventre caído
 E dôr de barriga
 E Só e Resta e Sereno.

Outra:

Deus te gerou
 Deus te criou
 Deus te desolhe
 Para quem com maus olhos
 Para ti olhou.
 Fulano, se tens olhado
 Ou quebrante
 Ou ar de excomunhão
 Com os poderes de Deus
 E da Virgem Maria
 Será curado.

Rezar 3 Ave-Marias oferecidas às cinco chagas de N. S. J. C.

Outra:

Deus é o sol
 Deus é a lua
 Deus é a claridade
 Deus é firme na verdade.
 Assim como Deus é o sol
 Deus é a lua
 Deus é a claridade
 Deus é firme na verdade
 Assim será Fulano
 Livre e salvo
 De olhado e quebrante
 De vento mau
 Que a cruz de Jesus
 Anda sobre esse mal
 Sai-te daqui vento mau
 Que te saía das carne
 Que te saía dos ossos
 Que te saía das veia
 Que a cruz de Jesus
 Anda sobre esse mal.

3 P. N. e 3 A. M.

Outra:

Um que bota
 Três que tira;
 Tira o Padre
 Tira o Filho
 Tira o Divino Espírito Santo
 Dêsse oiado
 Dêsse arributante
 Dêsse quebrante.

Outra:

Fulano, que é que tu tens
 É quebrante ou é oiado?
 Pra que não me dizia?
 Na cabeça, pia;
 Nos olhos, Santa Luzia;
 Na boca, chave do Sacraro;
 No coração, Santo Amaro.

Esta reza lembra o batismo, diz o curandeiro, porque na ocasião do batismo o padre faz cruzeiras na cabeça, nos olhos, na boca, no coração.

Para Mal de Monte:

Pedro e Paulo foi a Roma
 Com Jesus Cristo encontrou
 Pedro e Paulo que há de novo por lá?
 Izipra, Zipela, Senhor.
 Pedro, torna a vortá
 Trax os olhos de oliveira
 Quando vir pode guiá

Que à farta do azeite
Santos óleos serverá.
Da pele vai ao osso
Do osso vai à pele
E vira zipela.

Variante:

Maldita saí-te daqui
Que a cruz de Deus anda sobre ti
Ai! Pedro e Paulo
Vê que moléstia braba há pelo mundo.
Chegou Pedro e Paulo e disse:
Senhor, vi moléstia feia.
Que fizeste?
Nada fiz que nada sabia.
Vorta pra trás
Vai curar Izipra, Zipela, Mal do Monte
Com o óleo de mamona.

Outra:

Pedro e Paulo foi a Roma
Com Jesus Cristo encontrou
Jesus Cristo perguntou:
Pra onde vai Pedro e Paulo?
Vou buscé, Senhor, com que curá
Mal de Monte, Izipra má.
Vorta, cá, Pedro e Paulo
Leva água do rio corrente
Cinza do meu lado
Curará Mal de Monte, Izipra má.

Ainda para Mal de Monte:

Pedro e Paulo foi a Roma
Com Jesus Cristo encontrou
Jesus Cristo perguntou:
Pedro Paulo que visse por lá?
Senhor, vi Mal de Monte
Izipela, Izipra má.
Segue, Pedro Paulo
Minhas sagrada passada
Assim como eu fui livre, salvo e são
Das minhas divinas cinco chagas
Assim será Fulano
Livre, salvo e são
De Izipra má, Zipela e Mal de Monte.
1 P.N., 1 A.M., 1 G.P.

Outra Variante:

Pedro e Paulo foi a Roma
Jesus Cristo encontrou
Que há de novo lá Pedro e Paulo?
Hái, Senhor, Mal de Monte, Izipra má
Pedro e Paulo vorta atrás e vai curar.

Com que eu curarei, Senhor?
Com areinha do caminho
Três olhos de oliveira
E três noites de Natal.
P.N., A.M.

O rezador informa que para rezar esta oração é preciso saber o que significam **areinha do caminho**, três olhos de oliveira e três noites de Natal sem o que não pode rezar ou se o fizer a oração não tem efeito. E explica:

Areinha do caminho — três pitadas de areia apanhadas no caminho
Três olhos de oliveira — são três olhos de carrapateira
Três noites de Natal — banha de porco.

Variante:

Pedro e Paulo foi a Roma
Jesus Cristo encontrou
Pedro e Paulo que há de novo por lá?
Senhor, há Izipra.
Vorta, Pedro e Paulo
Cuida nela
Que a Izipra vira Zipela
E de carne vai ao osso
E do osso vai à péia
Com três olhos de oliveira
Eu te benzerá
De Izipra e Zipela
Não te dará mais.
P.N. A.M.

Para qualquer Doença: (Serve também para guardar a casa)

Habitual misericórdia
Meu Jesus, meu monte espéio
Eu a vós socorro e invoco
Santa mãe do Bom Conséio
Eu vivia nêsse mundo
Cheio de muito receio
Peço socorro a Maria
Santa Mãe do Bom Concéio.
Meu Jesus crucificado
Me tire todo o receio
Guarde tudo que for meu
Santa Mãe do Bom Concéio
Meu Divino Espírito Santo
Me tire todo receio
Eu a vós socorro e invoco
Santa Mãe do Bom Concéio.

Para qualquer Doença: (Pae Nosso e Ave Maria)

Pai Nosso dos Infinitos
Elevado seja o vosso nome
Assim seja em nome do Nosso Pai Criador
O pão nosso de cada dia

Assim seja
 Em nome do Nosso Pai Criador.
 Salve Maria
 Cheia de poder
 Derramai sobre nós
 Tudo que for necessário
 Assim seja
 Em nome do Nosso Pai Criador.
 Divina Maria
 Mãe de Jesus
 Livrai-me de todas as faltas
 E assim seja
 Em nome do Nosso Pai Criador.

Oferecimento:

Estas preces são entregues
 As mão santa de Jesus
 As forças do nosso Pai Eterno
 E o mistério da cruz
 As três pessoas de Deus
 A Virgem da Conceição
 Nosso Senhor Jesus Cristo
 Padrinho Cirso Romão
 Que alcance de Jesus
 Todas minhas precisão.

Para Reumatismo, Mofina e os Ares:

Nosso Senhor Jesus Cristo
 Vós é o Criador do céu e da terra
 Vós é quem afugenta
 Todas molestras das cristandade
 Semelhança de Jesus Cristo
 E da semelhança de Maria Santíssima
 Vós afugenta, Senhor
 Essas molestras do corpo de Fulano
 Pelo vosso divino amor
 Vós afugenta essas molestras
 Do corpo
 Da carne
 Do sangue
 Dos nervos amotores e populais
 Dos cebros
 da garganta
 Do intestino
 Arretira-se as cólica uterinas
 E as más inquisições
 E que Nosso Senhor Jesus Cristo
 Retire todos esses ares
 O ar branco
 O ar verde
 O ar amarelo
 O ar estoporado
 O ar de invisive
 E os ar mortos

E os ar excomungado
 Com os poderes de Deus ofereço
 A Nosso Senhor Jesus Cristo
 As vossas oração
 De arretirar as moléstia.
 Bom Jesus Virtuoso
 Filho de Deus Poderoso
 Arma que vós nos desse
 Não deixa morrer triste
 São João disse:
 O filhos, ó filhos
 Arte mande buscar
 Confesso e manifesto
 Jesus e seus filhos
 Os anjos vem saudando
 Jesus Cristo arrecebendo
 E orando as oração
 De Santa Maria Eterna e Amen.
 Santa Rainha Rosa
 Divino Cravo do Amor
 Pela imagem do Senhor
 Da glória meus defunto
 Dais o meu intindimento
 Para de vós arreceber
 O divino sacramento
 E as hóstia consagrada
 E o divino Jesus
 Cravado na Cruz
 Coroado de espinho
 Feito de junco mirim
 Quem esta oração rezar
 Um ano por devoção
 Recebe-se outro de perdão
 Como o mar tem de areia
 E o ar de nibrina
 Quem sabe que não ensina
 E quem ouve e que não aprende
 Como no outro se arrepende. Amen.
 Em vós desterra
 Os maus microbes
 E as gotas tísicas
 Que mata
 Com sistoso
 E mau contagioso
 Bem aventurada as palavras
 De Jesus Cristo Deus Nosso Senhor
 Que cura arretirando
 Os mebres
 E vermes
 E mau contagioso
 Que nos pertende
 As santas honras de Deus
 E nem arrecebe
 As graças de Deus
 Assim se arretira
 As gotas corá

Que matas com neve
E embaraço a vista
Doença ocruista
Meu Senhor Jesus Cristo
Se **Fulano** tiver doente
Se for os olhos
Ave Maria
Se for a boca
Santo Sacraró
Se for o intestino
Senhor São Amaro
Se for as feições
Senhora Santa Tereza
Se for na gordura
Santa Virgem pura.

Reza-se 1 P. N. e oferece a N. S. Jesus Cristo, que foi êle quem curou e deixou para curar.

Depois de haver dado o curandeiro esta informação sôbre o oferecimento quando se termina a oração, adiantou ainda que quando se chega na parte da reza em que diz "E embaraço a vista", se o cliente não tem de escapar o curandeiro não acerta o resto da oração, e se deixa de dizer é porque esquece por inteiro as palavras. O rezador não vai dizer nada ao cliente, mas sabe.

Para o Parto:

São Berto Lameu
Na sua cama deitou-se
Deitou-se e levantou-se
E vestiu-se e calçou-se
Em vosso bastão pegou
E seu caminho caminhou
Com Jesus Cristo encontrou
Jesus Cristo perguntou:
Pronde vai, Berto Lameu?
Na vossa guia, Senhor.
Vorta cá, Berto Lameu
A vós lhe daria um condão
E não darei um varão
Na casa que vós tiver
Esta oração se rezar
Um ano continuado
Num morre mulher de parto
Nem menino abafado
Nem o homem em trabalho
Nem morre o boi no arado
E morre os demônios arrebatado
Quem esta oração rezar
Um ano continuado
Antes de morrer
Vê Maria Santíssima
Três vezes
E os anjos digam Amen.

Reza três Padre-Nossos e oferece a N. S. do Bom Parto.

Ainda para o Parto: (Oração do Senhor S. Jorge Cavaleiro)

Com a sua lancha branca pegou
Seu pé direito caminhou
O seu cavalo amontou
Meu Senhor São Jorge Cavaleiro
Pra onde você vai ?
Vou buscar uma vrige
A vrige sou eu
Na casa que eu vou
Nem a mulher morre de parto
E nem o menino abafado
E nem bezerro afrontado
Nos três cantos da casa
Tem Lucres e Marque
E Senhor Deus.

Reza 1 Salve Rainha.

Para a Mulher se Despachar:

Minha Santa Margarida
Não estou preña e nem estou movida
Botal-me no rol das paridas.

Vai rezando até a mulher se despachar.

Para Bicheira:

A cura no rastro substitui a afamada creolina, o específico do homem do campo para tratar as rezes portadoras de bicheiras. E substitui com melhor efeito e menos trabalho, não havendo necessidade de despender dinheiro. Há vaqueiros peritos neste tratamento e dizem que não gastam creolina, pois, não há "mau" que resista à cura do rastro.

Como se procede. Apanha-se um pouco de terra do rastro do animal portador de bicheira, fazendo-se a colheita em três lugares sendo que não deve ser em pégasas seguidas, mas alternadas. A terra colhida ficará na mão com uma rôlha verde qualquer que se apanha no momento. Feito isto, come-se a oração:

Bichos maus
Comer a carne
Roer os ossos
Não louvar a Deus
Cai
De um em um
De dois em dois
De três em três
De quatro em quatro
De cinco em cinco
De seis em seis
De sete em sete
De oito em oito
De nove em nove
Que não ficará nenhum
De nove em nove
De oito em oito
De sete em sete
De seis em seis

De cinco em cinco
De quatro em quatro
De três em três
De dois em dois
De um em um
Que não ficará nem um.

Rezar 3 Padre Nossos e 3 Ave Marias.

Terminada a reza, jogar para trás a terra e a fôlha mantidas até então na mão, e não olhar para trás porque se o fizer a reza deixa de servir. Não se deve curar porco nem cavalo; curando-os, os bichos caem de fato, mas o curador quando fór rezar outra vez para "maus" a reza não produzirá qualquer efeito.

De outro rezador, esta fórmula que segue e que serve para curar beicheira de "racional" e "nacional". Ele faz a distinção: "racional", é o que come ração (animais) e "nacional" o que vive na nação (gente).

É uma variante a oração que pronunciou:

Bichos que comes a carne humana
Porque não lóvas a Deus!
Tu és de voltar
De um em um
De dois em dois
De três em três
De quatro em quatro
De cinco em cinco
De seis em seis
De oito em oito
De nove em nove
A dez não chega
Hei de voltar
De nove em nove
De oito em oito
De sete em sete
De seis em seis
De cinco em cinco
De quatro em quatro
De três em três
De dois em dois
Em um se acaba.

Reza o Padre-Nosso até onde diz "não deixais, Senhor, ficar" e se diz concluindo, "não deixais, Senhor, ficar nem um". Assim explicou o curandeiro.

Nem tóda hora se presta para rezar em beicheira. Não se deve fazer a cura quando entre o rezador e o animal existe riacho, mas se houver necessidade ainda assim, o rezador sobe em uma árvore qualquer para então rezar, porque por esta forma a oração atravessa. Prática recomendável é iniciar a reza depois que se estiver pisando a terceira pégada do rastro do animal.

Dito foi que não se aplicam tão sómente na cura das doenças, as orações, e se existem as que usam para fechar o corpo, muitas se encontram para os mais diversificados fins ao gosto e interesse do cliente e ao sabor do curandeiro.

Para se obter alguma cousa que se deseja:

Deus nasceu
Deus se batizou
Eu creio na verdade
Valha-me as três pessoas da Santíssima Trindade.
Deus nasceu
Deus nasceu é
Valha-me Jesus de Nazaré.

Outra:

Fulano, nas costas te faço uma cruz
Nela te acendo uma luz
Tu para me ser firme e tão leal
Como os apóstolo querido de Jesus.

Para se encontrar objeto perdido é prática corrente o se rezar a "Salve Rainha até onde se diz "nos mostral", para se completar a oração quando se encontra o objeto.

Para se montar em cavalo bravo o processo é semelhante, mudando-se a oração: "reza-se- o "Creio em Deus Padre" e quando chegar ao "está sentido", diga-se "estou montado". Monte imediatamente que não cairá. Depois é que se termina a oração". (Gilberto Freire e Outros — Novos Estudos Afro-brasileiros, 119).

Um curandeiro informou ao ser indagado sôbre esta prática, que uma pessoa pode derrubar o que está montado, bastando conhecer também a oração e rezar partindo de onde o outro deixou. Completada a reza a pessoa não se segura na sela.

Para Achar Objeto Perdido ou Arranjar Amizade:
ORAÇÃO DE SANTA HELENA

Minha Santa Helena que fôsse turca
E depois cristã

Pelas ondas do mar vós andasse
Com três marinheiros encontrasse —
Com um déles repousasse
Onde repousasse dormistes
Onde dormisse sonhaste

Com os três cravos de meu Senhor Jesus Cristo
Um botasse no mar para ser sagrado
O segundo desse ao vosso Irmão Frei Constantino
O derradeiro quero que me empreste hoje à noite
Para eu ver em sonho o que desejo.

Reza 3 P.N., 3 A.M., e 1 S. Rainha até "nos amostre".
Oferecidos a Santa Helena, depois de ter obtido o que deseja.

Para Abrandar Coração de Mulher:

Falana, para onde vais?
Vais para o mar
Vais buscar uma fôlha chamada Chucoscá
Tu irás e não ncharás
Doída atrás de mim tu voltarás
Hás de comer o que eu comer
Hás de beber o que eu beber

Hás de vestir o que eu vestir
 Hás de dormir na cama que eu dormir
 No campo de Tamatanga
 Jesus te picando o coração
 Outro homem não amarás
 Só a mim estimarás
 Assim como nossa Mãe Virgem
 Deu o seu leite ao seu Filho
 Solo a Deus visse **Fulana** por aí?
 Vá e não vê
 Solo pela Hóstia Consagrada
 Pelo Deus que tenho por mim
 Fazei com que **Fulana** corra dóida atrás de mim
 Valei-me São Francisco de Canidê
 Fazei que **Fulana** só faça o que eu e Deus quiser.

Três vezes chama-se por São Francisco de Canidê. Rezar
 3 P.N. e 3 A.M. e oferecer a São Francisco de Canidê.

O Curandeiro previne para evitar fracasso: é preciso rezar todo dia, para
 pegar a mulher de "corpo aberto". A hora melhor de rezar esta oração é
 de manhã antes dela benzer-se, porque se a mulher se benzer, a oração não
 tem força, e é o momento mais conveniente porque quando a mulher se le-
 vanta para urinar não se benze e torna a deitar-se, estando assim de corpo
 aberto.

Outra Oração:

ORAÇÃO DE SANTA CATARINA

O beata Santa Catarina
 Vós sois benta como as estrelas
 Linda como o sol
 E formosa como a lua
 Entraste na casa de São Pedro
 Santuário encontrastes
 Cincuenta mil homens abrandastes
 Todos com as palavras santas
 Assim vos peço que abrandeis o coração de **Fulano**
 Que por mim suspire quando não me ver
 Por mim se esmore
 E viva alegre em minha companhia
 Assim como Jesus viveu no ventre da Virgem Maria. Amen.
 3 P.N. e 3 A.M. oferecidos a Santa Catarina.

Ainda Para Abrandar Coração de Mulher:

ORAÇÃO DE SANTA MATILDE
Fulana, no bosque onde vós andastes
 Três cabras pretas encontrastes
 Leite de todas três tirastes
 Três queijos fizestes
 Todos três vós desseis
 Um ao cão coxo
 Outro a Ferrabraz
 Outro a Lucifer
 Dos três o que tiver

Mais força e valor
 Me traga **Fulana**
 Aquil do jeito que ela tiver
 Já, já, já.

Recomendação do curandeiro: Reza-se nú, deitado de barga-
 riga para baixo e não se benze, não devendo se benzer durante
 o dia.

ORAÇÃO DAS DOZE ALMAS

O doze almas santas
 Benditas vós fostes como eu
 E eu serei como vós
 As três que morreram enforcadas
 As três que morreram degoladas
 As três que morreram de mal de amores
 As três que morreram em ferro frio
 Todas três
 Todas seis
 Todas nove
 Todas doze
 Ides na casa de **Fulana**
 E trazei ela para minha companhia.
 Se tu, **Fulana**, tiver na rua não estais sossegada
 Por três estais louca e apaixonada
 Com todos cinco sentidos em mim
 Se tu, **Fulana**, estiver com outro não estais sossegada
 Estais com todos cinco sentidos em mim
 Não terás força para outro homem
 Nem gostarás com outro enquanto eu viver.
 Se tiver em casa ou na rua
 Ou em canto que eu não possa te ver
 Eu te prendo debaixo do meu pé esquerdo
 Tu hás de amoderar para mim
 Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo amoderou na cruz
 Com os poderes de Deus e da Virgem Maria. Amen.
 Reza 12 P.N. e 12 A.M. em intenção das 12 Almas, e
 pede o que necessita.

Para quando se fizer uma viagem:

ORAÇÃO DO MEIO-DIA

Em Quinta-feira Santa
 Prendeu Pilatos a Jesus,
 Tremeu a terra, tremeu a cruz,
 Mas não tremeu Jesus;
 Assim como Jesus não tremeu,
 Assim também feiticos, malificências,
 Forças de mágicas, feitiçarias,
 Olhados, quebrantes, invejas, ambições,
 Espíritos perseguidores, soffredores e zombeteiros,
 Artes diabólicas,
 Tudo isto não terão forças nem poderes
 Para amolestar o meu corpo, nem atrasar os meus negócios,

Minha casa, minhas idéias, meus pensamentos,
 Minhas intenções, meus desejos,
 Em nome de Deus Altíssimo (éies maus)
 Não terão forças sobre mim,
 Porque sou filho de Deus,
 Lavado com o sangue precioso de meu Jesus,
 Abençoado pela sua bendita mão;
 Hei de ter a saúde no meu corpo e na minha alma,
 Hei de ser prosperado do dia para a noite
 E da noite para o dia
 Com os poderes de Deus e da Virgem Maria.
 Abençoa-me bendito Pai.
 Livrai-me e guardai-me
 Das tentações dos meus inimigos do corpo e da alma;
 Livrai-me déles, pelo vosso divino amor,
 Eu vos peço. Amen.

Reza 1 P.N. 1 Santa Maria e 1 Salve Rainha, oferecendo
 ao Divino Espírito Santo.

Para Abrandar Coração:

Olhando a estrela Dalva e fazendo na direção da mesma uma cruz
 com o dedo indicador e o polegar da mão esquerda, pronuncia:

Deus o salve
 Minha estrela gloriosa
 Que de vós nasceu um raio
 Para abrandar o coração de Fulano
 Fulano, no teu coração entrarei
 Três abalos te darei
 E tu nem comas
 E nem bebas
 Nem sossegue
 Enquanto não vim falar comigo
 Porque Deus quer
 E Deus manda
 Assim farei eu contigo
 Tudo quanto eu quiser
 Em favor de Deus
 E da Virge Maria
 Credo em cruz
 Credo em Deus Padre.

Para Viajar:

Arco da vela cruz
 Venceis e vencerás
 Assim é de me livrar
 Désses inimigos
 Que tem para me ofender
 Ai! Jesus
 A fulô da sua mãe
 A hóstia consagrada
 E os mistérios da santa cruz.

Para Obter Perdão de Deus:

Salve Rainha Rosa
 Divino cravo do amor
 Goloras a meus defuntos
 E a mim entendimento
 As hóstia consagrada
 Menino Jesus
 Cravado na cruz
 Com três cravos de pinho
 Feito de junco mirim
 Bem me dixeu meu Senhor
 Quem esta Salve rezar
 Tem de perdão um mal de areia
 E um mal de rubrinda de perdão
 Quem essa reza ver
 Que não aprender
 E que ouvir e não aprender
 Sua alma dia de juizo
 Se arrependerá.

III — CLIENTES DOS CURANDEIROS

Quando o doente é portador de "Campainha Caída", é com esta oração
 que o rezador cura a doença:

Quando Deus foi pra seu trono
 Foi com prazer e alegria
 Deixou as palavra benta
 Para alevantar companhia.

De "dôr de pontada" e de tôdas as outras dores, livra-se o paciente com
 estoutra oração:

Nosso Senhor Jesus Cristo andava mais São Pedro.
 Nosso Senhor Jesus Cristo adiante, São Pedro atrás
 Nosso Senhor Jesus Cristo caminhava e São Pedro se assentava.
 Pedro, caminha
 Senhor não posso.
 Que é que tem, Pedro?
 Dô de cabeça, Senhor, dô de pontada,
 Dô de dente e força de sangue
 E tôdas dô incausada.
 Pedro, diga comigo:
 Que assim como as cinco chaga de Nosso Senhor Jesus Cristo
 Foram livre e salva e sarada,
 Assim seja livre e salvo, Pedro,
 De dô de cabeça, de dô de dente e de dô de pontada
 E força de sangue e tôdas doença má, incausada.

Um "parto" cujas dificuldades se apresentem, será resolvido com a oração de São Bartolomeu:

São Bartolomeu se levantou
 Seu bastão de ouro pegou
 Seu sapato de ouro calçou
 Com Jesus Cristo encontrou.
 São Bartolomeu, teme a minha cruz?
 Eu não temo, nem temerei
 Neste caminho que vou.
 Volta, São Bartolomeu
 Serás bem encomendado
 Nem mulé morre de parto
 Nem bezerro no abafó.
 Quinta-feira pur'a lua
 Três sabó, três sexta-feira
 Quem tomou por devoção
 Um ano continuado,
 E de vê a Virge Maria
 Ela dizendo: ó fia
 Te confesso
 O malifeço
 Que tu vim te despachá
 Com os poderes de Deus
 E das três pessoa da Santíssima Trindade.

Feridas de Bôca é assim que se cura:

Santo Ingréu
 Perguntou a Santa Ingrida
 Ferida de bôca
 Com que se curaria?
 Com três palavra de Deus
 E da Virge Maria.

Estas, algumas das muitas rezas tão queridas do curandeiro orgulhoso do valor delas e contente de as possuir, e maravilha ao ver do cliente embevecido pelos efeitos infalíveis nas doenças. Curandeiros e clientes confundidos sob 'a mesma mentalidade, valorizam-nas, e o prestígio que elas conseguiram e têm, terão enquanto se não modificar a mentalidade da sociedade solicitada para resolução de casos diversificados, vai atendendo, mesmo e sem embaraço, numerosa clientela esperançosa, que não vê remédio para todos os males. Penaliza ver o rezador, ignorante, ingênuo, seguro da utilidade de suas práticas, curvado humilde diante do cliente, rogando e benzendo. Embora assim ele ainda não é desaparecido mas antes continua necessário pois que representa o produto de um meio que o exige: é ainda conforto e esperança de uma grande porção de gente que se volta para ele em busca de um pouco de felicidade. Qualquer reação violenta no propósito de extinguir o curandeirismo é imprópria, não é para confiar no resultado desejado da medida que se presume estéril. Os recursos serão outros que não desta natureza.

O cliente não é menos digno de piedade. A maioria da clientela pertence à classe dos indivíduos desamparados, do homem pobre e inculto que não crê na Medicina científica e por isso se desvia para aquelas práticas que lhe inspiram confiança. É verdadeiro que não há com suficiên-

cia difusão de hospitais e postos de saúde para atender por toda parte a todos os necessitados de socorros médicos; mas não é menos verdadeiro não ser este o motivo maior da persistência dos curandeiros. Notório é que onde estas instituições existem não são procuradas como deviam, e em vez delas são preferidas ainda, por muitas pessoas, as rezas, as benzeditas e práticas excêntricas ao sabor dos curandeiros. Uma boa parte do homem analfabeto, principalmente o das pequenas cidades e o da roça, rejeita o tratamento da doença porque tem pelo hospital um verdadeiro pavor a ponto de o buscar somente nos momentos extremos fazendo assim com que a instituição nem sempre lhe seja útil. Nas cidades adiantadas o fenómeno observa-se de alguma forma; lá existem curandeiros porque há clientes também. Mas não se passa com a mesma intensidade nua e nua parte: menos acentuado nos lugares adiantados, vai adquirindo o máximo de desenvolvimento nos pontos onde a instrução decresce ou é inexistente. Daí se infere que a cultura do povo é fator precipuo para a extinção do curandeirismo.

Dito foi que a maioria da clientela era proveniente da classe dos analfabetos. E não toda porque há uma outra parte representada por pessoas de nível mental superior ao do homem sem instrução, pessoas estas que veladas umas, mas abertamente outras vezes, no elogio à Medicina dos incultos revelam-se crentes que cedo ou tarde estão em franco contato com o curandeiro. Topar indivíduos desta categoria, apaixonadamente empenhados na defesa das rezas e dos curandeiros, citando em barba, exemplos seguros de curas admiráveis, em doentes, reforçam eles, cujas doenças esgotarem, sem boas proveitos, os recursos da Medicina, não é cousa ainda rara nos tempos atuais. Os fantásticos casos apontados são lembrados, reiterados e propalados com fé e segurança, difícil sendo demover da convicção.

De que se abalam em busca do curandeiro não é difícil ter conhecimento. Quem manuseia literatura sobre o assunto, ou melhormente, quem lida com doentes, é informado com segurança, sobre a procura aos curandeiros, tantas vezes, por estas pessoas de posição social elevada, que ora preferem os rezadores aos médicos, ora misturam prescrições médicas com rezas, benzeditas e beberagens nocivas, testemunho da importância que emprestam à Medicina dos incultos.

Não é, pois, somente o fator ignorância que induz para a crença. Outra causa existe, é certo, para justificar o fato incontestado. A força que impele a assim proceder tais clientes, com uma inconsciência que não é sem riscos, está na porção de herança que ainda resta, legada pelo europeu pelo africano, pelo indígena, os elementos formadores da nossa raça. "As crenças nas adivinhas, charlatas, prognosticadores de bom porvir e quírcimantes ledores de caráter pelas linhas das mãos, são comuns e numerosas em todas as grandes cidades. No Brasil, porém, o povo ignorante, analfabeto e tendo como contra-peso as influências atávicas do português religioso, do índio mitológico e do africano feiticeiro. — o povo não poderá deixar de andar a cata de assombrosantes e de curadores, curandeiro santos e lugares milagrosos. (H. Irajá — Feitiços e Crenças, 32). Tam não influir só pode fazer bem aproximar clientes e curandeiros, e imediatamente os liga. O curandeiro promete, o cliente confia. Não há dúvida para se recuperar a saúde, para a realização de uma vontade em pensamento, para a recuperação de um bem que se perdeu, para a obtenção de maiores garantias contra todas as adversidades, para a satisfação, em fim de uma infinidade de pedidos ditados por tantos e tão variados desejos há o curandeiro, certo de seus promettimentos, e o cliente o busca, muito bem convencido de que há de alcançar tudo aquilo que pretende e imagina conseguir sem tão grandes dificuldades.

IV — CAUSAS DAS DOENÇAS EM MEDICINA POPULAR

Para o nosso curandeiro, desconhecedor que é da causa natural das doenças, as enfermidades têm origem sobrenatural e, mais das vezes são produzidas pela Ar. Qualquer que seja o processo de cura que adotem, remédios e drogas de toda espécie, ou orações e práticas diversas, o conceito de causa de doença é sempre aquele. E não era de outra forma, antiga medicina dos nossos curandeiros — não se explicava de outro modo a declaração das doenças, cujo tratamento, e por aí bem se vê, estava a cargo de sacerdotes, feiticeiros ou curandeiros, que operavam por meio de práticas mágicas. E que as doenças sendo produzidas por deuses e demónios, a cura não se podia fazer por meios sobrenaturais, o que explica não ser esperado que se pudesse fazer por meios sobrenaturais que eram utilizadas, pois desempenham papel secundário sendo tidas simplesmente como auxiliares do tratamento. Entre todos os povos encontram-se vestígios dessa crença. Para os babilônios existia um número respeitável de demónios capazes de produzir doenças. O demónio Namtar é o produtor da peste, e Ashakku é o responsável pela tísica. Alfredo Leix apresenta uma fórmula antiga para curar dor de dente, receita, diz, reservada para o uso dos sacerdotes, que com o auxílio dela buscavam extrair o verme que existia no dente, conforme era crença, implorando o favor de deus Ea, o maior inimigo do verme:

"Depois que Anu criou o Céu
O Céu criou a Terra
A Terra criou os rios
Os rios criaram os canais
Os canais criaram os pântanos
Os pântanos criaram o verme.
Então o verme veio chorando a Schamasch (o deus do Sol)
Suas lágrimas caíram ante Ea
(primitivamente o deus das profundidades da água).
Que queres dar-me como alimento?
Que queres dar-me para destruir?
Figs maduros quero dar-te
E a carne dos grandes figos.
Que queres que faça com os figos maduros?
E com a carne dos grandes figos?
Levanta-me e coloca-me
Entre os dentes e as gengivas!
Para que possa solver o sangue do dente
E roer a gengiva a cartilagem.
Empunha o dardo, ata o pé (da vítima)!
Posto que o disseste, verme,
Que Ea, te golpeie com a força de seu punho.
Este é o ritual mágico:
Mistura cerveja, a planta sa-kil-bir e azeite
Repete depois três vezes o conjuro
E aplica a mistura sobre o dente"

No antigo México acreditava-se de igual forma. Ainda que já tivessem, os aztecas, noção clara de patologia racional, e relativamente desenvolvida, havia conceito errôneo no tocante às causas das doenças, imputadas a di-

vindades que por este modo castigavam pecados cometidos. A gota, a paralisia, as dores reumáticas eram atribuídas nos deuses da chuva, por sua vez subordinados ao grande deus pluvial Tlaloc. Tezcatlipaca era o deus causador das epidemias contagiosas. A Xipe Tótec responsabilizavam as feridas supuradas, enfermidades pustulosas, a sarna, doença dos olhos.

Não somente os deuses mas um feiticeiro malévolo podia ocasionar uma doença. Chegavam ao ponto de considerar que atos em vez insignificantes molestavam, pois, era do entendimento deles que apareciam hemorroidas nas pessoas que aspiravam por muito tempo o perfume de uma flor branca, e ainda se sobre esta, urinavam ou pisavam.

No antigo Perú o conceito não ia dissociado segundo se vê pelos informes sobre os incas: "Considere-se que para estes povos as doenças e a morte já de per si são algo de sobrenatural, sendo atribuídas ao feitiço de um inimigo, ao poder de um morto mal cuidado ou a uma potência demoníaca ou divina ofendida, embora ao mesmo tempo se tenham noções claras das relações naturais das cousas, como era o caso entre os peruanos incas".

Como no antigo México, a doença estava relacionada com o pecado. Podia-se obter a cura, e eram pecados a causa da doença, mediante confissão a um sacerdote. O processo de tratamento estava coerente com o conceito da causa da enfermidade.

Os índios da América do Sul possuem os seus médicos-feiticeiros. E Gusinde dá informes sobre o procedimento daquela gente ante a doença. Se se trata de um mal já conhecido, o índio, exercitado que é na arte de curar, aproveitando-se do conhecimento de remédios numerosos, cuja especificidade já foi suficientemente provada pela experiência de longos tempos, não se vale ainda do médico-feiticeiro, e atua com recursos já sabidos. Para os males dependentes de causas naturais, e o índio sabe discernir, age confiante, com os remédios experimentais; mas se é a fatores sobrenaturais, tais sejam — um feiticeiro, um espírito maléfico ou um poder misterioso, que está subordinada a doença, é confiada, a cura, ao médico-feiticeiro, o único que pode agir em tais situações. Entra, então, com o ritual mágico a que está subordinado o tratamento.

Vê-se em Teófilo Braga (O povo português nos seus costumes, crenças e tradições) que para os habitantes da Nova Zelândia cada doença era produzida por um deus especial, e, além das doenças produzidas pelos espíritos malfezentes como entre os chineses, há doenças produzidas pelos feiticeiros e pelas bruxas.

As idéias dos antigos difundiram-se por todas as gentes. Os nossos curandeiros de hoje ainda guardam a concepção do sobrenatural originando enfermidades. E que desconhecem a causa natural das doenças. Entre a nossa gente inculta domina ainda a idéia dos males produzidos por espíritos. As doenças mentais, principalmente, são concebidas desta maneira, e desgraçadamente não só no seio da gente analfabeta, porque há também pessoas de certa categoria que piamente acreditam nos doentes portadores de espíritos. O indivíduo presa de espírito só se poderá livrar do intruso mediante recursos sobrenaturais, cabendo, então, o emprêgo de orações, o que está muito bem a cargo dos curandeiros, que tiram espírito como sabem livrar o indivíduo da doença botada por outros curandeiros.

Para eles, porém, o fator maior de doença, é o "Ar", responsável por um grande número de enfermidades. A todo o instante acodem, curandeiros, com esta causa, para explicar a declaração de muitos males. E isto nada constitui de novo. Na antiga Medicina era êle lembrado não raramente.

Dietschy escrevendo sobre os incas, assinala procedimento supersticioso e que expressa um conceito de origem das doenças entre aquele povo: "Poma indica que o Capac Inca se banhava de dois em dois dias, mas du-

rante a lua cheta e o quarto crescente se abstinha em absoluto do banho, porque então o "ar se achava cheio de doenças".

Mas ainda aqui, eram os demônios os responsáveis, pois, apenas se aproveitavam do vento, nele mandando emanações que produziam doenças: "Muitas doenças da pele, nervos, pulmões e intestinos eram imputadas no "Ar" como portador de emanações mágicas dos demônios da Natureza (ar, e é este o motivo por que se usava com predileção a palavra Huayra (ar, vento) na composição de nomes de doenças como, por exemplo, Aya Huayra (epilepsia (aya-morte)". Em Gonçalves Fernandes lê-se: "Entre os Incas ou Huairas a palavra "ar" faz parte de palavras compostas que denominam doenças. Por exemplo: Husma-Huairra (eczema), Jurra Huairra (urticária), Sullu-Huairra (enfermidade da pele), Ceeho-Huairra (tétano, lumbago), Aya-Huairra (epilepsia), etc.". (O folclore Mágico do Nordeste, 172).

Fernando São Paulo, o insigne mestre da Escola de Medicina da Bahia, no seu precioso livro de folclore, obra de fé e que é fruto de grande cultura e trabalho, mas inexplicavelmente sem a divulgação que com justiça merecia, cura amplamente do tema, revelando origem remota.

É muito exato que o nosso curandeiro liga uma real importância ao "Ar" como fator de doença. A ele refere-se constantemente, e vemos, é notório, que aparece não com pouca frequência no texto de ensalmos vários.

No capítulo que se segue vão registradas algumas expressões conferidas ao "Ar", parecendo significar cada uma um agente morbígeno diferente e em orações curativas transcritas, e rezadas por curandeiros diferentes observase que é insistentemente referido o aludido agente.

E como entendem a doença. E não podiam, os nossos humildes curandeiros, formar outro juízo a fim de explicar fenômeno demais complexo para a cultura deles. Antes, este modo de entender é o verdadeiramente lógico para a mentalidade que possuem. Assim têm que proceder, pois, caso contrário, não seriam os legítimos representantes de uma classe que existiu, e ainda existe entre todos ou quase todos os povos, guardando tradições que lembram uma civilização remota.

Gustavo Barroso referindo-se ás causas das doenças em capítulos, sobre a velhice das doenças, escreve: "Platão, no "Timeu", aponta três causas principais das doenças humanas. Diz o filósofo que umas vêm da própria composição do nosso corpo, em que os deuses misturaram o frio e o calor, a secura e a humanidade. Conforme os excessos duma dessas partes sobre as outras, os seus contrastes violentos provocados por quaisquer circunstâncias, ou mudanças repentinas, dá-se o início da enfermidade. Outras decorrem dos vícios que afetam o sangue e os ossos, as vísceras e a medula. Enfim, outras ainda resultam da concreção da bile e do sangue, da perturbação dos espíritos animais e da densidade das linfas". Segundo Paracelso, informa ainda o folclorista, havia cinco causas da produção das moléstias: a dos astros, a dos venenos, a da própria natureza, a dos espíritos e a de Deus.

V — AR E DOENÇA

Uma Reza para Curar Reumatismo:

Deus te formou
Deus te criou
Deus é que te livra
Dêste mal que entrou.

Indo Jesus a longa viagem

Encontrou com José

Disse: anda vamo José

José respondeu a Jesus:

Fu não posso, Senhor.

Que tendes, José?

O ar forte, Senhor.

Anda vamo José

Assim como eu fui livre, salvo e são das minha cinco chaga,

Assim sois livre, salvo e são do ar forte;

Sois livre e salvo:

Do ar forte

Do ar branco

Do ar amarelo

Do ar verde

Do ar azul

Do ar pardo

Do ar preto

Do ar estoporado

De todos estes ares.

Assim como N. S. Jesus Cristo foi livre salvo e são das sua cinco

[chaga,

Assim seja livre, salvo e são **Fulano**, de todos estes ares forte,

Tirado de vós para fóra,

Botado nas ondas do mar, pelo amor de Deus

Assim como N. S. Jesus Cristo levantou sua santa hóstia

Nam hora da sua santa missa,

Assim seja livre, salvo e são **Fulano**,

De todos estes ares forte

Tirado de vós para fóra,

Com os poderes de Nossa Mãe Maria Santíssima,

Botado nas ondas do mar pelo amor de Deus.

Deus te formou

Deus te criou

Deus é que te livra

Dêste mal que entrou.

Indo Jesus a longa viagem

Encontrou com José;

Disse: anda vamo José

José respondeu a Jesus:

Fu não posso, Senhor.

Que tendes, José?

O ar passador, Senhor

Anda vamo José

Assim como eu fui livre, salvo e são das minha cinco chaga.

Assim sois livre, salvo e são do ar passador;

Sois livre e salvo:

Do ar passador

Do ar do tempo

Do ar do vento

Do ar décorar

Do ar valente

Do ar quente

Do ar vermeio

Do ar no sangue

De todos estes ares.

Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo
Foi livre, salvo e são das sua cinco chaga,
Assim seja livre, salvo e são **Fulano**,

De todos estes ares forte,

Tirado de vós para fora,

Botado nas ondas do mar pelo amor de Deus.

Assim como N. S. Jesus Cristo alevantou sua santa hóstia

Na hora de sua santa missa,

Assim seja livre, salvo e são **Fulano**,

De todos estes ares forte,

Tirado de vós para fora,

Com os poderes de Nossa Mãe Maria Santíssima,

Botado nas ondas do mar pelo amor de Deus.

Deus te formou

Deus te criou

Deus é que te livra

Dêste mal que entrou.

Indo Jesus a longa viagem,

Encontrou com José

Disse: anda vamo José

José respondeu a Jesus:

Eu não posso, Senhor.

Que tendes, José?

O ar do reumatismo incausado, Senhor

Anda vamo José

Assim como eu fui livre, salvo e são das minha cinco chaga,

Assim sois livre salvo e são do ar do reumatismo incausado

Sois livre e salvo:

Do ar do reumatismo incausado

Do ar amarrado

Do ar desbotado

Do ar de agonia

Do ar de manicunia

Do ar do sol

Do ar da lua

Do ar do sereno

Do ar do frio

Do ar da água

De todos estes ares.

Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo

Foi livre, salvo e são das sua cinco chaga,

Assim seja livre, salvo e são **Fulano**,

De todos estes ares forte,

Tirado de vós para fora,

Botado nas ondas do mar pelo amor de Deus.

Assim como N. S. Jesus Cristo alevantou sua santa hóstia

Na hora de sua santa missa,

Assim seja livre, salvo e são **Fulano**,

De todos estes ares forte,

Tirado de vós para fora.

Com os poderes de Nossa Mãe Maria Santíssima,

Botado nas ondas do mar pelo amor de Deus.

Esta oração só é completa, rezada assim nestas três "colunas de ares", diz o curandeiro.

O que chama logo a atenção nesta reza, é o "Ar", que pela figura, e com denominações distintas. Abaixo, mais uma oração em que ele volta a aparecer:

Pedro e Paulo foi a Roma
Com Jesus Cristo encontrou.
Jesus Cristo lhe perguntou:
Que encontrasses por lá de males?
Ventuosidade.

Vorta cá Pedro e Paulo
Deixa te ensinar a curar
Não andasses mais eu
Não te ensinei a curar de tudo.

Com azeite de dendê
Água do lagamar
Com o óleo de oliveira
E o pau da guia?

O ar de fora
O ar do reumatismo
O ar preto
O ar branco

O ar azul
O ar roxo
O ar amarelo
O ar encarnado

O ar de nervagia
O ar de ventuosidade
Algumas coisas mandadas no vento

Cosas mandadas dêste mal de contradição?

Tudo isso há de se retirar de **Fulano**

Para as ondas do mar sagrado

E as águas do rio corrente

Para sempre amen.

Oração para Todos os Ares:

Deus é a luz

Deus é a claridade

Dôr de pontada

Dôr de ventrusidade

Da moléstia do tempo

O ar de papoca

O ar caminhador

O ar de enxaqueca

Te consome nas veia

Jesus Cristo estando na ceia

Ramo de reumatismo

Fôrça de sangue

Nervagia

O ar de inchação

O ar caidor

O ar de frieza

O ar de queutura

O ar estalador

O ar de escuma
 O ar beliscador
 O ar deitador
 O ar de andado
 O ar tremedor
 O ar de juízo
 O ar batedor
 O ar de ferroada
 O ar do sereno
 O ar de estalício
 O ar amarelo
 O ar do tempo
 O ar larruar
 Te consume nas veia
 Com o favor de Deus
 A hóstia consagrada
 A cruz em que morreu
 Vale-me meu Pai Eterno
 Com o favor de Deus e Nossa Senhora
 Paz Domi Senhor São Corde
 Jesus Maria José
 Nome grande nome de Jesus
 Patriarca São José
 O Maria concebida sem pecado
 Socorreis a mim
 Que eu socorreis a vós
 Nossa Senhora do Destérro
 E Nossa Senhora do Livramento
 Que me livre de todos os males
 Jesus com favor de Deus
 Rainha Santa Teresa
 Curou de todo ar no mundo
 Assim eu curo carne humana
 Com favor de Deus
 E as três pessoa da Sagrada Paixão de N. S. Jesus Cristo.

Outra Oração:

Deus é o sol
 Deus é a lua
 Deus é a quilaridade
 E Deus é o sumo da verdade.
 Assim como Deus é o sol
 Deus é a Lua
 Deus é a quilaridade
 E Deus é o sumo da verdade
 Tire
 O ar preto
 O ar amarelo
 O ar mudo
 O ar surdo
 O ar estoporado
 O ar de quentura
 O ar de nervoso
 O ar de nervagia

O ar de reumatismo
 O ar de parlesia
 O ar de ventrusidade
 O ar de frieza
 O ar de moléstia do tempo
 Tire
 Da cabeça
 Da carne
 Dos nervo
 Das junta
 E pra ir
 Para as ondas do mar.
 O fruto do Espírito Santo são doze:
 Primeiro é gosto
 Dois é paz
 Três é caridade
 Quatro é paciência
 Cinco é grandeza de ânimo
 Seis é bondade
 Sete é dignidade
 Oito é mansidão
 Nove é a fé
 Dez é o modesto
 Onze é cunstinência
 Doze é os doze apóstolo de N. S. Jesus Cristo
 Para livrar **Fulano**
 Do ar preto
 Do ar amarelo
 Do ar mudo
 Do ar surdo
 Do ar estoporado
 Do ar de quentura
 Do ar de nervoso
 Do ar de nervagia
 Do ar de reumatismo
 Do ar de parlesia
 Do ar de ventrusidade
 Do ar de frieza
 Do ar de moléstia do tempo.
 Paz Domi Senhor São Concorde
 Aleluia, Adedêmo
 Jaculatório Ventute Mea.

Outra Oração para o Ar:

Deus quando andou no mundo
 De todos os males éle curou
 Assim curo eu **Fulano**
 Do ar roxo
 Do ar amarelo
 Do ar verde
 Do ar de estupor
 Do ar encarnado
 Do ar de tristeza
 Do ar de agonia
 Do ar de risada

Do ar de hiprecundia
Do ar de nervoso
Que saia
Do encaixo de tua lingua
Do meio de tua lingua
Do pé de tua lingua
Da ponta de tua lingua
Que saia
E nas ondas do mar sagrado
Vá se estourar.

Do ar roxo
Do ar amarelo
Do ar verde
Do ar de estupor
Do ar encarnado
Do ar de tristeza
Do ar de agonia
Do ar de risada
Do ar de hiprecundia
Do ar do nervoso
Que saia
Do encaixo de teu dente
Do meio de teu dente
Do pé de teu dente
Da ponta de teu dente
Que saia
E nas ondas do mar sagrado
Vá se estourar.

Do ar roxo
Do ar amarelo
Do ar verde
Do ar de estupor
Do ar encarnado
Do ar de tristeza
Do ar de agonia
Do ar de risada
Do ar de hiprecundia
Do ar do nervoso
Que saia
Do encaixo do teu osso
Do meio de teu osso
Do pé de teu osso
Da ponta de teu osso
Que saia
E nas ondas do mar sagrado
Vá se estourar.

E, obedecendo a este modelo, vão citadas outras dependências do organismo.

Ainda para os Diversos Ares:

Deus é a luz
Deus é o sol
Deus é a claridade

Deus é fino na verdade,
Assim como Deus é a luz
Deus é o sol
E Deus é a claridade
E Deus é fino na verdade,
Assim meu divino Senhor Pai Eterno
Provai a minha verdade
Saite daqui
Ar estoporado
Ar congestionado
Ar reumatismo
Ar de vistrusidade incausada
Ar preto
Ar branco
Ar amarelo
Ar verde
Ar roxo
Ar azul
Ar encarnado
Ar côr de rosa
Ar constipado
Ar de moléstia de fora
Ar de moléstia do ar
Ar de garrutia, Ave Maria (para rebater)
Ar nervoso
Ar das veia
Ar do sangue
Ar da carne
Ar dos ossos
Ar de paralisia, Ave Maria
Ar avermelado
Ar de assombro
Ar de tisteza
Ar de risão
Ar chorão
Ar surdo
Ar mudo
Ar quente
Ar frio
Vai-te para as oindas do mar sagrado
Para lugar que Fulano nunca passou
E nem é de passar
Com o poder de Deus Pai
De Deus Filho
E de Deus Espírito Santo
E as três pessoas da Santissima Trindade
Reza três vezes P. N., A. M., St. M. e S. R.

Oferecidos em intenção das cinco chagas de N. S. Jesus Cristo E de Nossa Senhora do Destêrro

Que assim como N. S. Jesus Cristo
Foi livre e salvo
Das suas cinco chagas
Assim seja livre essa criatura
Livre e sã e salva

Com o poder de Paz Domi
 Senhor São Concorde Misericorde
 Aleluia, Aleluia, Ozana, Aleluia,
 Ozana, Aleluia, Ozana, Aleluia, Amen.

Para todos os Ares:

Deus é o sol
 Deus é a luz
 Deus é toda claridade
 Deus é firme na verdade
 Saí-te daqui muito mau
 E o ar de toda qualidade
 Que dá de dezoito modo
 E de vinte e cinco qualidade
 Com os poderes de Deus Padre
 Com os poderes de Deus Filho
 Com os poderes das três pessoas da Santíssima Trindade
 Vá-se todos esse má
 Pra ondas do mar sagrado.

P. N., A. M., G. P. oferecidos às cinco chagas de N. S. J. C.

Para combater o Ar:

Rezo da mofina
 Da branca
 Da preta
 Da rosa
 Da amarela
 Da encarnada
 Rezo das três
 Das quatro
 Das cinco
 Das seis
 Das sete
 Das oito
 Das nove
 Saia das carnes
 Dos nervos
 Dos ossos
 Quentura
 Frieza
 Dôr de pontada
 Dôr encasada
 E de Mal de Monte
 De Inzipa e Inzipela
 Pedro e Paulo andou no mundo
 Jesus Cristo o encontrou
 Pedro e Paulo o que há de novo por lá?
 Inzipa e Mal de Monte e Inzipela
 Que o povo quer acabar
 Volta pra trás Pedro e Paulo
 Reza três vezes no dia
 Padre Nosso, Ave Maria
 E com pé da guia.

2 Padre-Nossos e 2 Ave-Marias.

E não somente nestas, mas em outras, ainda surge, com uma riqueza exuberante de designações. Não é sem razão de ser que vem figurando nas orações com que os rezadores curam doenças. Na Medicina antiga o "Ar" desempenhava um papel saliente na causa das doenças, e era tido como fator morbígeno importante, porisso que nas obras médicas daquele tempo liam-se referências instantes a ele feitas, originando enfermidades. Este modo de ver, durou até quando, com os progressos da ciência, novas luzes vieram desmanchar o conceito errôneo, e aclarar no sentido da verdadeira causa das doenças.

A Medicina dos incultos inda hoje conserva aquele parecer que foi verdadeiro em tempos recuados, e o "Ar", assim, entre os ignorantes, continua sendo causa de doença, responsabilizado na declaração de inúmeras enfermidades. E o motivo por que tomamos amplitude, em rezas curativas, referências a este poderoso fator morbífero.

E desempenha papel saliente na causa das doenças conforme esta informação de Alcides Bezerra (Gonçalves Fernandes — O Folclore Mágico do Nordeste, 103) que narra processo curativo que assistiu executar por curandeira célebre da Paraíba: "Certa vez vimos a Francisca fazer uma "cura". Começou ela botando água na tigela e benzeu-a. Depois de uma prece longa, estando a tigela entre ela e o doente, deu começo a chamar pelas diversas espécies de "ares": — "ar do morto", "ar de vivo", "ar quente", "ar frio", "ar de inchação", "ar de ventrosidade", "ar de coxosteio", "ar de dormência", e muitos outros de que nos não lembramos, enquanto ia pingando o azeite doce na dita tigela. Cada ar, um pingo. Este toma a forma esférica ao cair n'água se não ultrapassa certo tamanho. Se toma tal forma o doente não tem o "ar" chamado. Quando chega o "ar" que se espalha o doente ter, de propósito deixa cair um pingo de azeite maior que se espalha por toda a água. É esta a prova de que o doente sofre do "ar" invocado. Conhecido o "ar", ela faz então a oração contra a molestia, oração misteriosa que não revela a ninguém. A Francisca por prego nenhum não nos quis vender as suas fórmulas".

O professor Fernando São Paulo em seu alentado e precioso trabalho sobre medicina popular faz longa referência ao famigerado fator de doenças na medicina dos incultos, e merecem transcritos os trechos que se seguem. "Não é sem razão que os profanos continuam a acreditar na ação benfazeja ou no poder funesto do ar, conforme as condições por elle reveladas. Ora o ar é pecaminoso. Ora o ar é remediador. Há doenças do ar, o ar é perigoso. Há bons ares, os ares são sadios". Estuda, em seguida, o papel do ar em medicina através os tempos, salientando em tempos idos como fator morbígeno importante. Apresenta citações curiosas de G. Fiso (1648), Morato Roma (1728), António N. Ribeiro Sanchez (1750), Luiz Gomes Ferreira (1755), Francisco da Fonseca Henriques (1731), todas sobretudo esclarecedoras da assertiva. Mas, continua, presentemente as idéias em Medicina destruíram o conceito antigo e errôneo, não sendo de admirar que entre os incultos persista o mesmo pensamento. "Na medicina plebéia, o "Ar" continua em sua soberania morbífica, gerando epidemias, conservando endemias, produzindo doenças, afecções, enfermidades, síndromes, sintomas diversos. E o famigerado "Ar" chega a receber classificações de acôrdo com as peculiaridades de seus caracteres patogênicos".

As designações que recebe são numerosas. E se umas vezes são claras quanto à ação patogênica, em outras só com averiguações posteriores se poderá ligar causa a efeito, parecendo arbitrárias e sem significado outras denominações. E não somente aplicados ao "Ar", aparecem termos estranhos, pois, em vários ensalmos encontram-se palavras por inteiro desconhecidas e que o próprio curandeiro não explica o significado. E fenômeno

observado já em antiga data e ainda notado nas orações hoje pronunciadas: "Também no processo do feiticeiro Luiz de La Penha, éle é acusado de curar com palavras "desconhecidas". A palavra pelo fato de ser desconhecida ou inota tem um poder mágico especial; êste caráter conservado ainda na feiticaria moderna, já aparece nos vestustíssimos rituais egípcios, e pode-se dizer que dêles deriva esta superstição que ainda persiste nos ensalmos populares". (Teófilo Braga — O povo português nos seus costumes, crenças e tradições, 38).

Em orações neste trabalho apresentadas pode-se verificar a variedade de designações dadas ao "Ar":

Agonia — O ar de
 Água — O ar da
 Amarelo — O ar
 Amarrado — O ar
 Andão — O ar de
 Assombro — O ar de
 Avermelhado — O ar
 Azul — O ar

Batedor — O ar
 Beliscador — O ar
 Branco — O ar

Caldor — O ar
 Caminhador — O ar
 Carne — O ar da
 Chorão — O ar
 Congestionado — O ar
 Constipado — O ar
 Cór de rosa — O ar

Decorar — O ar
 Deltador — O ar
 Desbotado — O ar

Encarnado — O ar
 Enxaqueca — O ar de
 Escuma — O ar de
 Esquenência — O ar de
 Estalador — O ar
 Estalício — O ar de
 Estoporado — O ar
 Estupor — O ar de
 Excomungado — O ar
 Excomunhão — O ar de

Ferroada — O ar de
 Frieza — O ar de
 Frio — O ar do
 Fora — O ar de
 Forte — O ar

Garrutia — O ar de

Hiprecundia — O ar de

Inchação — O ar de
 Invisível — O ar de

Juizo — O ar de

Larruar — O ar
 Lua — O ar da

Manicunia — O ar de
 Moléstia de fora — O ar de
 Moléstia do ar — O ar de
 Moléstia do tempo — O ar de
 Morto — O ar
 Mudo — O ar

Nervagia — O ar de
 Nervoso — O ar de

Ossos — O ar dos
 Papoca — O ar de
 Pardo — O ar
 Parlesia — O ar de
 Passador — O ar
 Preto — O ar

Quente — O ar
 Quentura — O ar de

Reumatismo — O ar do
 Reumatismo incausado — O ar do
 Risada — O ar de
 Risão — O ar de
 Roxo — O ar

Sangue — O ar no
 Sereno — O ar do
 Sol — O ar do
 Surdo — O ar

Tempo — O ar do
 Tremedor — O ar
 Tristeza — O ar de

Valente — O ar
 Vela — O ar das
 Vento — O ar do
 Ventusidade — O ar de
 Verde — O ar
 Vermeio — O ar
 Vistrustidade incausada — O ar de

Além dos ares já mencionados nas orações aqui publicadas, conforme a relação acima, ainda podem ser citados, transcritos de trabalhos consultados:

O ar encasado — o ar preto que dá no coração — o ar de espasmo — o ar crispasmo — o ar dormente — o ar da força no sangue — o ar mariscado — o ar condenado — o ar amaldicoado — o ar chovicado — o ar esverdeado — o ar amarelado — o ar de tremura — o ar de dôr de dentes — o ar de canseira — o ar de vexame — o ar de preguiça — o ar de desgosto — o ar de hipocondria. (Colhidos em rezas da coleção inédita de Teó Brandão).

A ar vivo — o ar novo — o ar de gota — o ar de gota e reumatismo — o ar daquilo que dá na raiz dos olhos — o ar aquele que assusta a massa do sangue — o ar excomungado de espasmo — o ar de febre. (Da Oração de São Romão. Em "Linguagem Médica Popular no Brasil" — Fernando São Paulo, I — 103).

Ar arrenegado. (De uma oração citada por Alcântara Machado. Em "Linguagem Médica Popular no Brasil" — Fernando São Paulo, I — 103). Ar de névoa — ar de cinza — ar de galinha choca — ar de cisco — ar de vivo em pecado — ar de morto excomungado — ar de todo o mau olhar. (De uma oração para atalhar sezões e mau olhar. Em "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis" — Luiz Edmundo, 410).

O ar de espanhola — o ar de malícia. (Gonçalves Fernandes — o Folclore Mágico do Nordeste, 47).

O ar de dormência ou ar de congestão. (Gonçalves Fernandes — o Folclore Mágico do Nordeste, 47).

Ar de morto — ar de vivo — ar frio — ar de inchação — ar de ventrosidade — ar de congestão — ar de dormência. (Alcides Bezerra. Em "O Folclore Mágico do Nordeste" — Gonçalves Fernandes, 103).

O ar dentro — ar endemoniado — ar de todas as cores. (Getúlio Cesar — Crenças do Nordeste, 152).

O ar da fogueira — o ar de soar e desoar da porta — o ar do cisco da casa — ar ciático. (Teófilo Braga — O povo português nos seus costumes, crenças e tradições, II — 217, 218).

Ar das estrelas — ar da terra — ar de ódio — ar de raiva — ar de inveja — ar diabólico — ar de lombriga — ar de espinhela caída. (De uma oração para mau olhar. Em "Vida Sertaneja" — Prado Ribeiro, 145).

Ar morto — ar do dia — ar da noite — ar de ferro — ar de aço — ar da sota — ar de sangue — ar de vidro — ar de todos os ares. (De uma oração contra o "Ar" — Lucas A. Boiteux — Boletim Trimestral da Sub Comissão Catarinense de Folclore n.º 7 — março de 1951 — 44).

Outros por certo existirão, e só revelados quando maior fôr a contribuição de rezas no campo da Medicina Popular.

Há doenças do ar e do vento. Não significam a mesma coisa. Os ares produzem doenças, o vento leva doenças. A bexiga, por exemplo, é doença levada pelo vento, e não é produzida por nenhum ar. Assim distinguem um rezador, informando ainda que mezinhas não servem para curar doenças produzidas pelo ar; só há um remédio para combater o "Ar", disse, é a reza. E concluiu esclarecendo o mecanismo da cura: existe o "Ar" que é má; e a prova, é que produz a doença. E porque é má teme a oração. O "Ar" corre da reza como o diabo da cruz, porisso a reza bateu no corpo o "Ar" foge, esteja onde estiver, deixando o indivíduo curado.

Sobre a ação das rezas e benzeduras nas doenças importa transcrever estes dizeres de Gonçalves Fernandes (Xangô do Nordeste, 116): "A concepção da mentalidade primitiva que liga ao sagrado aquele que cura engendrou as formas místicas de tratamento usadas até hoje em dia. Entre as massas populares do Recife o má-olhado é ainda considerado como causa de muita doença física, que assim só com rezas e benzeduras podem ser afastadas".

VI — CURADORES DE COBRA

As serpentes que foram e são ainda t'ra ameaça para a vida de muitas pessoas, atacam principalmente contra o homem do campo, o mais sujeito à ação danosa, tanto por ser mais frequente o encontro al do homem com as cobras, como pelos escassos meios de defesa que contra elas possui. A cobra é habitante das zonas menos povoadas; insinuase no vegetal protetor, esconde-se suficientemente, e, marcando o bote ou não, morde sem toda a vez dar tempo à vítima, desprevenida, despreocupada, evitar o golpe. E quantas vezes, na picada vai o veneno mortal, para a pobre criatura!

O curandeiro não poderia deixar de possuir arma segura contra estes animais temíveis. Ele apresenta de fato, sendo solicitado para curar picadas venenosas, e não só na roça mas nas cidades até.

Nem todo curandeiro cura de cobra, e há os que se limitam apenas a curar de cobra. A estes cabe propriamente a designação de curadores de cobra.

Não somente cura mas também previne; e curando ou prevenindo, o curador proclama os resultados magníficos conseguidos.

Curadores de cobra aparecem publicamente propalando cura picadas venenosas, e mais ainda, preveni-las, o que conseguem porque se julgam possuidores de "fôrça". Nos pátios das feiras e outros lugares, apreçoando maravilhas, com serpentes de amostra a se enroscarem nojentas, no pescoco, no braço, no corpo todo, e consentindo al na mordedura, lá estão eles suggestionando, fazendo-se admirados pela indiferença ao perigo que fazem crer não existir, porque, "curados", ficam acobertados de qualquer ofensa oriunda das serpentes, que não mordeirão e se morderem não ofenderão. Porque são "curados", elas andam e passeiam inofensivas, dominadas, sem causar o menor dano; por igual motivo elles se deixam desasombrados morder até na chave da mão (região entre o polegar e o indicador) que é o lugar mais perigoso para a picada venenosa, ao ver do curandeiro, pela rapidez com que atua o veneno. Tais curandeiros fazem, assim, do exemplo a maior prova das garantias prometidas, apresentando a mais, feridas antigas onde se percebem as marcas puntiformes dos dentes e a forma das maxilas da cobra.

Qualquer pessoa conseguirá idêntica imunidade, bastando para isto se curar. E não é para outra coisa que ali está o curador de cobra. O espetáculo que é um estímulo convidativo a quem o assiste, para que também se cure, garantindo-se, impressiona algumas pessoas. Acobertar-se da ação do veneno de uma serpente é coisa ambicionada porque os perigos decorrentes da mordedura não são para desejar, ainda que exista promessa de cura, porque nem sempre o curandeiro chega a tempo de atuar. O bom curador não presume só da dentada, mas também da ação nefasta da espinha da cobra e principalmente da "unha", tida como pior que o dente.

Para prevenir mordedura de cobra, o curandeiro reza:

Meu Senhor Jesus Cristo
Pendente na cruz
Livrai-me de tudo quanto for cobra
Amen Jesus.

Um indivíduo que foi curado tem poderes, e pode salvar qualquer pessoa mordida de cobra, bastando para isso que cuspa na boca da vítima a fim

de que a cura se processe. O que foi mordido não deve, todavia, informar o rezador, comer farinha naquele dia porque é fria e faz o indivíduo inchar todo.

Dizer, e muitas pessoas o fazem, "Senhor São Bento", uma ou mais vezes, é um processo muito usado também para defesa contra mordeduras de cobra. Invocar o nome deste santo é um meio prático e simples, como síntese de uma oração, e ao alcance de quem quer que seja.

Dentre os vários remédios que emprega o curandeiro, as rezas e as benzeduras salientam-se pela superioridade em benefícios, razão por que são sempre por ele preferidas, e por isso que com elas atende primeiramente. Salvar uma pessoa que tenha sido inoculada de peçonha do ofídio venenoso, mesmo que esteja o paciente com os mais acentuados sintomas do envenenamento, não é tarefa impossível ao curandeiro, que apenas exige um pouco de vida na vítima, para operar a cura, verdadeiramente miraculosa. Curandeiros há até que dispensam a presença do paciente: conhecendo-lhe o nome rezam a distância e conseguem salvar o cliente. Certo curandeiro contou que ao ser chamado para atender destes acidentados, informa-se da residência daquele a quem vai curar, para conhecimento da distância a vencer; sabendo não pequeno o percurso, reza incontinenter para então seguir. E que não desconhece a ação violenta do veneno da cobra, e sendo longa a caminhada pode acontecer que, ao chegar até o doente nada mais possa fazer em benefício deste o que não acontece tomando aquela precaução, porque assim paraliza o progresso do mal, susta o efeito do veneno, e terá tempo para vencer a distância que o separa do cliente, ao pé do qual chegando, completa a cura

Uma oração empregada para curar mordedura de cobra:

Senhor São Bento
Que a novel serpente
Traz dentro do cálice
Do cálice que é bento
Livrai a **Fulano** do veneno
Dêsse casto sem dente
Assim como Jesus Cristo
Livrou a Lusbél
Livrou a Davi
E livrou a Raab
Livres a **Fulano** do perigo
Do veneno cruel
Dessa renegada serpente
Que mordeu Jeremias
E mordeu Ezequiel
No mundo escavário
Padre, Filho e dominé
Nestas santas palavras
Quem cura é a fé
Nas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo,
Em Santa Isabel, mãe de São João
Que foi batizado no santo Jordão,
E nos santos apóstolos,
E nos padres romanos
Que tem de te livrar dêsse veneno
Veneno que por estas palavras
Eu mando que caia todos os anos.
E assim êsse veneno não mata,

Não mata e nem matará,
Com os poderes de Maria Santíssima
E dos apóstolos do Monte Sinai.

São Bento é o santo invocado contra mordedura de cobra, e, no mais das vezes, para prevenir. Em outras partes também:

"Prepare seus documento,
Não vá chamar por São Bento
Depois da cobra mordê..."

(Luiz da Câmara Cascudo — Vaqueiros e Cantadores, 169).

Lusbél e o diabo. "Segundo as "Pastoras" em busca de Belém, começam a ser atrapaalhadas por Santanz (Lusbél), que lança mão de todos os recursos para desviá-las de seu intuito". (Ascenso Ferreira — Presépios e Pastoris — Arquivos da Prefeitura Municipal de Recife, 1.º e 2.º números de 1943, 142).

E, de fato, figura que se salienta nas jornadas dos Pastoris, procurando insistentemente e pelos mais variados recursos impedir a ida das Pastoras a Belém onde era nascido o menino Deus. Em certo momento êle canta:

"Eu sou Lusbél, rei do Inferno!
Que o meu furor não seja eterno..."

Eu sou Lusbél, tenho furor,
Vou seduzi-las em traje de Pastor

Eu sou Lusbél, tenho ardil,
Serei um belo Pastor gentil".

Há ainda referência na musa popular pela voz dos celebrados cantadores repentistas:

"Esse homem já vive desvalido
É descrente de Deus e da Igreja.
Lucifer o teu nome já festeja
Tu só podes viver é suumbido...
Sois tão ruim que só andas escondido
Para Deus nunca mais serás fiel
Tua raça é descendente de Lusbél
Que do Céu já perdeste a preferência
Paras tua eterna convivência
Lá debaixo dos pés de São Miguel!"

E nesta outra passagem:

"Pucha fogo cabeloiro
Instinto do mal, Lusbél
Febre negra de acobaça
Dentes de Leão cruel
Judas que cuspiu em Cristo
Entranhas de Cascavél".

(Luiz da Câmara Cascudo — Vaqueiros e Cantadores, 178 e 222).

Outra oração, e que é rezada procedendo-se da seguinte maneira: Forma-se um "Sino de sabão", e em cada uma das extremidades deita-se uma pedra de sal. Em seguida elas vão sendo retiradas e colocadas em uma vasilha com água: a proporção que se vai fazendo isso rezamos de Padre Nosso, Ave Maria e Glória Patri, até se retirarem todas as pedras de sal. O oferecimento é feito do modo seguinte:

Ofereço êstes cinco P. N., A. M. e G. P. às cinco chagas de N. S. Jesus Cristo, para que desmanche a baba desta maldita serpente no corpo dêste doente, em água ou em sangue. Amen.

Depois do oferecimento dá-se a beber ao doente a água onde se deitam as cinco pedras de sal. Para combater as dores, se porventura não sejam logo aliviadas, diz-se:

Pelo primeiro requerimento
Que a amaldiçoada serpente fez a Deus
De tudo quanto ela visse morder
Deus disse-lhe que não.

Pelo segundo requerimento
Que a amaldiçoada serpente fez a Deus
De tudo quanto ela visse morder
Deus disse-lhe que não.

Pelo terceiro requerimento
Que a amaldiçoada serpente fez a Deus
De tudo quanto ela visse morder e morrer
Deus disse-lhe que não.

Tu só morderás e matarás
A quem eu quiser.

Outros recursos são empregados pelos curandeiros. Há casos em que as rezas por si só não bastam. Se a mordedura foi muito grave o curandeiro é de opinião que depois de rezar deve-se dar a beber ao cliente uma chávena do cozimento de u'a mistura de "aticum", "mastruço" e "raiz de mamoneiro", de efeitos magníficos contra o veneno da cobra. Quando em consequência da mordedura sobreveio cegueira, é remédio dos melhores torrar um pedaço de "couro de jacaré" e dar o pó para tomar em um pouco d'água. O couro do jacaré é tão valioso que o indivíduo conduzindo pequena porção, está livre de ser ofendido pela cobra, tendo assim, o efeito do "sublimado" que é mais largamente utilizado como preventivo.

A quem foi mordido de cobra não se deve dar querosene para beber, conforme fazem muitas pessoas. O rezador assevera que não é sem perigos esta prática, e adianta que não reza em indivíduo mordido de cobra e que bebeu "gás", porque é tempo perdido uma vez que não há reza para produzir resultado. Ensina que se deve, porém, aplicar o "coentro" ou o "limão", de real proveito. O uso do querosene para o tratamento contra picada de ofídio venenoso não é pouco difundido. O Dr. Afrânio Amaral (Anais do Quinto Congresso Brasileiro de Higiene, 148) relata caso verificado em São Paulo e que é bastante elucidativo: "No ano passado tive ensejo de socorrer a um trabalhador, recém chegado de Portugal, que, ao ser picado por uma cascavel nos arredores da cidade de São Paulo foi obrigado a ingerir cerca de meia garrafa de querosene que lhe administravam os companheiros de trabalho. Apesar da aplicação intensiva do antiveneno específico (soro anti-crotálico), êsse paciente não pôde reagir, vindo a falecer no dia seguinte com todos os sintomas de envenenamento pelo querosene".

Cita ainda estoutro caso em que volta a aparecer o famigerado remédio que produziu não menos desgraçado resultado: "Ainda há pouco tempo, tive sob observação uma frazinha menina de 7 anos, residente à margem da estrada de São Paulo a Itã e que, depois de um copioso almoço, foi, em certo domingo, picada por uma cascavel que foi morta e trazida ao Instituto para identificação. Ao examinar o ofídio, dei pela falta do "crepitaclum" (chocalho) e, a ser notificado da morte da doente, apesar do tratamento específico, tratei de averiguar o que os parentes da vítima haviam feito com êsse apêndice. Foi então informado de que o mesmo havia triturado e pôsto em um copo de querosene que foi dado a beber à desventurada criança".

Tem, pois, razão o soro o curandeiro quando não reza para o mordido que bebeu "gás"; também o cobra o faliou.

Um indivíduo que foi mordido de cobra, instrue ainda, durante trinta dias tem de evitar encontro com mulheres.

O curador preserva e cura também os animais. Cobras em cercado constituem um perigo para as criações. O fazendeiro perde rezas que morrem mordidas de cobra. O curandeiro afasta êste perigo: reza, e as cobras todas desaparecem deixando livre o cercado, por sete ou dez anos.

Uma oração com a qual certo curandeiro já curou muitos cercados, e da qual faz uma referência elogiosa exaltada, é esta:

Pelo amor daquela estrela
Que Deus criou
Para defensivo do veneno daquela cobra
Que se vire em sangue e água
Para sustento do corpo de Fulano
Jesus, Maria, José
Com o favor de Deus e da Virge Maria
Quem esta receita tiver
Não há nada no cercado
Nem doença de pá, nem caruara,
Vento, má, nem moléstia do tempo.
Nome é grande de Jesus
Vale-me minha Virge Maria
Nossa Senhora do Céu
Assim como tivesse vosso menino bento sem dó
Assim me proteja na minha propriedade
De tudo quanto for ruim, por amor de Deus.

Tôdas as cobras fogem do cercado, deixando livre o pasto para o gado que não correrá má riscos; e se alguma venha por acaso ficar não chegará a morder e se venha a morder nenhum dano causar.

Ainda para mordedura de cobra:

Senhor São Bento meu Deus
Senhor São Bento meu Deus
Senhor São Bento meu Deus
Senhor meu Jesus Cristo
Pela vossa santa boca
Ajuda-me nas minhas fracas palavras
Deus o salve
Minha estrela

Que de vós nasceu e criou-se
Incensou ou incensismo
Do veneno
Se vires de alimento para o corpo
E sirva de alimento para o corpo
Creio em cruz
Creio em Deus Padre todo poderoso.
(Rezar 1 Padre-Nosso e oferecer a São Bento).

E as vítimas têm aparecido, e casos funestos já figuram na literatura médica. A peçonha não respeitou a ação das rezas que preminem. O Dr. Vital Brasil relata caso que bem testemunha: "A vítima foi um curandeiro, conhecido por José Cobra, que se suspunha acordado das picadas de serpentes ou pelo menos da ação do veneno, acreditando ter o "corpo fechado", e sucumbiram sem que as orações cheias de poder e os remédios deles tão eficientes pudessem acudir e remediar.

Uma das vítimas, e de que se teve conhecimento; outras por certo que deverão existir, e existem, na realidade. Por aqui também há conhecimento de curadores de cobra que não resistiram ao veneno da serpente e sucumbiram sem que as orações cheias de poder e os remédios deles tão eficientes pudessem acudir e remediar.

Em linhas que se seguem tem-se o testemunho de conhecidos curadores de cobra residentes nesta cidade, já com alguns tirocinios na profissão que não é das menos espinhosas porque das mais arriscadas.

MANOEL RUFINO

É conhecido curador de cobra e tem bastante firmado pelas prodigiosas curas que tem realizado. Possui 35 anos de idade, é quase analfabeto mas é perito no ofício que lhe dispensa grandes conhecimentos das letras. Nasceu no propriedade Cafuchi, município de União dos Palmares, Alagoas, e há 17 anos reside em Viçosa, e aqui tem exercido com eficiência o seu ofício dedicando-se à profissão faz muito tempo e seu raio de ação é grande porque atende constantemente clientela dos pontos mais longínquos do Estado. São frequentes os chamados para o sertão de Alagoas onde é bastante acreditado pelo prodígio de suas curas verdadeiramente miraculosas. Aprendeu a arte na Bahia que considera terra de um povo medonho de sabido na arte de curar. Não é apenas curador de cobra, mas cura doença, tira espirito, afasta macumba, cura os loucos; "O doido mais varrido entra aqui furioso e depois que Rufino cura, ele sai pela porta cantando", diz a mulher do curandeiro, grande entusiasta das curas prodigiosas do marido. A sogra do curador relata um caso que considera espantoso: veio um homem para Rufino curar um cavalo que tinha sido mordido de cobra e já se achava em estado muito grave; Rufino cura os arreios que o consulente traz e manda que coloque no animal envenenado. Postos que foram os arreios no pescoço do cavalo, logo o animal se levantou e no outro dia estava completamente bom. A mulher do curador presta mais informes: ferimento com espinha de cobra é pior que a mordedura, e Rufino também cura, e para as tratamentos diversos tanto emprega rezas como utiliza remédios, bastando dizer que agora mesmo viajou para Cacimbina levando muito mais de mil cruzeiros de remédio e que não dá para nada porque são muitos os tratamentos que aparecem.

Há alguns anos passados o curandeiro distribuiu na cidade um cartão impresso em cartolina, tipo cartão de visita, e com os seguintes dizeres:

CURA DE COBRA

Cura de cobra instantaneamente, é pelo o Sertifico, eie garante 25 insetos venenosos, provado pelos três espessos de Cristo, e pela força instronomia entalevizião magnetica, o trabalho dele não é negativo é positivamente garantido pelo Instituto Vital-Brasil de São Paulo, então mais é a favor de um amigo que se dispõe a beneficiar as situações.

Rua do Cravo, 155 — Viçosa - Alagoas.

MANOEL RUFINO

Na modesta residência do curador já se nota a propaganda, uma espécie de placa que assinala a moradia para a procura. Na parede de frente, ao lado da porta de entrada lê-se, pintada a tinta a seguinte inscrição: MANOEL RUFINO ARAUJO RADIADOR DE VENENO ESPECIALISTA EM MORDIDURA DE COBRA.

Mais abaixo dos dizeres, o desenho de uma serpente com a expressão GRIQUAR, nome de uma espécie de cobra.

Na sala de frente, na parede fronteira o retrato do Padre Cícero, fotografias de pessoas segurando cobras gigantes, e que são clientes que foram curados e mandam, de São Paulo onde se encontram, lembrança para o curandeiro a quem são reconhecidos; um quadro onde se encontra Diploma do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, de São Paulo, e ainda, em moldura com vidro, uma relação com o nome de diversas cobras, as que têm conhecido. Salientando-se, e pintados em grandes letras na própria parede, estes dizeres:

É GARANTIDO O PRODUTO DOS TRES VOLUMES, DA VERDADEIRA CRAVICULA DE SALOMAO REI DA SIHENCIA

O quadro acima referido com informes sobre as cobras traz, datilografado, o seguinte:

Meus caros amigos vejam quanto é a força da natureza pelo grande conhecedor de tudo quanto se refere ao produto, o homem científico "Manoel Rufino de Araujo" curado profissional, reconhecedor das cobras venenosas, e especialista das cobras que não aplica veneno vou declarar aos criadores de Alagoas, Butantã de São Paulo, quantos tipos de cobras aplica na ciencia de ofidios são estas as qualidades seguintes:

Cobras venenosas

- 1 — Cascavel Açu
- 2 — Cascabulho
- 3 — Cascavel-Catola
- 4 — Urutú dourado de norte
- 5 — Urutú Cruzeiro

- 6 — Salamanta
- 7 — Surucucú de Fogo
- 8 — Coral verdadeira
- 9 — Jaracussú de Fogo
- 10 — Surucucú Tapete
- 11 — Surucucú Pico de Jaca
- 12 — Surucucú Lacerda
- 13 — Jararaca rabo branco
- 14 — Papagaio
- 15 — Nova
- 16 — Jaracussú Ponteira
- 17 — Jaracussú Traira
- 18 — Jararaca pé de boi
- 19 — Jaracussú Charledonia

Cobras não venenosas

- 20 — Giboia ou cobra de viado
- 21 — Salamanta bol
- 22 — Coral Calango
- 23 — Chupa ovo
- 24 — Giboia branca do norte
- 25 — Mussurana
- 26 — Caninana
- 27 — Rainha
- 28 — Jararaquinha
- 29 — Dunas cabeças
- 30 — Rainha dos Campos
- 31 — Sumbriana
- 32 — Jararaca Peichorina
- 33 — Asulinho
- 34 — Jararaca água
- 35 — Rainha comum
- 36 — Meloncira
- 37 — Vidro
- 38 — Bulacha da Mata
- 39 — Patrimônio
- 40 — Mutuquinha
- 41 — Jaracussú Nova
- 42 — Jararaquinha Tapete
- 43 — Verde de arvoredo
- 44 — Az de Cobras
- 45 — Aranha ou Ibrajara Sertaneja
- 46 — Costela de vaca
- 47 — Siporina
- 48 — Jaracussú bordada
- 49 — Mussurana
- 50 — Giricuar,
- 51 — Jaracussú Ipiranga
- 52 — Cipó
- 53 — Salamantinha de Casa Velha
- 54 — Coralina
- 55 — Rainha branca com gola preta
- 56 — Jararaca Bordada
- 57 — Verde de Campo

- 58 — Coralzinha da Mata
- 59 — Jaracussú Mochoto
- 60 — Salamanta da Mata
- 61 — Jaracussú Crochet de cauda preta

Estas são as cobras por mim conhecidas venenosas colecionadas

MANOEL RUFINO DE ARAUJO

Aí terminam os dizeres do acima referido quadro. Ele está selado com estampilhas federais, sendo uma de Cr\$ 5,00, uma de Cr\$ 2,00, uma de Cr\$ 1,00, e logo abaixo e na mesma disposição das outras, uma de Cr\$ 2,00, uma de Cr\$ 0,80 e uma de Cr\$ 1,00. Acima das estampilhas vem escrito: **Viçosa 22 de abril de 1917** e por sobre os selos, quasi ilegível, porque a tinta muito desbotada, o seguinte: **Confirmado diploma de filiação** (aqui uma palavra ilegível) **ao Ilmo. Sr. Manoel Rufino de Araujo — curador Aprovado pelo Sr. Luiz Xavier dos Santos veterinario pratico Reconhecido em Maceió 22 de abril de 1917.**

Luiz Xavier dos Santos reside em Maceió e além de veterinário prático é também curador de cobra, e conferiu o diploma acima.

Rufino ultimamente vem distribuindo, não para todo mundo, diz, mas para as pessoas de certa representação, envelope com boletins. No envelope lêem-se os seguintes dizeres impressos:

MANOEL RUFINO DE ARAUJO RADIADOR DE VENENO

Especialista em mordeduras de cobra
E tem grande vocação em alta ciencia.

VEJAM BEM O INTERIOR DESTES BOLETINS
RESIDENTE A RUA DO CRAVO
CASA N.º 94

CIDADE — VIÇOSA — ESTADO DE ALAGOAS

Cinco são os boletins impressos encontrados no interior do envelope. Um deles com poucos dizeres, os mesmos, com diminuta alteração, encontrados na sala do curandeiro: "É garantido o produto dos 3 volumes da coleção da verdadeira clavicula de Salomão Rei da ciência".

Um outro vem assim redigido:

"Instituto Butantan de São Paulo radiador de veneno, especialista em mordeduras de cobras, cura-se com a capacidade de 6 kilometros, garantido e tambem temos as drogas principais para isolar a propriedade, para evitar outras quaisquer molestias nos animais, como bem: peçoço grosso, baba, caruara, cabrunço, febre tifo, aftosa, a ponta e o toca. Amigos fizemos curso e tiramos diploma para aprovar este trabalho no entanto a propriedade estando isolada assim se morrer um animal de qualquer uma destas molestias o responsavel é o Exmo. Sr. Manoel Rufino Araujo. Rua do Cravo, 94 — Viçosa

— Alagoas. Sendo caso de vexame telegrafe com o endereço do estado e municipio e do industrial e a fazenda que eu atendo rápido”.

O terceiro boletim traz estes dizeres;

“A ciência pede assim hei de vencer tudo na vida. O Irmão ou Irmã que estudar o glorioso nome do grande Deus de Abraão e observar o glorioso nome do grande Deus de Jacó e lê o glorioso nome do grande Deus Jeová e reler o glorioso nome do grande Deus Elohim e compreender o glorioso nome do grande Deus dos anjos assim começa a descrever a natureza e glorioso nome do grande Deus dos Arcanjos o profeta criador e outras cousas desta natureza só se descrevem em horas de trabalhos assim seja. Este cartão é distribuído pelo filial científico Manoel Rufino Araújo instruído na ciência.

Estado de Alagoas

Rua do Cravo n.º 94
Viçosa”.

Mais um, assim explicando:

“Recebemos pelo Reembolso Postal da Editora Universitaria limitada Rua da Liberdade n.º 413. Caixa Postal 1207 S. Paulo. Que já tivemos ocasião de comunicar-lhe que as verdadeiras raspas de pau brazil e cedro rosa encontrava-se esgotado no entanto conseguimos obter de seu editor Vasco da Gama científico em Lisboa Portugal uma pequena quantidade dessejammos atender nossos distintos clientes entre os quais contamos com vossa Excelencia queira representar as senhoras e senhoritas que tiverem paraliticas das regras e menstruada e mesmo os tempos de mais ou de menos infirmese deseja comprar os 3 volumes da coleção que é usado em meia garrafa de vinho branco usse-se 3 dias sem dieta dividido por 3 vezes de manhã tomando banho e observe as regras e se não ficar completamente curada de todas as molestias do aparelho respiratorio, ohe se não evita a tuberculose interna. Nada mais etc.

Vasco da Gama científico Lisboa-Portugal. Preço da casa Cr\$ 8,00 cruzeiros e preço para o representante Cr\$ 10,00 cruzeiros.

A vida das mulheres temos este remedio na casa do Sr. Manoel Rufino Araújo.

Rua do Cravo n.º 94 — Viçosa”

O quinto e último diz o seguinte:

“A VERDADEIRA CLAVICULA DE SALOMÃO

A chave do tesouro científico Manoel Rufino Araújo instruído na ciência. Nasceu a 22 de maio de 1915, nascido em Baía situado em Maceio residente em Viçosa - Alagoas. Com 22 anos de idade declarou as suas forças mentais que descreve a natureza de qualquer um irmão ou irmã que tiver sofrendo

de molestias naturais e sobrenaturais e descreve o passado ou futuro com o sua cura completa e perfeita assim como ressa o começo da obra neste boletim diz Salomão como se começa a descrever a natureza Senhor Deus Adonai que do nada fez o homem a tua imagem e semelhança eu indigno pecador que sou. Peço-te que te dignes abençoar e santificar esta agua afim de que ela seja salutar ao meu corpo e a minha alma e que todo engano saia de mim Senhor Deus todo poderoso e inefavel que tirou seu povo da terra do Egito e o fez atravessar em seco o Mar vermelho concede-me o ser limpo por esta agua de todos os meus pecados para que appareça inocente deante de ti Amem. Fala-se esta preparação a hora do Sanctum Regum, Santo do Reis. Sigam meus irmãos o caminho da verdade.

Rua do Cravo n.º 94 — Estado de Alagoas-Viçosa

Este boletim não vale como receita”.

Rufino é muito loquaz, fala desembaraçadamente e tem boa memória. Prestou largas informações que vão seguidas sendo, no possível, aproveitada a linguagem do curandeiro. Distinguindo, informou que cura na “mordida” e cura no “rastrão”, sendo esta cura mais importante porque mais “positiva”. Com a cura na mordedura, o individuo é mordido mas o veneno nenhum efeito tem, enquanto se a cura é no rastrão a cobra não morderá. “o individuo fede para ela”. Prefere, porque mais “positiva”, a cura de invocação, pois os remedios às vezes falham e não são, assim, de muita confiança. Ainda não curou uma propriedade para uma rez ser prejudicada. O serviço é perfeito e não é pouco trabalho, levando entre quatro e cinco horas para curar um cercado. Desde 1937 até aqui nenhuma reclamação recebeu das curas que já procedeu em tantas fazendas. Curando um cercado se uma rez morrer mordida de cobra elle paga o boi na arrobação com tripas e tudo. Disse sobre as cobras uma multidão de cousas. A espinha de cobra é mais venenosa do que a dentada, e costuma aleijar. A Coral Verdadeira tem esporão na cauda e a furada é muito mais perigosa que a picada com o dente. Além da coral verdadeira somente a Surucucú Pieo de Jaca possui esporão. A Caseavel injeta o veneno pelo centro da presa, daí o ser mais perigosa do que as outras e muito temida no Instituto Butantan. Há a Coral Verdadeira, a Coralzinha, a Coralina, a Coral da Mata, a Coral Ca-lango, todas venenosas, mas sendo a mais temível a primeira delas porque possui “unha”. Uma particularidade, ainda, para a coral verdadeira: é a única que quando morde levanta no ferido uma febre medonha, a ponto de a pessoa chegando perto sentir a “quentura”. A Papagaio, também chamada Verde de Arvoredo, quando morde produz grande inchação. A cor verde do mato infunde na ação do veneno, e o mato tem influencia “porque traz radiação do verde”. Sendo assim, o individuo sabedor disso logo que seja mordido feche os olhos por algum tempo e nada acontece. Daí o nome de “verde de arvoredo”. Das 61 cobras do quadro antes assinalado, só não conhece duas porque não viu: é a Urutú Cruzeiro que só existe no sul, e a Vidro. A Jaracussú Crochet e a Rainha Comum são muito venenosas. A Chupa Ovo é conhecida também por Mussurana Papa Ovo. A Rainha dos Campos é cobra muito peçonha, listada como calango, e difficil de pegar. A Subriana, chama-se também Mija Sangue porque quando morde, o individuo mijá sangue, vomita sangue e bota sangue por todo pé de cabelo; também a Jararaca Rabo Branco faz botar sangue. A Patrimônio elle viu uma vez apenas e não conhece o “positivo” (grau de veneno) que ella tem. A Caseavel tem 93 graus de veneno e assim diz o mapa do Brasil de onde foram tirados

JOSE CABELEIRA

José Clementino dos Santos é conhecido por "José Cabeleira", apelido que lhe vem dos fartos cabelos, e tão vastos que lhe tocam os ombros. Esconde-os, aos quando com chapéu tropical de que pouco se aparta. É conhecido também por "Índio", apelido que mais o satisfaz; afirma ser filho da tribo de Águas Belas (Pernambuco), onde nasceu, dizendo dever ter 38 anos de idade aproximadamente. O pai era índio e a mãe "não tinha nada anos de idade aproximadamente". Tem 22 anos de trabalho de cura de cobra, com caboclo e era caramuru". Um princípio curou com reza, e é discípulo de Cícero Ferreira de Amorim. A princípio curou com reza, mas de oito anos para cá tem curado com "força de irradiação-eletricidade". Tem utilizando aparelho muito importante para esta cura e deve-o que mestre Cícero Ferreira. O aparelho, que mostrou ao mesmo tempo que mestre Cícero Ferreira, não era mais que um embrulho amarrado em várias dobras de cordão e em cujo interior existe sublimado corrosivo. Aplica-o sempre sobre a parte mordida, mas se a inchação em consequência da picada já invadiu todo o braço coloca o aparelho sob a axila. Não sabe ler, e por isso não pode fazer mais que os que o sabem porque estes aprendem mais orações.

Informou alguma coisa com os conhecimentos e prática que possui. A cobra tem muitas presas mas só uma é venenosa. A Salamanta não existe no Brasil; é uma "víbora" que só é encontrada na África; o que se vê por aqui é só imitação. A Salamanta mordendo um cavalo a sela que estiver sobre ele é capaz de matar sete cavalos. A primeira dentada da Cascavel não é a mais perigosa, mas as que se seguem porque estas é que injetam veneno, e tantas são as mordeduras como tantas são as vítimas. Existem a Coral de Ferrão de 60 malhas e a de 90 malhas, sendo a mais perigosa a primeira. A Cascavel só mata quando o veneno chega no coração; a Coral de Ferrão mata mais depressa que a Cascavel porque o veneno ataca a uretra e o indivíduo bota sangue na urina. Por isso ela parece mais venenosa que a Coral quando na verdade não é. A Coral de 60 malhas mordendo, não existindo injeção nas proximidades deve-se dar ao mordido para beber a quantidade de um "caneco" de uma mistura de raspa de palmo e meio de "pinhão" com urina de duas ou três pessoas. Com o uso deste remédio a pessoa pelo espaço de 24 horas não deve comer goma, farinha, nem tomar água, porque sobreveem febre. Existe a Coral de 9 Malhas que tem a barriga branca, que não é venenosa e mordendo não mata mas apenas faz inchar. A Jararaca para se igualar à Cascavel precisa de cinco graus de veneno. A Surucucú Pico de Jaca é mais venenosa do que a Surucucú Malha de Fogo. A Jararaca do Rabo Branco é muito venenosa. A Papagaio mordendo sem abrir a boca três ou quatro vezes para os ares e para os astros nada acontece, mas se o fizer, o veneno é perigoso e produz grande inchação. Esta cobra mordendo, o indivíduo não deve olhar para o mató por causa do verde, devendo fechar os olhos por uns quinze minutos. Toda cobra dentro do buraco tem muito mais veneno do que quando se encontra fora, daí o risco enorme de se meter a mão em buraco para pegar cobra.

Uma pessoa mordida se tiver de escapar o José Clementino conhece nem que esteja a vinte léguas de distância, e isto porque trabalha com os astros e a atmosfera.

Com a "Oração dos Sete Santos" faz a cura no rastro para dentada de cobra; com a "Oração de Santa Margarida" cura no rastro contra a espinha que é também muito venenosa.

Oração dos Sete Santos:

Grande é o nome de Jesus
E grande é o nome de Maria
E grande é o nome de José
E grande é o nome de São Pedro
E grande é o nome de São Bento
E grande é o nome de São Miguel Arcanjo
E grande é o nome de SS. Sacramento do preateado.

Reza-se um P. N. em intenção das cinco chagas de N. S. Jesus Cristo. Em seguida o curandeiro com o polegar direito faz 3 cruzeiras no punho e 3 cruzeiras na dobra do cotovelo pronunciando estas palavras "latinas":

Em pineúnci matiêci.

Como complemento reza a Salve Rainha, e quando chega em "nos mostra", conclui com estas palavras: "a saúde de Fulano para secula sem fim amen, para sempre seja louvado".

Oração de Santa Margarida:

Chamei por Santa Margarida
Chegou-me Santa Isabel
O que é José
Eu vou curar Fulano
De cobra no rasto
Livra até para espinha
Livra até para cachorro doído
E livra de toda dentada de todas as cobras
E de todos os 25 insetos venenosos peçonhentos.

A primeira oração que deve ser rezada quando indivíduo é mordido é a seguinte, e que o curandeiro pronuncia segurando o punho da vítima:

Com Deus eu te peço
Com Deus eu te curo
Com o sangue precioso
De Nosso Senhor Jesus Cristo
E de me dá o valor
E o poder, Fulano
Que cobra nenhuma é de te ofender
Para secula sem fim amen
Para sempre seja louvado.

A "Cura da Estrêla" é uma cura para ser procedida a distância do doente. O curador, da porta da casa olha para o céu, bota o pé direito em cima das "Cinco Salomão" de sete pernas antecipadamente desenhada, e diz:

Peço pelo amor daquela estrêla guloriosa
Preciosa que Deus criou no céu
Quem defensivamente o veneno
De toda serpente venenosa que mordeu Fulano
O veneno é de se virar ou em sangue ou em água

É de servir de alimento para o corpo de Fulano
Para secula sem fim amem
Para sempre seja louvado.

Termina o curandeiro informando ainda, e lembrando precauções a serem tomadas em defesa de quem é mordido de cobra.

Quando o indivíduo é mordido aconselha-se tirar logo o cinturão ou qualquer peça que contenha "aço". Em lugar do cinturão, amarrar as pernas com uma embra de "Aticum". A mulher estando "nos tempos" se passará por cima de uma cobra esta morre, porque a mulher está com por cento sobre o veneno da cobra, e sendo assim, se chegar suada onde existe uma pessoa mordida de cobra mesmo que tenha a vítima sido curada ou tenha tomado injeção, a peora é grande. Pode-se causar a melhora imediata e tomado injeção, a peora é grande. Deve-se observar que deve salvar o doente dando chá da "raiz da jaqueira", sendo de observar que deve ser uma raiz que atravesse estrada, havendo, assim, oportunidade de muitas pessoas terem passado por cima o que é vantajoso.

A menstruação, velho tabú de todos os tempos e de todas as partes, dá-se grande importância no caso, té mesmo no Catimbó vê-se o quanto é levada em conta: "A velha Libera disse-me que uma "Mestra" não deve ter mais o "costume" (menstruo). Será mais forte e mais senhora das "forças". Não há nada que "preste" feito por mulher "no seu tempo". Quanto mais uma oração ou um "despacho". Sai às avessas. A mestra que ainda tem o "incômodo" nada fará durante esse período". (Luiz da Câmara Cascudo — Meleagro, 49).

"SEU" LUIZ VETERINARIO

Luiz Xavier dos Santos, mestre de curadores de cobra de quem tem recebido louvores sem conta, já não cura, e dedica-se, presentemente, a empalhar animais para gabinetes de educandários. Lidou muito com ofídios e bem os conhece. Distingue a cobra macho da cobra fêmea, assinalando que estas possuem olhos rasgados como os nossos, enquanto a cobra macho possui os olhos redondos, e não tem canto de olho. Informa sobre as cobras venenosas e as que não possuem veneno.

VENENOSAS

A considerada mais venenosa é a Caseavél. A Coral Verdadeira possui três anéis: um branco, um preto e um encarnado, sendo portadora de esporão na ponta da cauda. Cresce de um metro e meio a um metro e oitenta no máximo. A Jararaca Rabe Branco é da raça da Jaracussú e possui a ponta da cauda branca. A Chalardena é uma cobra que quando vê uma pessoa fica chata no chão; chama-se também Jararaca Pé de Boi. A Jaracussú Pantera é bordada de branco e preto e chama-se também Jaracussú Creeché ou Jaracussú Bordada. A Jaracussú Traira possui a cabeça chata como cabeça de sapo e tem a cor da traíra. A Surucuvú Pico de Jaca tem quatro dentes, como toda cobra venenosa. Traz uma malha preta e amarela como pico de jaca. Em Passo de Camaragibe (Alagoas) e em Pernambuco esta cobra recebe o nome de cobra Siri. A Caseavél Catola tem a cabeça parecia com uma cartola. Além de quatro dentes porque é venenosa, tem quatro buracos de venta, sendo dois em cima e dois mais em baixo. Cresce um metro, e recebe o nome de Caseabulho. E das mais venenosas. Em Pernambuco, Ceará, Maranhão e alguns Estados do Norte, recebe o nome de Caseavél de Vereda porque morde e espera no mato

para ver a morte do que foi mordido. É possuidora de guiso. A Urutú existe no sertão da Bahia, em Minas Gerais, em Mato Grosso e Goiás. E da cor de café com leite. Possui uma cruz bem no meio da cabeça; esta cruz apresenta-se encarnada quando a cobra é macho, e branca, quando é fêmea. O veneno é muito forte, e no sul do País é comum dizer-se que a Urutú quando não mata aleija. A injeção ainda não é positiva para o veneno dela. Nas bulas do Vital Brasil não vem para a Urutú e é porque não tem efeito; éles têm lá a Urutú mas não fizeram ainda injeção que servisse. Por fim a **Papaajoá**, que existe abundantemente entre nós, encontrando-se sempre nas árvores, pois, só vive trepada. É verde com a ponta da cauda amarela.

NAO VENENOSAS

A Mussurana engole as outras cobras, e por ter esta grande utilidade é que nos Estados do Sul é punido quem mata uma Mussurana. A Canilana cresce até dois metros, tem a cabeça "franchada" e tem as cores diferentes de todas as cobras. É uma cobra muito bonita; tem três malhas; uma preta, uma branca e uma amarela. A Cobra Cipó atinge a dois metros; a Gibóia três metros. Há um fato interessante a observar, diz o antigo curandeiro: quando se pega uma cobra venenosa pela cauda, ela não se vir para morder, o que não acontece com as que não são venenosas que logo se voltam e picam. A cobra venenosa só morde na mão e porisso é que produz o envenenamento, explica. A Caseavél quando morde embola pelo chão, cheia de alegria; é a única cobra que fica alegre quando morde.

O Luiz Xavier aprendeu a curar com os índios do Iapoc e do Amapá conforme disse, tendo estado nas aldeias do Amapá, do Fuá, Santo Antônio do Iapoc, Abnan, Urubú, Tacolomin. É que fez parte da missão Rondon o que lhe deu oportunidade de entrar em contato com os índios. Estes curam com rezas e usam remédios preparados com plantas. Quem cura é o "Tuchá" que tanto reza como aplica os remédios; é o médico da aldeia, residindo e numa tenda à parte. Utilizam muito a raiz do pau "Sabaco" que é vegetal tão venenoso que a folha quando cal na água os peizes morrem. Usam também a folha pisada e colocada sobre a ferida produzida pela mordedura da cobra. Aproveitando o quanto tem de veneno a planta é que os índios a utilizam para envenenar as flechas, pois, se conduzem as que não são envenenadas para a caça, empregam as possuidoras de veneno para o inimigo.

Outro remédio muito do gosto dos índios na cura da mordedura de cobra porque muito eficiente e mais positivo é o seguinte: toma-se uma cobra venenosa e coloca em um vidro com álcool ou aguardente, dando-se um pouco para o ferido beber; outras vezes mandam que o mordido coloque a mão na vasilha com o referido líquido. O Xavier explica que é de efeito maravilhoso, pois, a pessoa sente como um formigueiro correndo o braço todo, e é o veneno saindo pela ferida. Ele mesmo já foi mordido e utilizou esta cura com esplêndido resultado, sentindo sair todo o veneno para o frasco. Faz-se o mesmo para curar a mordedura do Laerac e do Escorpião. O "Tuchá" curou um caso rebelde de "puxado" com a banha de caseavél. Retirada a banha da cobra, fregue, e dá na quantidade de uma colher das de chá; a "falta de fôlego" passa imediatamente. O Luiz Xavier aplicou certa vez este remédio e foi uma verdadeira maravilha.

Os índios curam muito com rezas e possuem em quantidade. Utilizam a reza cantando, além do "Tuchá" outros índios formando coro. O Luiz Xavier ditou as orações que seguem cantando com a música aplicada em cada animal.

Uma delas:

Embalou aí
 Meu Deus do céu
 Embalou aí
 Embalou aí
 Meu Deus do céu
 Venha Senhor Jesus
 Venha com os anjos do céu
 Venha Senhor Jesus
 Venha com os anjos do céu

Para dor de cabeça e outras dores:

Itaculumim chegou, aé
 Em seu cavalo branco
 E a galua cheia
 Em seu cavalo branco
 A sela do seu cavalo
 É de ouro, não é de prata
 E de ouro, não é de prata
 E a casa déle
 E de metal.

Outra reza:

Tapindaré é uma flor
 Ele brilha em todo lugar
 Se vós passais na Turquia
 Mandais o Tapindaré
 Arrêba do mar arrêba
 Eu vou ribar
 Tapindaré.

Outra:

Lá no mato eu vi três fólhas
 Eu vi rosário de Nossa Senhora
 Que direis ô meu povo de inglória
 Vem valé minha Nossa Senhora.

Oração de São Sebastião:

Me chamou Mteus
 Na beira dum rio
 É Padre Nosso
 Que estais no céu
 Vem nos valer-me
 Nossa Senhora
 Quando êle andava preso
 No meio dos ancãois
 Encontrei o meu Dão João
 Em sua coluna verde
 Bendito louvado seja

É o Santíssimo Sacramento
 Bendito louvado seja
 E o rosário de Maria.

Informa que está utilizando nestas rezas a tradução porque os índios pronunciam na língua déles e é completamente diferente e não se compreende facilmente.

"SEU" JOSÉ PEDRO DA RUA NOVA

José Pedro de Oliveira Nemésio é curador de cobra de profissão. Há 40 anos que cura, mas sómente de 11 anos para cá fez profissão. Nasceu em Pindoba (Viçosa-Alagoas) e há sete anos é filiado ao Circulo Esotérico de São Paulo.

Entre as cobras venenosas existentes no Estado, aponta:

A Coral, cujo veneno ataca a vista e dá febre de 40 graus a ponto de o doente endoidecer; a Caseavel, a rainha das cobras e assim considerada porque a mais venenosa de tôdas; é também conhecida com o nome de Casca-bulho, produzindo, a mordedura, cegueira imediata; a Surucucú Malha de Fogo, a Surucucú Pico de Jaca, a Jararaca de Rabo Branco e a Verde Papagaio estão entre as mais venenosas, contando-se, ainda, e menos perigosos, a Mija Sangue, a Jararaca Arçú, a Salamanta, a Mussurana ou Papa Ovo e a Jaracussutinga que é muito brava, conhecida ainda por Jaracussú Traira sendo portadora de veneno fraco.

As que não são venenosas são numa infinidade e não têm importância. A cobra venenosa tem um bolso no céu da boca com o qual se comunica o dente que é envergado existindo na ponta do mesmo uma "broca" (dente furado no centro) por onde escapa o veneno no momento da mordedura. Quando o veneno é fraco o efeito não é imediato mas aparece tardia e vagarosamente. Entre nós a mais venenosa e porisso a mais temível, é a Caseavel; em São Paulo é a Urutú e lá se diz e é conhecido que quando não mata aleija. Em caso de mordedura de cobra, uma pessoa estando com a boca sadia, sem nenhum ferimento, pode colocar leite na boca e dar uma chupada no ponto da mordedura; o veneno passa todo não produzindo efeito no que foi mordido, e ao se jogar o leite em uma vasilha vê-se que o veneno fica completamente separado do leite com o qual não se mistura.

Conhece segredo importante para saber se o mordido escapa ou não mesmo antes de rezar, tendo sido já provado porque a clientes desenganados e de vela na mão êle tem afiançado a cura e tem realizado com a admiração de quem está por perto e assiste a cura. Quis vender este segredo ao curandeiro José Índio por mil cruzeiros e o curador não quiz pagar a importância pelo que tanto lhe ia servir nos seus trabalhos.

O José Pedro quando vai curar leva petrechos que outros curandeiros não conduzem nem usam, e emprega ritual não utilizado pelos demais. Tem um pano vermelho em forma de bandeira no meio do qual se nota uma larga cruz em branco quasi ocupando todo o pano. Um pequeno pacote amarrado com várias dobras de cordão, servindo para "isolar", idéntico ao "aparelho" apresentado pelo José Cabeleira. Adquire por compra, fora, geralmente vindo da Europa, e sendo assim já vem pronto, podendo isolar por tempo determinado, entre dez a quinze anos, perdendo o efeito após êste prazo. Conduz, ainda, grosso e extenso cordão com o qual reza em certas ocasiões; um pequeno volume que é um breve, e, desenhada e mcartão, uma estrela de sete pernas. Fazem parte também três pequenos quadros: São Bento, Santr Teresa de Jesus e "Padrinho Cirso".

Quando vai curar, primeiramente arma o altazinho sobre uma mesa, onde coloca em plano elevado a bandeira vermelha e dispõe ao pé dela os três quadros que conduz.

Feito isto inicia a cura, e informa como procede.

Risca no chão, em frente da casa, um "Sino de Salomão" de cinco pernas (* *) não havendo necessidade, na cura de cobra, de empregar o de nas sete pernas. Em cada extremidade da figura apanha uma pitada de terra e coloca em um prato pronunciando as seguintes palavras, uma de cada vez que apanha a terra: "Lama Sabatani", "Temédio", "Saparapol", "Perota". O prato permanecerá no centro do desenho. Ao chegar junto da pessoa que vai curar, o curandeiro de pé, põe o dedo grande do pé direito sobre o do pé esquerdo, fazendo cruz, e com os polegares cruzados sobre a ferida inicia a oração:

Andava Jesus e Senhor São José
Vai Senhor São José
E diz a Jesus:
Senhor, aqui estamos
E aqui vinhamos
Opas curas
Vinhemos fazer
Sem ordem vossa
Nada fizemos
E com a vossa divina ordem
Tudo fizemos.
Grande é o nome de Jesus
E grande é o nome do Senhor São Bento
E os três cálice bento
E as três hóstias consagradas
E os três mistérios da cruz
Cobras vovéis aqui
Não morderão a ninguém
Morderam o patriarca São Bento
E o padre Manoel da Seta;
E Deus quer
Que estes tres venenos
Sejam ristituídos em água
Com o poder de Deus Padre
E Deus Filho
Deus Espírito Santo
E as três pessoas da Santíssima Trindade.

Reza 3 Ave-Marias. E enquanto reza cada Ave-Maria deixa dissolver uma pedra de sal na bôca feito o que cospe no prato que foi colocado do centro do desenho e onde se encontra ainda a terra apanhada antes, às pitadas. Terminada a terceira Ave-Maria, dissolvida a terceira pedra de sal, e cuspido a terceira vez, o curandeiro cospe ainda no prato mais duas vezes para fazer cinco e para tirar todo o sal existente na bôca. Dá para beber a mistura se a cura é em pessoa, e se for animal coloca numa garrafa e bota na bôca para o animal ingerir.

Termina a se cura uma pessoa ou animal. Se é para curar um cercado continua e completa a reza pela seguinte forma:

Eu bejei a cruz da espada
Uma oração prossegui

Ó Virge da Conceição
Maria pia e sagrada
Seja minha advogada
Agora nesta ocasião
Maria pia e sagrada
Felo vingre e o fé
Que Jesus bebeu na cruz
Ele me ajude a vencer
Esta batalha cruel.
Senhora Santa Luzia
Quando neste mundo andou
Os olhos lhe saltou
E na mão ela apurou;
Aqui chegou Santa Marta
Para retirar os bichos peçonhentos
Das pastagens
Dos campos
E dos cercados
Pertencente a Fulano
O Padre Santo de Roma
Vestido e arrevestido
Assubi para o altar
Assim todos os peçonhentos
Por aqui sairá
E equi mais não voltará
E se caso voltar
A ninguém ofenderá
Com o poder de Deus Padre
De Deus Filho
E de Deus Espírito Santo
As três pessoas da Santíssima Trindade. Amen.
Reza 1 P.N., 1 A.M., 1 St. M., e 1 S.R..

Esta oração com que cura, é a **Oração do Pai Eterno**; só é completa rezando-se a do **Filho**, que é o remate. Mas não ensina o restante; é que a oração fica sem os poderes e ele não poderá curar com ela sem a força que possui, e não desejando, portanto, se desfazer de uma reza que considera de muito grande importância é que deixa de revelar.

Explicou a origem desta prodigiosa reza com a seguinte história: São Bento recebeu esta oração mandada pelo Padre Eterno e trazida por um anjo. São Bento era missionário nas terras distantes da Europa, e nesse tempo não havia Brasil. Apellidaram o santo missionário de "Pai de Chiqueiro" pela grande barba que possuía. São Bento havia dito de uma feita que se quisessem ouvir a palavra de Deus, ouvissem, e se não quisessem podiam se retirar. Ofendidos com a atitude do pregador fizeram o plano de matar o missionário colocando veneno no cálice na ocasião da missa. E assim fizeram. Logo o veneno caiu no cálice, em contato com o vinho transformou-se em cobra. Quando ela apareceu São Bento assistiu-se e interrogou Deus procurando saber o que tinha feito para receber aquele monstro. Apareceu uma réstea de luz que desceu sobre o altar. Era o anjo que então disse:

"Manda-te dizer o Pai que até hoje fosse missionário e andavas pregando a palavra de Deus, e de hoje por diante vai defender o pecado do veneno que criou o veneno para fazer mal o mesmo pecado".

Dito isto o anjo entregou a São Bento a oração há pouco vista.

José Pedro ainda informou sobre uma oração muito importante, uma oração forte, a **Oração do Santo Lenho**.

ORAÇÃO DO SANTO LENHO

O meu glorioso Santo Lenho
Assim como vós desseis a Abrão
A Jaú e a Jacó
Sendo aqueles mais perversos homens
E vós desseis
Sete amor
Sete fôlego
Sete força
Sete valor
E sete pondolores,
Meu glorioso Santo Lenho
Assim dáí a mim, **Fulano**,
Criatura vossa
Sete amor
Sete fôlego
Sete força
Sete valor
E sete pondolores,
Meu glorioso Santo Lenho.

O meu glorioso Santo Lenho
Assim como vós viesses
Vem naquele dia de quarta-feira maior
Assistir com aqueles desesseis touros bravos
Com aquelas desesseis velas bentas
Acesas nos chifres
Sem ofender a vós
E nem ao povo vosso,
Meu glorioso Santo Lenho;
O meu glorioso Santo Lenho
Assim fazei os meus inimigos
Para mim, **Fulano**
Mudos e surdos e roucos
Como os bichos brutos do campo
Virado em pedra mármore
Com o coração morto de defunto,
Meu glorioso Santo Lenho.

O meu glorioso Santo Lenho
Assim como vós fosses
Préso e crucificado
No cruzeiro da Vera Cruz
Do Monte Carvalho,
Meu glorioso Santo Lenho,
Assim defendei-me a mim, **Fulano**
Criatura vossa
De bala batizada
De ouro
De prata
De bronze

De aço
De ferro
De chumbo derretido
De cera
De cabelo
E de chifre,
Meu glorioso Santo Lenho;
O meu glorioso Santo Lenho
Assim defendei-me a mim, **Fulano**
Criatura vossa,
Das algemas de bronze
Das algemas de aço
Das algemas de ferro
E das algemas de pau
E de cordas e cordão
Meu glorioso Santo Lenho.

O meu glorioso Santo Lenho
Assim defendei-me a mim, **Fulano**
Criatura vossa
De todos os males
Que para mim estiverem fazendo
Vistíveis ou invisíveis
Ou trabalhando ou viajando
Ou dormindo ou acordado
Ou em pé ou assentado
Sejam todos nulos,
Meu glorioso Santo Lenho,
E sejam todos nulos
Meu glorioso Santo Lenho
E sejam todos nulos
Meu glorioso Santo Lenho
Com o poder de Paz Domus
Senhor São Corde Misericorde
Aleluia, Ozana, Aleluia
Ozana, Aleluia, Amen.

Padre-Nosso, Ave-Maria, Santa Maria e Salve Rainha, oferecidos ao meu Senhor Jesus Cristo que é o mesmo Senhor Santo Lenho.

Rezou ainda a "Reza das 15 Palavras ditas e retornadas", a qual vem transcrita em outro local, e para concluir disse: "Vou lhe dar um passaporte", rezando em seguida a seguinte oração tida como das melhores para defender o indivíduo de todos os perigos, principalmente em viagem:

Eu creio em Deus poderoso
Salvo estou, salvo estarei
E salvo sempre anoteço
E salvo amanhecerei
Salvo assim como Jesus
Foi salvo e salvo eu serei
Nas águas do rio Jordão
Também me batizarei
Jesus, Maria e José
Entre os três me guardarei
Dentro do santo Sacrado

saram, não eram outras que a velhacaria de um esperto gracioso que não temeu o risco de um fracasso, pois, o conteúdo do breve que em tantos pescocês parou, assim rezava:

Tenho eu rancho
E o meu cavalo
Que para a burra
Não dá-me abalo.

Ainda, pelo que tem de curioso e idêntico, estoutro caso, que Philemon Ribeiro da Mata conta em artigo — Medicina e Folclore — inserto em número de "Publicações Médicas" de 1947:

"Nos serões do Rio Grande do Norte dizem que, não raro, se fala no "amuleto da velha". Era um amuleto guardado por uma respeitável senhora, amosa e rica de virtudes. Ao morrer, fês, à filha, muitas recomendações, no adeus da despedida: "Lá, dentro do oratório, encontrarás uma oração, a mais santa de todas as orações. Guarda-a contigo, para que possas ser útil à humanidade". A filha guardou o amuleto que continha a oração. Uma de suas virtudes era acudir às gestantes, quando começavam a sentir as primeiras dores. Todos iam ali pedir emprestado o amuleto nessas horas críticas. E que consólo êle produzia, colocado ao pescoco da parturiente! Com o tempo, o amuleto ficou velho e rôto. Houve necessidade de se lhe fazer um novo saquinho, mas, neste ponto, a bisbilhoteira feminina não se conteve. A dona da "bento" quis ler as palavras angélicas da milagrosa oração. E foi um assombro quando as leu: continha uma boa dose de palavras obscenas..."

Como êste, como o outro, quantos há, certamente, de haver!

Mas a crença continua, e as orações fortes e os breves com dizeres sérios, graciosos ou torpes vão fazendo milagres. A confiança se impõe: "É crença entre os filhos de santo que conduziram orações fortes, dadas pelo pai de terceiro, e obtidas por meios mágicos, evita toda a sorte de desgraças, livra o indivíduo de cacete, de faca, de tiro, das intrigas, da prisão. "fechando o corpo". Ter o "corpo fechado" é cousa desejada pelos desordeiros, que, quando isso julgam obter, fazem em torno a maior divulgação. Nas baixas camadas sociais dá-se o maior crédito a êsse privilégio mágico, fazendo-o respeitar o capanga que o possui". (Gonçalves Fernandes — Xangô do Nordeste, 133).

O uso das rezas fortes generalizou-se e quem quer que seja, estando dessejo de segurança contra algum perigo, tem do rezador promessa de garantia.

Para se livrar uma pessoa de qualquer perigo durante uma viagem, existe esta oração que o indivíduo rezará sempre antes de partir:

Na Quinta-feira Maior
Prendeu Pilatos a Jesus
Na Sexta-feira da Paixão
Tremeu a terra, tremeu a cruz,
E não tremeu Jesus
Assim como tremeu a terra, tremeu a cruz
E não tremeu Jesus
Não tremerei eu
Adiante de meus inimigos. Amen.

Há orações fortes com a propriedade de envultar. Envultar-se é manter-se segura de defender a pessoa de um inimigo, e vale como se fosse ter

o corpo fechado. Ao que se muniu de tal oração, afiança o rezador, no santo acatecerá, visto como quem assim procedeu garantiu-se porque passará despercebido diante do inimigo que porisso não poderá causar o menor dano.

Existe a oração de Santo Antônio, o santo preferido das moças, o santo casamenteiro, que vem invocando também para envultar, como se não bastasse a tarefa que lhe impuseram, de realizar tantos milagres. É reza de devoção, e que deve ser, como é aconselhada, recitada toda noite no deitar ou toda sexta-feira:

Santo Antônio pequenino
Me livrai dos inimigos
Me guardai por esta noite
E amanhã por todo o dia.
Nem minh'alma será presa
Nem meu sangue derramado
Nem meu corpo ofendido.

Ainda para envultar, a "Reza das 13 Palavras", de uso pessoal. Instrue, todavia, o rezador sobre esta oração, dizendo não dever ser rezada a cada instante, por ser muito forte; e tão forte é, diz, que de cada vez que o intal reza, relevando os poderes deia, contou que utilizando-a em forma de "breve", conseguiu salvar um indivíduo enganado com uma espinha, depois que todas as rezas falharam. É esta a "Reza das 13 Palavras":

Fulano, queres ser livre, salvo e são?
Sim, Senhor, quero ser livre, salvo e são.
Dize as treze palavras, dita ela e retornada.
Um é Nosso Senhor Jesus Cristo
Que vive e reina e reinará
De meus inimigos me livrará
De chumbo e bala e ferro e aço
Do laço dos rezes. Amen.
Duas são as duas tábuas de Moisés
Que foi pra barca de Noé
Três são os três pruitiara: Jona, Izaca e Jacó
Quatro são os quatro evangelista: João e Luca e Marco e Mateu
Cinco são as seis luz benta que alumia a Casa de Jerusalém
Seis são as seis luz benta que alumia a Casa de Jerusalém
Sete são as sete vara de Israel e Davi
Aonde N. S. Jesus Cristo se encostou
Quando tava com as suas cinco chaga
Oito são os oito corpo santo
Nove são os nove côro de anjo que sempre anda a meu favô
Dez são os dez mandamento da Leis de Deus
Onze são as onze mil virge que pede e roga a Deus por mim
Doze são os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
Treze — Valha-me os três raios de sol
Valha-me os três raios da lua
Valha-me os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
Valha-me as onze mil virge que pede e roga a Deus por mim
Valha-me os dez mandamentos da Leis de Deus
Valha-me os nove côro de anjo que sempre anda a meu favô
Valha-me os oito corpo santo
Valha-me as sete vara de Israel e Davi

Aonde N. S. Jesus Cristo se encostou
 Quando tava com as sua cinco chaga
 Valha-me as seis luz benta que alumia a Casa de Jerusalém
 Valha-me as cinco chaga de N. S. Jesus Cristo
 Valha-me os quatro evangelistas: João e Luca e Marco e Mateu
 Valha-me os três patriarca: Jona, Izaca e Jacó
 Valha-me as duas tábuas de Moisés
 Que foi pra barca de Noé
 Valha-me Nosso Senhor Jesus Cristo
 Que vive e reina e reinará
 De meus inimigos me livrará
 De chumbo e bala e ferro e aço
 Do laço dos rezes. Amen.

Existe variante desta oração, conhecida com o nome de "Oração das 13 Palavras, dita e retornada", e nos seguintes termos:

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavras dita e retornada.
 Dizes uma:
 Digo, Senhor, porque sei
 Uma é meu Senhor Jesus Cristo
 Que reina e reinará.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavras dita e retornada
 Dizes duas
 Digo, Senhor, porque sei
 Duas são as duas tábuas de Moisés.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dize três
 Digo, Senhor, porque sei
 Três são os três patriarca: Jona, Isaque e Jacó

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes quatro
 Digo, Senhor, porque sei
 Quatro são os quatro evangelista: João, Luca, Marco e Mateu.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes cinco
 Digo, Senhor, porque sei
 Cinco são as cinco chaga de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes seis
 Digo, Senhor, porque sei
 Seis são os seis filho bendito
 Que nasceram na santa casa de Jerusalém.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes sete
 Digo, Senhor, porque sei
 Sete são os sete salvo sentenciado.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes oito
 Digo, Senhor, porque sei
 Oito são os oito côro de anjo.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes nove
 Digo, Senhor, porque sei
 Nove são os nove corpo santo
 Da santa casa de Jerusalém.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes dez
 Digo, Senhor, porque sei
 Dez são os dez mandamentos da Lei de Deus.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes onze
 Digo, Senhor, porque sei
 Onze são as onze mil virge.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes doze
 Digo, Senhor, porque sei
 Doze são os doze Apóstolo
 Que acompanharam Jesus Cristo para Jerusalém.

Meu anjo Custódio, queres ser são e salvo?
 Quero, Senhor, das 13 palavra dita e retornada
 Dizes treze
 Digo, Senhor, porque sei
 Treze são as treze vara de Israel que floresceram
 E arrancaram todos os demônios das profundezas do inferno.

Conseguimos, ainda, uma terceira versão da "Reza das 13 Palavras", ouvida do conhecido curador Manoel Rufino de Araújo que a tem utilizado com grande proveito não só na cura de cobra como em qualquer doença:

Diz Supriano
 Que esta oração não só serve para o bem?
 E como para o mal?
 Porém para o mal é preciso não se acabar
 Lucifer e o Anjo
 O Anjo Custódio

Amigo meu
 Queres salvar-te?
 Sim, quero
 Eu sou o Anjo Custódio
 Tu amigo não sou
 Queres ter salvação?
 Sim, quero.
 E quais são as principais virtudes do céu
 Que te pode salvar?
 E um — o sol mais claro que a lua.
 Dois — as duas tábuas de Moisés
 Onde Nosso Senhor pôs os seus sagrados pés.
 Três — são as três pessoas da SS. Trindade
 E toda a família da cristandade.
 Quatro — os 4 Evangelistas: João, Marcos e Mateus e Lucas.
 Cinco — as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 Que tanto sofreu para quebrar as tuas forças, Satanaz.
 Seis — são os seis cirios bentos
 Que iluminaram em torno da sepultura de N. S. Jesus Cristo
 E me iluminaram a mim
 Para me livrar das astúcias de Lucifer o deus dos infernos.
 Sete — são os sete sacramentos da Eucaristas
 Porque sem eles ninguém tem salvação.
 Oito — são as bem-aventuranças.
 Nove — são os nove meses em que a Virge Maria
 Trouxe no ventre, seu amado Filho Jesus Cristo
 E por estes meios como livre dos teus poderes Satanaz.
 Dez — são os dez mandamentos da Lei de Deus
 Porque quem nêles cre
 Não entra nas profundezas Infernais.
 Onze — são as onze mil virgens
 Que pedem secantemente por todos nós.
 Doze — são os doze Apóstolos
 Que acompanharam Nosso Senhor Jesus Cristo
 Até a beira da nossa morte
 E depois na sua eterna redenção.
 E treze — são os treze raios do sol
 Que eternamente te esconjuram a ti Satanaz.

Nesta ocasião Satanaz (ou cobra, ou a doença para que se reza) arretrira-se acompanhado com grande relâmpago e trovão enviado por Jesus Cristo Nosso Senhor assim seja. Prevenimos que esta oração é dita 3 vezes, retornada 3 vezes, rezada 3 vezes e oferecida 3 vezes a São Supriano e ao Anjo Custódio e a São Gregório em nome de Deus que assim seja.

Com os dois últimos períodos completou o curandeiro a reza. Esta oração, explica, é dita retornada e pode ser rezada de duas formas. Pode-se dizer uma só vez, e ao chegar no fim tornar de 13 até chegar em 1 novamente, ou rezar toda a oração três vezes o que dispensa de retornar.

Perguntado o curandeiro José Pedro de Oliveira Nemésio, conhecido curador de cobra se tinha conhecimento da "Reza das 13 Palavras", tida como das mais importantes orações fortes, informou que existe a "Oração das 15 Palavras ditas e retornadas", sendo incompleta a das 13 Palavras como rezam. E pronunciou:

REZA DAS 15 PALAVRAS DITAS E RETORNADAS

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei.
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me a uma.
 A uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.
 Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as duas
 As duas são as duas taubinhas de Moisés
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as três
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinha
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as quatro
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus.
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas

Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as cinco
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as seis
 As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que iluminaram o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas

Dizei-me as sete
 As sete são os sete cálices bentos
 As sete são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as oito
 As oito são os oito corpos santos
 Da Casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as nove
 As nove são os nove coros de Anjos Sarafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da Casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo

As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as dez
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Serafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da casa Santa de Roma.
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as onze
 As onze são as onze mil virgens
 Que acompanharam a minha Mãe Maria Santíssima
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Serafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos

As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as doze
 As doze são os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
 As onze são as onze mil virgens
 Que acompanharam a minha Mãe Maria Santíssima
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Serafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da Casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos preciosais
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saiu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, **Fulano?**
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizei-me as treze
 As treze são os treze raios do sol
 As doze são os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
 As onze são as onze mil virgens

Que acompanharam minha Mãe Maria Santíssima
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Sarafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos prescials
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saltu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, Fulano?
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizel-me as quatorze
 As quatorze são as quatorze missas cantadas
 Que o Papa e os Bispos e os Sumos Pontífices
 Cantaram e celebraram
 Na santa igreja católica, apostólica romana
 As treze são os treze raios de sol
 As doze são os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
 As onze são as onze mil virgens
 Que acompanharam minha Mãe Maria Santíssima
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Sarafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da Casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos prescials
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saltu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará

De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.
 Meus Senhores Anjos Custódios
 Vós queres ser salvo
 Mais eu, Fulano?
 Senhor quererei
 Pois das 15 palavras ditas e retornadas
 Dizel-me as quinze
 E as quinze são os quinze mistérios do rosário
 De meu Senhor Jesus Cristo
 As quatorze são as quatorze missas cantadas
 Que o Papa e os Bispos e os Sumos Pontífices
 Cantaram e celebraram
 Na santa igreja católica, apostólica, romana
 As treze são os treze raios do sol
 As doze são os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
 As onze são as onze mil virgens
 Que acompanharam a minha Mãe Maria Santíssima
 As dez são os dez mandamentos da Lei de Deus
 As nove são os nove coros de Anjos Sarafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 As oito são os oito corpos santos
 Da casa Santa de Roma
 As sete são os sete cálices bentos
 As seis são os seis filhos salvos prescials
 Que alumiarão o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 As cinco são as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 As quatro são os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 As três são os três Patriarcas de Abrão
 As duas são as duas taubinhas
 Que saltu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosíssimo sangue
 E a uma é a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrará e guardará. Amen.

Me vala os quinze mistérios do rosário
 De meu Senhor Jesus Cristo
 E me vala as quatorze missas cantadas
 Que o Papa e os Bispos e os Sumos Pontífices
 Cantaram e celebraram
 Na santa igreja católica, apostólica, romana
 E me vala os treze raios do sol
 E me vala os doze Apóstolos de N. S. Jesus Cristo
 E me vala as onze mil virgens
 Que acompanharam a minha Mãe Maria Santíssima
 E me vala os dez mandamentos da Lei de Deus
 E me vala os nove coros de Anjos Sarafins
 Do sagrado trono de meu Senhor Jesus Cristo
 E me vala os oito corpos santos
 Da Casa Santa de Roma
 E me vala os sete cálices bentos

E me vala os seis filhos salvos preciaiais
 Que alumiaram o nascimento de meu Senhor Jesus Cristo
 E me vala as cinco chagas de N. S. Jesus Cristo
 E me vala os quatro anjo Evangelista:
 João, Lucas, Marcos e Mateus
 E me vala os três Patriarcas de Abraão
 E me vala as duas taubinhas
 Que salu da barquinha de Noé
 Que o meu Senhor Jesus Cristo
 Escreveu com o seu preciosissimo sangue
 E me vala a sacrossanta pessoa
 De meu Senhor Jesus Cristo
 Que viverá e reinará
 De todos os meus inimigos
 Me livrá e guardará. Amen.

Teófilo Braga (O povo português nos seus costumes, crenças e tradições, 146) aponta a oração do Anjo Custódio, empregada para tirar espiritos malignos e achaques:

— Custódio, queres ser solto?

Ele respondeia:

Em graça de Deus quero.
 — Dize-me Um, que é só Deus, amen;
 Dize-me Dois; que são as tábuas de Moisés;
 Dize-me Três; as três são os três Patriarcas de Jacó;
 Dize-me Quatro; que são os quatro Evangelistas, Lucas, Marcos e Mateus.

(Ainda que sejam quatro não se nomeam mais de três).

Dize-me as Cinco, que são as cinco chagas
 De Nosso Senhor Jesus Cristo.
 Dize-me as Seis, que são os seis círios bentos
 Que a Virgem acendeu.
 Quando seu benito filho nasceu.
 Dize-me as Sete, que são os sete goivos
 Que goivaram a Virgem Maria;
 Dize-me Oito, que são os oito Corpos santos
 Ou os oito corpos cristãos que estão em Massarelos.
 Dize-me Nove, que são os nove anjos;
 Dize-me Dez, que são os Dez Mandamentos;
 Dize-me Onze, que são as Onze mil Virgens;
 Dize-me Doze, que são os Doze Apóstolos;
 Dize-me Treze, que são as treze varinhas do Sol,
 Que arremtentam ao diabo do pequeno até ao maior".

Se repetida três vezes saíam, sem demora, os espiritos das pessoas que os possuíam.

Informa que há uma versão terminada por este modo:

Doze raios tem o Sol,
 Doze raios tem a Lua;
 Rebenta daí Diabo,
 Que esta alma não é tua.

Transcreve, em seguida, uma versão que coligi no Minho, achando alguma lembrança com a fórmula do século XVII:

"Custódio! salva; queres salvar?
 — Sim senhor, quero.
 "Dize-me qual é a uma?
 — A uma, é o Sol mais claro que a Lua.
 "Dize-me quantas são as duas?
 — As duas são as Tabletinhas
 De Maria Mousinha,
 Que correu a Santa Casa de Jerusalém,
 Onde Cristo morreu por nós; amen.
 "As três? — São os três Profetas.
 "As quatro? — São os quatro Evangelistas.
 "As cinco? — São as cinco Chagas
 "As seis? — São as seis Scribes (Círios bentos).
 "As sete? — São os sete Sacramentos.
 "As oito? — São os oito Corpos Santos.
 "As nove? — São os nove Goivos.
 "As dez? — São os dez Mandamentos.
 "As onze? — São as onze mil Virgens.
 "As doze? — São os doze Apóstolos".

— Doze raios tem o Sol,
 O Sol mais claro que a Lua;
 Arrebenta tu diabo
 Que a minha alma não é tua.

Explica como proceder: "A medida que se avança uma unidade é preciso repetir todas as outras já ditas, com a maior correção possível (ditas e repenicadas ou retornadas) sob pena de cair em poder do diabo, e a pessoa que se chamar Custódio tem obrigação de repetir as doze palavras todas as vezes que disserem diante dele qualquer verso desta fórmula numerica".

Ruth Guimarães (Os Filhos do Medo, 150) colheu de uma senhora de pouca cultura, em 1945, a "Oração do Anjo-Custódio", indicada para ser rezada perto de agonizante quando tentado pelo diabo, o que se conhece quando o enfermo não quer ouvir as palavras santas.

Vem assim transcrita a "Oração do Anjo Custódio":

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 as doze palavras ditas e repereguntadas
 Dize-me lá uma
 A uma é a santa casa de Jerusalem,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras ditas e repereguntadas
 Dize-me lá duas.
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras ditas e reperguntadas
 Dize-me lá as três.
 As três são as três pessoas da Santíssima Trindade
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém;
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as quatro.
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém;
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as cinco
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as seis
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as sete.
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,

Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as oito
 As oito são as oito bem-aventuranças;
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as nove
 As nove são as nove coroas de anjos;
 As oito são as oito bem-aventuranças;
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém;
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras ditas e reperguntadas
 Dize-me lá as dez.
 As dez são os dez mandamento;
 As nove são as nove coroas de anjos;
 As oito são as oito bem-aventuranças;
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as onze

As onze são as onze mil virgens;
 As dez são os dez mandamentos;
 As nove são as nove coroas de anjos;
 As oito são as oito bem-aventuranças;
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés,
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém;
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as doze.
 As doze são os doze Apóstolos;
 As onze são as onze mil virgens;
 As dez são os dez mandamentos;
 As nove são as nove coroas de anjos;
 As oito são as oito bem-aventuranças;
 As sete são os sete sacramentos;
 As seis são os seis serventes;
 As cinco são as cinco chagas;
 As quatro são os quatro Evangelistas;
 As três são as três pessoas da SS. Trindade;
 As duas são as duas tábuas de Moisés;
 Onde Jesus Cristo pôs os seus divinos pés.
 E a uma é a santa casa de Jerusalém,
 Onde Jesus Cristo morreu por nós, amém.

Custódio, amigo meu!
 Custódio, sim, amigo, não!
 Das doze palavras escritas e reperguntadas
 Dize-me lá as treze
 Treze raios leva a lua,
 Arrebenta-te Diabo,
 Que cata alma não é tua.

É de notável divulgação a oração das 13 palavras, parecendo dos mais importantes ensalmos, e aqui e ali encontramos-a, sempre com ligeira modificação, e quasi sempre como oração forte para fechar o corpo.
 Aires da Mata Machado Filho (Curso de Folclore, 97) consigna o importante ensalmo e importa transcrever para confronto.

ORAÇÃO DAS 13 PALAVRAS DITAS E RETORNADAS

Anjo Custódio, queres ser salvo? Sim, quero, Senhor. Diz-me as 13 palavras ditas e arretornada. Digo porque sei: Uma é o santo corpo de meu Senhor Jesus Cristo, que viveu e viverá para dos meus inimigos me livrar; as duas tábuas de Moisés onde Nosso Senhor sentou os seus santos pés, os três patriar-

cas de meu Senhor Jesus Cristo, Abraão, Joaque e Jacó; o quatro anjos evangelistas de meu Senhor Jesus Cristo, Lucas, Marcos, João e Mateus; as cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo, que tanto sofreu e padeceu para enfraquecer Lúcifer e que assim enfraquecerá meus inimigos de alma e do corpo; os seis cirios bentes que alumiou o corpo santo de Nosso Senhor Jesus Cristo na Santa Casa de Jerusalém; os sete frades virtuosos; os oito corpos santos que em Roma foram achados; os nove corpos de anjo; os dez mandamentos da Lei de Deus; as onze mil virgens do Pai Eterno; os doze apóstolos de meu Senhor Jesus Cristo; os treze raios de sol que alumiou o inferno do pequeno até o maior. Eu tenho em minha defesa para me defender e me livrar os treze raios de sol que alumiou o inferno do pequeno até o maior; os doze apóstolos de meu Senhor Jesus Cristo; as onze mil virgens do Pai Eterno; os Dez mandamentos da Lei de Deus, os nove corpos de anjo; os oito corpos santos que em Roma foram achados; os sete frades virtuosos; os seis cirios bentes que alumiou o corpo santo de meu Senhor Jesus Cristo na Santa Casa de Jerusalém; as cinco chagas de meu Senhor Jesus Cristo que tanto sofreu e padeceu para enfraquecer Lúcifer e que assim enfraquecerá meus inimigos da alma e do corpo; os quatro evangelistas de meu Senhor Jesus Cristo, Lucas, João, Marcos e Mateus; os três patriarcas de meu Senhor Jesus Cristo, Abraão, Joaque, e Jacó; as duas tábuas de Moisés, onde Nosso Senhor sentou seus santos pés; o corpo santo de meu Senhor Jesus Cristo que viveu e viverá para dos meus inimigos me livrar.

Quem me livra dos meus inimigos hoje por toda noite e amanhã por todo dia são as treze palavras ditas e arretornada, que meus inimigos não se cheguem a mim nem me prendam, nem me vençam, nem me firam. Quem é que me livra hoje por esta noite e amanhã por todo dia? As treze palavras ditas e arretornada, as treze varas de Israel que meus inimigos não se cheguem a mim, nem me prendam, nem me vençam e nem me firam. Quem me livra hoje por esta noite e amanhã por todo o dia? Os doze apóstolos pois todos doze respondem por mim que meus inimigos não se cheguem a mim, não me prendam, não me vençam nem me firam, amém.

Há uma referência à "Oração das 13 Palavras" no livro do Dr. Alfredo Brandão (Adebar Loubrand — Noites do Paraguaí, 77), utilizada com finalidade igualmente importante para defesa nos momentos de perigo:

"Recrutadas nortistas, supersticiosos e crédulos, que, em combates, tinham visto Chico Diabo sair sempre ileso, sempre respeitado pelas balas, apesar de se expor ao fogo intenso, juravam que ele tinha a hóstia consagrada no corpo e era rezador de orações fortes: a oração de S. Marcos, que o tornava invisível no meio da luta; e da cabra preta, que lhe fechava o corpo ao ferro inimigo; o "credo às avessas" que o fazia elevar-se acima do solo; e as "treze palavras ditas e retornadas", que lhe davam a leveza e a rapidez do vento".

Para desviar o perigo o rezador conhece outro recurso a obter com as orações fortes, e consiste em abandonar o coração do inimigo que por mais rancoroso, por mais odioso amansa e fica brando, dócil, como se uma ovelha fóra. Esta oração que segue, serve para abrandar o coração do inimigo:

São Marque amansador
 Que amansaste os furdue e os líão brabo
 Amansais o coração de meu inimigo
 Que tá mais brabo para mim do que o diabo.
 O meus inimigo
 Não tenha óio
 E a mim não veja
 E eu tenha óio e veja a eles
 Tenha pé e a mim não alcance
 E eu tenha pé e alcance a eles
 Amém-Jesus.
 O meu inimigos
 O teu coração te parto
 O sangue te bebo
 Com a chave de N. S. Jesus Cristo me tranco
 Ca de Nossa Senhora me levanto
 Vale-me a Virge do pranto
 Deus adiente e a paz na guia
 Esta oração eu carrego
 Com Deus e a Virge Maria.

Há esta outra, cuja cópia foi dada por um curandeiro, e trazia no final o desenho de um signo de Salomão afirm de que assim a oração não perdesse o valor:

ORAÇÃO DE SÃO AMANCIO AMANSADOR

São Amâncio Amansador
 Que amansais os turco e os leão brabo
 Amansais o coração do homem
 Da mulher
 Do boi
 Da vaca
 E todos os animais
 Que estão brabo
 Com todos mil diabos
 Preso e amarrado
 E acorrentado
 Debalxo da sola do meu pé esquerdo
 Eu encarco e encarco
 Com todos trezentos diabos
 Com três eu te vejo
 Com cinco eu te ato
 O sangue eu te bebo
 O coração eu te parto
 As costas eu te benzo em cruz
 Para sempre amém Jesus.

5 P.N. e 5 A.M. — Ofereço às cinco chagas de N.S. Jesus Cristo em intenção de São Amâncio para que me livre, de meus inimigos. Paz Domi Senhor São Corde Aleluia Deus Salve Relógio.

O "Credo às avessas", conhecido também, diz um curandeiro, como a oração que faz o homem virar bicho porque possui esta propriedade, é

das orações fortes mais respeitadas, razão por que não se a tem com facilidade. Semelha-se, assim, à oração da Cabra Preta de que se faz grande mistério. O "Credo às avessas" é assim rezado:

Creio em Deus Padre, todo poderoso;
 não creio que éle seja Deus e todo poderoso.
 Criador do céu e da terra;
 nem é criador do céu e nem da terra.
 Creio em Jesus Cristo seu único Filho Nosso Senhor;
 nem creio em Jesus Cristo nem em seu Filho Nosso Senhor.
 Criador do céu e da terra;
 nem creio que criou o céu nem a terra.
 Creio que foi concebido
 Por obra e graça do Divino Espirito Santo;
 não creio que foi concebido,
 por obra e graça do Divino Espirito Santo.
 Nasceu de Maria Virgem,
 Padeceu em poder de Pôncio Pilatos;
 nem nasceu de Maria Virgem,
 nem padeceu em poder de Pôncio Pilatos.
 Foi crucificado, morto e sepultado,
 Desceu ao inferno ao terceiro dia,
 Ressurgiu dos mortos, subiu ao céu,
 Está sentado à mão direita de Deus Padre Todo Poderoso;
 não creio que fosse crucificado
 que fosse morto e sepultado,
 nem desceu aos infernos ao terceiro dia,
 nem ressurgiu dos mortos, nem subiu ao céu,
 nem está sentado à mão direita de Deus Padre Todo Poderoso.
 Onde há de vir julgar os vivos e os mortos;
 nem creio que éle vem julgar os vivos e os mortos.
 Creio no Espirito Santo, na Santa Igreja Católica,
 Na comunicação dos Santos,
 Na remissão dos pecados, na ressurreição da carne,
 Na Vida eterna, amém;
 não creio no Espirito Santo, na Igreja Católica,
 nem na comunicação dos Santos,
 nem na remissão dos pecados, nem na ressurreição da carne,
 nem na vida eterna, nem amém.

Informa o curandeiro que rezando-se esta oração em dia de sexta-feira, à meia-noite, estando em lugar que um cavalo se tenha espojado, mudando-se a carnisa pelo avesso, dando quatro nós nas pontas, dizendo, ainda, estas palavras:

Arrengo de Deus e dos Santos
 Do pai que me gerou
 Da mãe que me teve
 Do padre que me batizou
 Do padrinho e da madrinha

e em seguida espojando-se no esponjeiro três vezes, ficando-se de quatro pés, dando quatro rinchos, toma-se a forma de cavalo ou de animal em que se deseje transformar. Para voltar ao que era usa-se o mesmo processo de espojar-se no espojadorio.

Luiz da Câmara Cascudo, em "Meleagro", publica, com pequena diferença, esta oração, mas não vem referência ao emprêgo da mesma. Não a encontrei em outros autores que se ocuparam do assunto e nem a ela se referiram os demais e não poucos curandeiros ouvidos.

E não falece a confiança de tantas criaturas cada vez mais convencidas de que orações fortes continuam operando aquelas garantias que os rezadores prometem dar e afixam existir.

VIII — COMO ORAÇÕES QUEBRAM A FORÇA

Uma oração que envulta:

Meu Senhor Deus ressuscitado
Nunca mais eu heis de morrer
Com graça para o servir
Lançai-me a vossa bênção
Senhor Deus eu quero seguir
Eu vou seguir esta viagem
Deus adiante e a paz na guia
Eu vou viajando
Com Deus e a Virge Maria.

Ainda para envultar:

O Virge Maria Santíssima
Quem de Deus nasceu
Quem de Deus deu todo seus poder
O Virge Maria Santíssima
Não me deixe minha alma se perder
Não unhas de meus inimigo.
Lado aberto, coração ferido
Deus me queira livrar do inimigo
E dos meus inimigo.
Deus me dê a companhia
Quando a Virge Maria
Ia de muda
De Juaquite para Bibirite
Deus me dê a mesma companhia
Pelo amor de Deus.
Deus pode e Deus manda
Deus acaba tudo quanto quer
Assim vencerei eu
Os meus inimigos
Tudo quanto Deus quiser.

Outra reza para o mesmo fim:

A cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo
Saia depois de mim
Quem nela padeceu
Arresponda a Deus por mim.
Entre todos os meus inimigo
Vivos e morto
Nenhum chegue-se a mim

Valha-me Jesus a mim
E a fulô da sua Mãe
E a hóstia consagrada
E o mistério da cruz
Acompanhe Jesus a mim.
Deus pode e Deus manda
Deus acaba tudo quanto quer
Vencerei eu os meus inimigo
Tudo quanto Deus quiser.

Uma reza para tomar fogo de arma de cartucho:

Beata rainha, Santa Catarina,
São Martinho, São Martinez
Com homens vil
Cem de uma vez
Com mil fez
Com mil abrandou
Assim chore e suspire
Meus inimigo
Nas hora que não me veja.
Pedra Déra matutina
Que nas ondas do mar fosse achada
Assim como os Santo Padre
Não diz missa sem vós
Assim minta fogo
Das armas dos meus inimigo
Pra mim cem vezes
Correndo água pela boca e pelo ouvido.
Como os Deus premunido
Com os poderes de Jesus Cristo
E da Virge Maria
Paz Domi Senhor São Corde.

Para tomar fogo de espingarda:

Senhor meu Jesus Cristo
Pelo muito que padeceste
Pela vossa santa palavra valei-me
Valei-me e atalai-me
Da boca da espingarda
Que está virada para mim.
Quem tiver com ela na mão
Alavante a boca para cima
Ante ao chão e a espoleta
Tá Jesus concificado
Se não for filho de Deus
Bate a pedra condenado
Em nome do Padre e do Espirito Santo.

Se a arma é de espoleta:

Jesus foi nascido
Jesus nascido é
Entre o ouvido e a espoleta
Jesus está em pé.

Convém consignar entre estas orações, porque é de real importância contra perigos, o **Rosário Apressado**.

Um rosário é formado de três Terços, compondo-se, por conseguinte, de quinze Padre-Nossos e cento e cinquenta Ave-Marias.

Um **Rosário Apressado** reza-se da seguinte maneira: em cada conta que representa o Padre-Nosso, diz-se:

Avexado e apressado
Fosse vós Virge ao pé da cruz
Avexado e apressado
Valei-me Maria Mãe de Jesus.

E em cada conta representativa da Ave-Maria, repete-se:

Valei-me Maria Mãe de Jesus
Valei-me Maria Mãe de Jesus
.....
.....

Uma curandeira emprega o **Rosário Apressado** quando atende em caso de parto. Na conta que representa o Padre-Nosso, diz:

O minha Virge Senhora da Conceição
Vós não dixestes
Quem chamasse por vós
Cento e cinquenta vez no dia
Vós valerá?
Tá chegada a ocasião
Apois me vales
Minha Virge Senhora da Conceição.

E em cada conta da Ave-Maria, vai pronunciando:

Me vales minha Virge Senhora da Conceição
Me vales minha Virge Senhora da Conceição
.....
.....

No mais das vezes, diz a curandeira, não chega nem a terminar o Rosário e a criança nasce e a mulher se despacha.

Perder uma oração forte que se conduz, é privar-se das influências dela. E porque muitos desastres já ocorreram em consequência disto, é que, quem as possui esforça-se por não as perder.

Mas não é só por esta maneira que ela deixa de ser útil. Causas existem que fazem uma oração forte ficar destituida de suas propriedades, tornando-se desta maneira inefficaz. Explicam-se, assim, muitos casos que poderiam fazer desacreditadas as orações, mas que destarte entendidos são eloquentes defesas delas quando não prestimosas.

E se perde as propriedades, é porque a força dela foi quebrada. Quebrar a força de uma oração é tirar-lhe todo o efeito. Umas vezes é o próprio individuo que por descaso ou inconscientemente assim o faz; outras vezes

são recursos empregados por outrem para anular a força da oração de alguém que está sob a influência protetora dela.

Não basta, portanto, possuir a oração. Para evitar que ela perca o efeito, necessário se tornam o conhecimento e a prática de certas determinações, as quais, inobservadas, motivam a emprestabilidade da reza.

Certo individuo curara-se contra mordedura de cobra. O curandeiro afiançou, e o cliente acreditou, que não havia motivo, o menor, para temer serpentes, mesmo as mais venenosas. Poderia até brincar com elas, e nada sucederia. O certo é que, divertindo-se ou eventualmente, aconteceu não muito tempo depois, ser o individuo que se curara, mordido por uma cobra, e em consequência da mordedura morrer sem grande tardança. O curandeiro foi chamado e lhe exigiram explicações uma vez que ele garantia imunidade. O rezador não se julgou responsável pelo que acontecera, nem incriminou a reza, cujas propriedades maravilhosas defendeu-se sem embaraço e muito tranquilamente, esclarecendo que a oração não era imprestável, mas o fatocido é que quebrara a força dela havendo comido carne de ovelha. A culpa era da vítima e não da reza. De que valeria uma oração cuja força havia sido quebrada!

De quando em quando noticia de casos idénticos. É notório o fracasso retumbante de Lampeão, o célebre cangaceiro do nordeste, que não poderia estar desprevenido das orações que livram perigos, e que efetivamente não estava porque não conduzia uma só, mas um pacote delas, como num excesso de garantias. Encontra-se no Instituto Histórico de Alagoas, com indumentária e armas do famoso bandido, o "breve" que lhe garantia as façanhas. Tão ligadas se encontram as dobras do papel, que não há por onde se imaginar o se ter conhecimento dos ensalmos que constituem o "breve" de tão respeitável personagem. E nem uma e nem todas valeram ao famoso chefe que tombou sob pontaria certa. Mas no caso dêle como no de qualquer outro onde a garantia não tenha sido realizada, imediatamente se julga que o acontecimento deveu-se por haver sido quebrada a força da oração. E fica assim sustentado o prestígio da reza, nunca desvalorizada. A infeliz vítima é que inda leva desta vida uma culpa a mais, a de haver contribuído para o desprestígio da oração que não consente o fracasso.

Quem possui oração forte não deve:

- Atravessar rio ou riacho.
- Estar dentro d'água. A pessoa tomando banho em um rio, se tiver oração forte ela perde completamente a força enquanto a pessoa estiver dentro d'água, e o individuo fica de corpo aberto.
- Benzer-se três sextas-feiras seguidas.
- Assentar-se em batede de porta.
- Passar por baixo de cerca. Mas se ao passar a cerca tiver o cuidado de benzer-se, a oração readquire a força.
- Passar por baixo de rede.
- Tomar banho dia de sexta-feira.
- Ser amasiado.
- Assentarse em pedra mól.
- Ensinar orações. Um homem pode ensinar uma oração forte a uma mulher, e esta ensinar a outro homem; a oração, assim, não perde a força.
- Beber água em fonte ou riacho, apanhando a água com a mão.
- Visitar mulheres dia de sexta-feira. O homem que possui oração forte tendo relações com qualquer mulher tem que tomar banho logo depois e trocar de roupa. Um rezador contou que certo proprietário muito conhecido e de visinho município conservava orações fortes e vivia com o corpo fechado porque possuía muitos e rancorosos inimigos que não haviam conseguido ainda eliminá-lo embora várias tentativas. Certa vez foi o dito pro-

filhos bem educados e felizes nos seus negócios e se forem a guerra não serão vencidos, nem feridos, e estão livres da justiça e de testemunho falsos e de más tentações.

O Anjo São Miguel lhes assistirá na hora da morte e São Pedro lhes abrirá as portas do Céu, para viverem na glória eterna. Amem. (P. N. A. M.)

Na era de 1715, um homem que navegava ao pé da Normandia e chamava-se Pedro de Nazaré, foi pilhado pelos piratas, roubado e lançado ao mar com uma tranca ao pescoço; porém como trazia consigo esta Oração de Nossa Senhora e do Menino Jesus andou seis dias a lutar com as pesadas ondas do mar, sem comer nem beber, e vendo-se já muito cansado, lembrou-se da Sagrada Oração de Nossa Senhora do Monserrate, reza uma Salve Rainha e salva-se; e no fim de oito dias já podia trabalhar, e foi levar a Nossa Senhora uma grande promessa.

Meus queridos filhos, sabeis que as chagas que Nosso Senhor Jesus Cristo recebeu em seu Santíssimo Corpo foram cinco mil quinhetas e cincoenta e cinco e por isso vos digo que quem delas se lembrar e rezar algum **Padre Nosso** e **Ave Maria** eu lhes livrarei do Purgatório a alma de seu pai e de sua mãe e de seus parentes e lhes perdoarei todos os seus pecados e gozará de todos os bens da Bemaventurança de Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre. Amem. (P. N. A. M.)

ORAÇÃO AO SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE N. S. JESUS CRISTO

Jesus, filho de Deus vivo tende misericórdia de mim, que sou mil vezes pecador; salvai a minh'alma Madre de Deus Senhora do Céu, da terra e de nossos corações. O bemaventurada, louvada de todos os Santos, rogai por mim pecador ao vosso precioso Filho, formosura dos Anjos, flor dos Arcanjos, dos Patriarcas, Coroa dos mártires, das Virgens, ajudai-me, Senhora; naquela verdadeira hora de minha morte, para que possa juntar-me na vossa morada preciosa. O Virgem bemaventurada, procuradora dos cristãos, Virgem Maria, nas vossas mãos entrego a minh'alma, e o vosso Santo Filho me ampare com a sua santa glória. Amem. Jesus.

A pessoa que trazer esta Oração, está livre de raios e coriscos e cinco dias antes da sua morte verá a Virgem Nossa Senhora com os seus olhos naturais. Esta oração também foi aprovada pelo Padre Santo de Roma e por todos os Padres inquisidores e são concedidos 20 dias de indulgência e perdão de todos os pecados a quem trazer consigo e rezar quando se lembrar um **Padre-Nosso** e duas **Ave-Marias**, oferecidos ao Santíssimo Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelas muitas chagas que sofreu para nos remir e salvar. Amem. (P. N. A. M.)

O Coração de Jesus, obrando tantas finezas, arrancai desta minh'alma pecados, paixões, levezas; ó Coração de Jesus, centro de toda brandura, abrandai meu coração que está como penha dura; ó Coração de Jesus por meu amor tão ferido, usai de misericórdia com quem vos tem ofendido.

OPFERECIMENTO

Signal-vos, amante Deus, o meu afeto aceitar, porque só em vós, Senhor, eu desejo empregar. Ajudai-me a que vos ame de modo que mereceis, e seja tal esse amor, que dêe vos agradecéis. Amem. (P. N. A. M.)

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Anjo do Senhor a quem Deus ordenou que me guardasseis em todos os meus caminhos, por quem me advém toda a sorte de bens! Como posso eu agradecer-vos o que por mim vós fazeis? Estais comigo pela vontade do Senhor; eu o bendigo e adoro a sua misericórdia. Anjo da caridade, não me abandonéis; guardai-me durante todo o curso nesta vida mortal; e quando eu dela sair para voar a pátria celeste fazei-me entrar neste lugar, onde semelhante a vós, adorarei e louvarei para sempre o Deus Soberano que nos criou para o servirmos e amarmos.

ORAÇÃO BREVE

Anjo da minha guarda,
Semelhança do Senhor,
E por êle enviado
Pra meu anjo guardador;
Peço-vos anjo bendito
Me deis graça e poder,
E dos enganos do demónio
Me ajudeis a defender.

RESPONSO DE SANTO ANTONIO

Se procuras milagre pelo patrocínio de Santo Antônio, a morte, o êrro, a calamidade, a lepra e o demónio põem-se em fugida. Levantam-se os enfermos com saúde; aplacam-se os mares tempestuosos, restabelecem-se os membros paralticos, e aparecem as cousas perdidas. Assim o conseguem (se bem o suplicam) tanto os velhos como os mancebos. V. desaparecem os perigos e cessa a indigência. Digam-no todos os moradores de Pádua e os mais que experimentam nos outros lugares da terra. Assim o conseguem, etc..

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim o conseguem, etc..
V. Rogai por nós, bemaventurado Antônio. R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Padre Cícero

JOAZEIRO-CEARA

Aí termina o folheto com a prodigiosa oração. Dela há um outro folheto dado como impresso no Rio de Janeiro, conforme dizeres na capa do livrete onde há informações sobre a procedência: "Publicada pelo autor: Padre Manoel I. C. Moreira".

"ORAÇÃO DO SANTO LENHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Para defesa de todos os males e para livrar-se do poder dos inimigos.

MAGNIFICAT

Joazeiro-Ceará

Eu me benzo com a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo; com o seu sangue precioso lenho; aonde fostes crucificado, e o vosso preciosíssimo sangue derramado; para amparar-me e salvar-me do mortal pecado; e do poder do demônio; e do inferno e das chamas do purgatório, e do poder dos meus inimigos carnis; Eu me benzo com a cruz, a santa cruz de Jesus Cristo em nome de Deus Padre, de Deus Filho, Deus Espírito Santo; e de Maria Virgem pura com seu divino manto; Deus puro; Deus Santo; que eu me encante, diante dos olhos de meus inimigos, serei salvo do seu furor, não tenho medo dele nem pavor, serei salvo de suas mãos, e de qualquer perseguição, serei salvo e curado de toda dor no meu corpo, dor de dente, dor asiática, dor reumática, dor de gota, dor no ventre, dor no fígado, dor no coração, dor nas fontes, dor nos olhos, dor na garganta, serei salvo com o poder de Deus Padre, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo, com a cruz de Jesus Cristo e a hóstia consagrada entre Deus Jesus, Maria serei salvo do raio mortal, de tiro, faca e bala, e do cruel mortacho, fome, peste, e guerra, com a cruz de Jesus Cristo o sagrado lenho, onde foi cruelmente chagado e morto o nosso bom Jesus pelos meus pecados lá no sagrado lenho foram eles, perdoados; se eu tiver chagas malignas lepra e mal contagioso no meu corpo por Jesus serei curado todo mal do meu corpo será afastado, como afastaram-se os inimigos de Cristo na cruz do Calvário; cruz de Cristo sejais comigo, cruz de Cristo guarda-me, cruz de Cristo ampara-me, cruz de Cristo salva-me cruz de Cristo encanta-me diante dos olhos dos meus inimigos, andando eu de dia, ao meio-dia, de noite, serei salvo com o poder de Deus Padre; com o poder de Deus Filho; com o poder do Espírito Santo; serei salvo da morte desgraça, serei salvo da morte repentina, serei salvo da morte pelos raios, serei salvo da morte por fogo, da morte por violência, da morte injuriosa, serei salvo das prisões e das tiranas aflições, serei salvo do poder dos meus inimigos serei amparado e guardado no sagrado manto de Maria Virgem pura, entre Deus e a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo e a hostia consagrada e o cálix bendito na hora da sagrada missa salvo sou, salvo serei, salvo andarei de dia e de noite, com o poder de Deus Padre, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo, Santo Deus, Santo Forte sejais o meu amparo de hoje por todos os séculos, para sempre Amém.

Reze 1 P. N. 1 A. M. 1 G. P. e ofereça em intenção da sagrada morte e paixão de N. S. Jesus Cristo.

Quem consigo trazer esta santa oração no seu corpo, viverá com o seu corpo fechado contra todos os males, fome, peste doenças, contagiosas, feitiços desgraças e traições dos seus inimigos.

Esta oração do Santo Lenho de Nosso Senhor Jesus Cristo é recomendada a todos os cristãos pelo Santo e virtuoso Padre Cicero Romão Batista.

Diz que todos que não souberem ler a traga consigo que é de grande utilidade e prodigiosa eficácia.

MAGNIFICAT

A minha alma engrandece ao Senhor.

E o meu espírito se alegrou muito em meu Salvador.

Porque pôs os Olhos nesta sua humilde Escrava; eis aqui porque todas as gerações me chamam Bemaventurada.

Porque obrou em mim grandes maravilhas o que é poderoso, e Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem.

Manifestou o poder de seu Braço, destruiu aos soberbos cheios de altos pensamentos em seu coração.

Depois os poderosos, e levou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, e aos que eram ricos deixou pobres. Lembrado da sua misericórdia recebeu a Israel seu servo.

Assim como tinha prometido a nossos pais, Abraão e a sua posteridade para sempre.

Glória ao Padre no Filho e ao Espírito Santo.

Assim como era no princípio, seja agora, e sempre em todos os séculos. Amém.

Oremos

Eterno e Onipotente Deus que levantais ao pobre da terra para que possua o Trono da Glória e com humildade confundi as vaidades da soberba.

Pedimos a vós Senhor nos concedais a vossa infinita graça, que assim como o Bemaventurado S. Roberto, vosso confessor, vos aclamados admirável nas vitórias contra o campeão da soberba e como exemplo da sua virtude e ajuda da sua oração, imitando sua pobreza e humildade, triunfemos das astúcias do demônio. Amem.

E pedimos por vosso santíssimo filho Jesus Cristo Senhor nosso que convosco e com o Espírito Santo vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

Joazeiro, 28 de Dezembro de 1832

Aí termina o segundo folheto com uma oração considerada das mais importantes. Outras existem e adiante se seguem.

ORAÇÃO

A FORÇA DO CREDO

Eu creio em Deus poderoso
Salvo estou salvo estarei
Salvo eu sempre anoiçote
E salvo amanhecerrei
Salvo assim como Jesus
Foi salvo e salvo eu serei.

Nas águas do rio Jordão
Também me batizarei
Jesus, Maria e José
Entre os 3 me guardarei
Dentro do santo sacrário

É onde eu me trancarei.
Com o leite santo da virgem
Meu corpo eu barrufarei
Nos braços da virgem mãe
E onde eu desancareei
E dos males me arredoe
Com as santas forças do Credo
Eternamente andarei.

Quem rezar esta oração, depois reze 3 P.N. 3 A.M., 3 G.P., e ofereça a Jesus Maria e José, porque foi com esta santa oração que São José e a Virgem Maria livraram-se com o seu benedito Filho Jesus Cristo das grandes perseguições de Herodes".

Aí se vê uma versão que explica a forma pela qual o menino Jesus conseguiu libertar-se da perseguição terrível do desumano Herodes. Outra versão existe, e aqui colhi, que explica como se livrou o menino Deus da sanha do feroz monarca, o barbuto rei dos judeus que passou para o conhecimento de todos os povos como um perverso requintado, popularizando-se pela célebre matança das crianças, crime sem exemplo em toda a história da humanidade. Entre a gente inculta, até onde chegaram fatos da vida de Jesus, narra-se a perseguição de Herodes contra o filho de Maria, e se diz o modo de salvamento do menino Deus.

Por ordem do soberano a matança das crianças estava em franca execução. Maria temia pelo filho porque seria difícil pensar em salvamento ante a tamanha carnificina que se operava desenfreadamente pelos vigilantes e fiéis executores de tão maldita determinação. Foi por um milagre o salvamento, e com um milagre também explica a gente simples, o livramento do filho de Deus.

Aí vai como se explicou o célebre acontecido.

"Não havia por onde escapar a mãe de Jesus de passar com o seu filho diante de Herodes. Como salvar a criança, iludindo o cruel e atento perseguidor? Aterrorizava Maria a presença do rei sanguinário, cujo nome bastava para fazer tremerem todas as mães da Judéia. Mas era inevitável o indesejado encontro. E a santa esposa do carpinteiro, lá conduzindo, bem envolvido, muito aconchegado, o seu filho precioso. A cada instante vê-se ante a figura terrível do desumano, e com o coração em sobressalto profere:

— "Meu filho, como é que eu tenho natureza de lhe ver degolado?"

E o menino então falou:

— "Passe com a verdade".

Nossa Senhora prosseguiu viagem. Adiante defronta-se com Herodes ameaçador, que está de cutelo em punho. O famigerado vendo a mãe de Jesus foi logo perguntando:

— "Que leva aí?"

— "Um menino, respondeu com firmeza Nossa Senhora".

E Herodes fitando a mulher determinou:

— "Passe, passe; se fosse um menino você não haveria de dizer".

E foi assim que o menino Deus se livrou de Herodes".

ORAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Assim como vejo a luz do dia vejo a meu Senhor Jesus Cristo; e a Virgem Maria. Tão guardado ando eu neste dia como andou meu Senhor Jesus Cristo, no ventre de sua Mãe Maria Santíssima.

Deus por mim, ninguém contra mim; o corpo e o sangue de meu Senhor Jesus Cristo está em cima de mim.

Dizendo-se três vezes em forma de cruz.

Valha-me Jesus a flor de sua Mãe Maria Santíssima, o meu Anjo da Guarda e o Mistério da Cruz. Amem. 5 P.N. 5 A.M.

OFERECIMENTO

Ofereço estes P.N. e estas A.M. a sagrada Morte e Paixão de N.S. J. C. Em louvor de suas 5 Chagas, para que me livre de meus inimigos visíveis e invisíveis, dormindo ou acordado, andando ou viajando, para que eles não me ofendam. Amem.

Há outro avulso onde vêm duas orações: a de Santa Catarina e a de Nossa Senhora da Guia:

ORAÇÃO DE SANTA CATARINA

Minha beata Catarina vós sois linda como o sol, formosa como a lua, brilhante como as estrelas.

Vós não foste aquela senhora que na casa do Padre Eterno encontrásteis, e com mil homens abrandasteis, assim abrandai o coração de fulano para mim que quando ele me veja fique contente e quando ele não me veja ande, suspire e chore, assim como a Virgem Maria andou e suspirou atrás da vera cruz, atrás do seu bento filho Jesus pelas areias do mar. Pelas 3 missas do Natal, 3 padres santos de Roma revestidos, assim tu fulano pelas pedrarias que os padres não dizem mais sem eles assim tu fulano, não seguirás daí para diante enquanto comigo não falar.

Fulano, pelos 3 arrancos que Jesus Cristo deu quando arrancou a sua alma do seu santíssimo corpo, assim tu fulano arrancará para me obedecer, assim como os apóstolos amaram e obedeceram a Jesus Cristo até a última, minha beata Catarina virai fulano para mim, assim como Jesus Cristo virou-se para a escuridão e disse: Pax Domi, Pax Domi".

ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Eu coberto com o manto de Nossa Senhora da Guia andarei não andarei, meus inimigos encontrarei, mal não me farão, nem eu lhe farei, andarei não andarei. Um cruzeiro encontrei, foi o Anjo Gabriel que encontrou com Nossa Senhora e lhe salvou rezando Ave Maria.

O braço do Onipotente decai sobre quem me queira fazer mal, que fique imóvel como pedra, enquanto que eu triste pecadora, faço que ando em serviço de Deus Nosso Senhor. Amem".

Outro avulso traz as três orações seguintes:

ORAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA

Estava São João no rio de Jordão com meu Senhor Jesus Cristo, quando viu os inimigos de meu Senhor Jesus Cristo, disse: Senhor lavem inimigos teus, deixai vim João, quando eles aqui chegarem se acham todos a todos de pés e mãos com as cordas do coração, três vezes prostarão em terra todas três vezes esbarrarão as cordas do Coração.

- 1.a — Indulgência plenária e remissão de todos os seus pecados.
- 2.a — Serão felizes todos aqueles que por devoção trouxerem consigo esta oração.
- 3.a — Os que morrerem antes de completar os 15 anos, serão como se tivessem completado.
- 4.a — Será como se fosse um Mártir e derramasse todo seu sangue pela santa fé.
- 5.a — Verei eu do Céu pelas suas almas, ainda pelas almas de seus parentes até a 4.a geração.

Todo aquele que trouxer consigo esta Oração, não morrerá afogado nem de má morte, será livrado do contágio da peste e do rato, não morrerá sem confissão será livre de seus inimigos, do poder da justiça, de ações más e do falso testemunho, e a mulher que não poder parir, pondo-lhe esta oração ao pescoço que parará logo e sairá do perigo.

Nas casas onde estiver esta oração não sofreram tratamentos, nem outras cousas más, e 40 dias antes da hora da morte, veram a Beata Virgem Maria".

Em mãos do curador Manoel Rufino, conforme foi dito anteriormente, existe livro, guia do rezador, "As Verdadeiras Cláviculas de Salomão", muito apreciado e louvado pelo curandeiro que sempre o conduz nas viagens quando vai curar.

Também em poder de uma rezadeira analfabeta, residente nesta cidade, encontramos um livro de ensalmos — "Orações misteriosas" — de Cruz de Caravaca, já bastante estragado, não existindo no mesmo volume as dez primeiras páginas. Há nele uma série vasta de orações para os mais diversos fins: "Oração contra a fragilidade humana". "Conjuro maravilhoso sobre as armas". "Oração contra encantos e malefícios". "Oração que livra de sofrer qualquer dano a quem a traga consigo". "Palavras mágicas e misteriosas", com a recomendação seguinte: "Aquele que as trazer no peito está livre de perigos e malfetores". "Oração para que uma mulher não seja fiel", sendo recomendado: "Deve ser trazida no peito e recitada todos os dias". "Oração divina", recomendando-se: "Quem trouxer esta oração no peito, cujo original foi enviado por São Leão, Papa, a Carlos, Rei de França e Imperador do Ocidente, não sofrerá desgraça alguma e alcançará honras e riquezas. Também alivia a mulher embarçada e dá-lhe feliz parto, se a trazer no peito". Ao lado deste ensalmo está escrito a lápis "Poderosa". "Oração de Santo Agostinho". "Oração a São Miguel". "Oração de São Marcos e São Manso". "Oração de Santa Catarina". "Outra oração de Santa Catarina". "Oração contra mau olhar". "Oração de São Cipriano". E mais outras tantas. Transcrevemos algumas delas para exemplificação.

"ORAÇÃO QUE LIVRA DE SOFRER QUALQUER DANO A QUEM A TRAGA CONSIGO

Barnasa, Leutias, Buciela, Agla, Aglaia, Sabaath, Adonay, Senhor, Ariel, Eiochim, Deus admirável, socorrei a (Fulano...), servo vosso, embora indigno. Livrai-me de todo perigo, da morte do corpo e da alma e dos laços dos meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis.

Deus, Ely, Eloy, Ela, Adonay, Sabaath.

Que estes Santos Nomes me sejam propícios a mim que sou servo de Deus, porque este é o meu corpo, amado por Ele. Assim seja".

"PALAVRAS MÁGICAS E MISTERIOSAS

Aquele que as trazer no peito estará livre de perigos e malfetores.

Valeam de Zarac, Adonay, Principio, e fim, União, Sabedoria, Verdade, Esperança, Consólo, Sou a Fonte, mediador, Agios, a ovelha, o laço, o pé, o leão, pão, telos, a mão, o calhau, pedra angular, o benfeitor, o esposo, a pequena divindade, a negridão, a graça, a paz, o amor, a força, a unidade, Todo Poderoso, Mateus, João, Marcos, João, Lucas, Aleluia, Aleluia, Aleluia, assim seja".

"ORAÇÃO DE SANTA CATARINA

Minha Santa Catarina, clara e digna, vós fostes aquela Senhora que passou pela porta de Abraão, achou quatrocentos homens tão bravos como leões, e vós, com as vossas santas palavras, abrandastes os seus corações; assim, minha Santa Catarina, abrandai os corações de meus inimigos; se tiverem pés, que não me alcancem; se tiverem mãos, que não me agarrem; se tiverem olhos, que não me vejam, e se vejam tão acorrentados, de pés e mãos, como meu Senhor Jesus Cristo se viu na Cruz, para todo o sempre. Amen Jesus.

"OUTRA ORAÇÃO DE SANTA CATARINA

Minha beata Santa Catarina, que sois beata como sol, formosa como a lua e linda as estrélas; entrases na casa do Padre Santuário, encontrastes cinquenta mil homens, ouvistes todos; vós os abrandastes; assim peço-vos, Senhora, que abrandeis o coração de Fulano... (diz o nome), para mim.

Fulano, quando tu me vires, te interessarás por mim; se não me vires, por mim chorarás e suspirarás, assim como a Virgem Santíssima chorou por seu bendito Filho.

Fulano, debaixo de meu pé esquerdo eu te arremato, seja com duas, seja com quatro, que te parto o coração; se estiveres dormindo, não dormirás; se estiveres comendo, não comerás; se estiveres conversando, não conversarás. Não sossegarás enquanto comigo não vires falar, contar o que souberes e dar-me o que tiveres e me amarás entre todas as mulheres do mundo; eu para ti pareceréi uma rosa fresca e bela".

ORAÇÃO CONTRA O MAU OLHADO

Leva o que trouxeste, Deus me benza com a sua Santíssima Cruz. Deus me defenda dos maus olhos e maus olhados e de todo o mal que me quiserem fazer, e tu és o ferro e eu sou o aço, tu és o demônio e eu o embarço. Padre, Filho e Espírito Santo. Amen".

X — PEDRA DE VEADO

Remédios populares há em barda, de toda a espécie até à extravagância no preparo e no emprego, e indicados para todos os males do conhecimento do curandeiro. A literatura folclórica sobre o assunto está referida de recitatório vasto. Aqui, se bem que não de todo dentro do tema, apenas a

referência à **Pedra de Veado** pelo prodigioso que é para tanta confiança e resultados magníficos.

Entre a gente rude, goza de vero prestígio, porque constitui remédio de primeira grandeza para determinados casos nos quais o emprêgo se impõe, a famosa **Pedra do Veado**. Qualquer camponês a possui. Todos precisam a ter ao alcance para que não falte quando se faça necessário a aplicação, O homem rústico confia nos efeitos maravilhosos dela e não duvida dos benefícios, acreditando que não falha se empregada quando é de indicação.

Nas mordeduras de cobra e picadas de animais venenosos, é logo reclamada porque absorve o veneno. Nas mordeduras de cachorro danado, é manifesto e seguro, o resultado. Feridas infeccionadas, úlceras, panarícios, são indicações para não se vacilar no emprêgo dela: arrasta a doença. Característico, e é para se notar, pois fazem disso importância, toda a vez que pega na parte onde colocada, e costuma aderir fortemente, é bom sinal porque mostra que está agindo favoravelmente. **Pedra de Veado** quando não cura, ou não presta ou a ferida não tem veneno, diz-se comumente.

Que é **Pedra de Veado**?

Simple é o seu preparo, e está ao alcance de qualquer pessoa fazer. Toma-se um pequeno pedaço de chifre de veado caçoeiro, também chamado vermeelho, que é o de escólia. Coloca-se dentro de um bolo de barro massapê, do que se emprega usualmente no fabrico de louça, e se deixa secar. Levando-se em seguida no fogo, onde permanece demoradamente. Retira-se, então, o chifre de veado, que ficou bastante queimado e se apresenta muito resistente e de côr escura. E está, assim, feita a **Pedra de Veado**.

Como complemento do preparo será banhada em leite puro, de preferência o de cabra. É condição importante só se utilizar o leite sem água.

Simple também é o emprêgo. Embora exista quem use a raspa da pedra, é, todavia, a aplicação da própria pedra que constitui o processo mais frequente de se fazer o emprêgo deste remédio.

Não é utilizada seca, e, deve, no momento da aplicação, ser molhada em leite puro.

Sómente quando absorve todo o veneno existente na ferida é que se desprega; e se despega naturalmente.

Vulgarizada como se fez, não é remédio que necessite mais a interferência do curandeiro no aconselhar e usar, porque, conhecidos os momentos em que se faz mister o emprêgo, e não se revestindo o manêjo de ritual qualquer, quem quer que seja indica e aplica.

É preciso, porém, cautela quando utilizada em ferida venenosa. Um entendido, fazendo uso deste heróico remédio em individuo mordido de cobra, previniu, ao sair, não tocasse na pedra quando caísse, porque passa o veneno como se fôra a mordedura mesmo. Aconselhou então apanhar com dois pauzinhos, e levá-la, assim, para com preparados do conhecimento dele, retirar o veneno da pedra. Mas este segredo, parece, já é do conhecimento do povo, visto como há recomendação importante para se obedecer a fim de que a **Pedra de Veado** não venha a perder o seu vigor natural, e portanto, não se desfaz de suas propriedades — é ter lembrança de toda vez que fôr empregada, cozinhar, em seguida à aplicação, no leite, porque assim se retira a doença ou o veneno que a pedra recolheu.

XI — O PROBLEMA DO CURANDEIRISMO

Impõe-se a sentença verdadeira: "A existência do Catimbó mais garantida por alguns séculos. Impossível desarraigar do espirito popular a crença fácil e atraente, sugestiva e misteriosa, tão ao sabor das raças im-

pressionáveis que nos formaram". (Gilberto Freire e outros — *Novos Estudos Afro-Brasileiros*, 128).

E a crença continua, e as práticas não cessam de ser exercitadas aqui e por toda a parte, agora e amanhã. Os casos são de ontem e se ouvem hoje com a mesma frequência; a ação do curandeiro, as curas prodigiosas, té mesmo quando falham os recursos que a ciência pode aplicar. A existência do curandeiro está assegurada por largo período de tempo e as práticas continuam.

Os apanhados já são fartos e a literatura sobre os curandeiros conta com abundante material colhido nos pequenos centros e também nos meios maiores e mais civilizados. Muito há, ainda, para fazer colheita no domínio da Medicina Popular. Rezoando, benzendo e recitando, com uma legião de pios crentes em busca da saúde, do bem estar e da felicidade, o curandeiro é ainda uma figura que se impõe em certos meios assegurados pela fé inabalável dos que nele vêem recurso seguro para tantos males e tantos infelizes.

Que fazer por eles e contra eles?

Sirvam de conclusão as duntas palavras do grande estudioso que foi Artur Ramos (O problema psicológico do curandeirismo, em "Loucura e Crime", 76):

"Vê-se, de tudo o que precede, que o problema do curandeirismo não se resolve tão simplesmente como parece. A sua repressão não é sómente uma questão de código penal. Implica um trabalho lento e tenaz de educação do meio, no esforço para a consecução de tipos mais adiantados de mentalidade, pela transformação dos elementos pré-lógicos e místicos em elementos lógicos e racionais (Lévy-Bruhl), ou pela correção da maneira aristotélica de pensar (Bleuler)". E inclui as palavras deste cientista, que transcreve para corroborar o mesmo pensamento que mantém sobre o grande problema a resolver: "Contra os curandeiros, diz este autor, não se pode lutar eficazmente com leis, nem insultando-os, mas sim pondo-nos em nível mais elevado do que eles, tanto pelo que se refere à disciplina do pensamento como pela compreensão psicológica".

Não é tão logo que tanto se consegue; é conquista demorada, e pacientemente é que se há de obter o que se pretende para mais este passo no avanço de uma civilização mais adiantada.

XII — TRABALHOS CONSULTADOS

- ANDRADE, Mário de — (Namoros com a Medicina)
 BARROSO, Gustavo — (Através dos Folk-lores)
 BARROSO, Sebastião — (O médico nas grandezas e misérias humanas)
 BRAGA, Teófilo — (O povo português nos seus costumes, crenças e tradições)
 CAMELO, C. Nery — (Alma do Nordeste)
 CASCUDO, Luiz da Câmara — (Meleagro)
 CESAR, Getúlio — (Crendices do Nordeste)
 COSTA, Pereira da — (Folk-lore Pernambucano)
 DIAS, Jaime Lopes — (Etnografia da Beira)
 EDMUNDO, Lutz — (O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-reis)
 FERNANDES, Gonçalves — (O Folclore Mágico do Nordeste)
 FERNANDES, Gonçalves — (Xangôs do Nordeste)
 FREIRE, Gilberto — e Outros — (Novos Estudos Afro-brasileiros)

- GUIMARAES, Ruth — (Os Filhos do Médico)
- IRAJÁ, Hernani — (Feitiços e Crendices)
- LAGES FILHO, José — (Medicina Popular em Alagoas)
- MACHADO FILHO, Aires da Mata — (Curso de Folclore)
- OLIMPIO, Domingos — (Luzia Homem)
- PEIXOTO, Afrânio — (Missangas)
- RAMOS, Artur — (Loucura e Crime)
- RIBEIRO, Prado — (Vida Sertaneja)
- SÃO PAULO, Fernando — (Linguagem Médica Popular no Brasil)
- SCHIAFFINO, P. Coluccio e G. — (Folclore Y Nativismo)
- AMARAL, Afrânio — (Campanha anti-ofidicas. Anais do Quinto Congresso Brasileiro de Higiene, 1929)
- ANDRADE, Mário de — (Geografia Religiosa do Brasil. Publicações Médicas n.º 124, 1941)
- BOITEUX, Lucas A. — (Acheas à Poranduba Catarinense — Boletim Trimestral da Sub Comissão Catarinense de Folclore n.º 7, 1951).
- BRANDAO, Téo — (Antiguidade dos remédios populares — "Alagoas", 1938, n.º 1).
- BRASIL, Vital — (Contribuição ao estudo do ofidismo — BIOLOGIA MÉDICA — dezembro de 1938).
- DIETSCHY, Hans — (Médicos e feiticeiros aztecas — ATAS CIBA — 1938)
- DIETSCHY, Hans — (Os pecados e a enfermidade no antigo México — ATAS CIBA — 1938).
- DIETSCHY, Hans — (O rei-deus e as doenças — ATAS CIBA — 1939)
- DIETSCHY, Hans — (A saúde pública no Estado dos Incas — ATAS CIBA — 1939).
- DIETSCHY, Hans — (O médico-feiticeiro e o xamanismo na África — ATAS CIBA — 1939).
- FERREIRA, Ascenso — (Presépios e Pastoris — ARQUIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE — 1.º e 2.º números — 1943).
- FRANCESCO — (Os charlatães através de três séculos — ATAS CIBA — 1937).
- GUSINDE, Martin — (O médico-feiticeiro entre os índios da América do Sul — ATAS CIBA — 1939).
- GUSINDE, Martin — (Na escola de Médicos-feiticeiros dos "Ymanas" da Terra do Fôgo — ATAS CIBA — 1939).
- JUNIOR, Manoel Diégues — (Orações — JORNAL DE ALAGOAS, suplemento — 17-9-1950).
- JUNIOR, Manoel Diégues — Outras orações — JORNAL DE ALAGOAS (Suplemento) 24-9-1950.
- KONIG, Herbert — (O xamau e o médico-feiticeiro — ATAS CIBA, 1939).
- LEIX, Alfredo — (A magia na Medicina Assírio Babilônia — ATAS CIBA — 1937).
- LIMA, Rossini Tavares — (Algumas orações populares — COMUNICAÇÃO IBECC, Doc. 205 — 6-10-1950).
- MATA, Philemon Ribeiro da — Medicina e Folclore — PUBLICAÇÕES MÉDICAS — n.º 167, 1947.
- MISSAKIAN, B. — A medicina popular armênia — ATAS CIBA — 1951.
- SCHEBESTA, Paul — Um conjuro de Xamanes de Sumatra — ATAS CIBA — 1939).